

A man in a dark suit, white shirt, and dark tie is shown from the chest up. He has a beard and is looking down. His right hand is near his chest. The background is dark with wisps of white smoke. In the foreground, there are playing cards: a 10 of hearts, a Jack of hearts, and an Ace of hearts. The title 'ACE OF HEARTS' is overlaid on the image.

ACE OF HEARTS

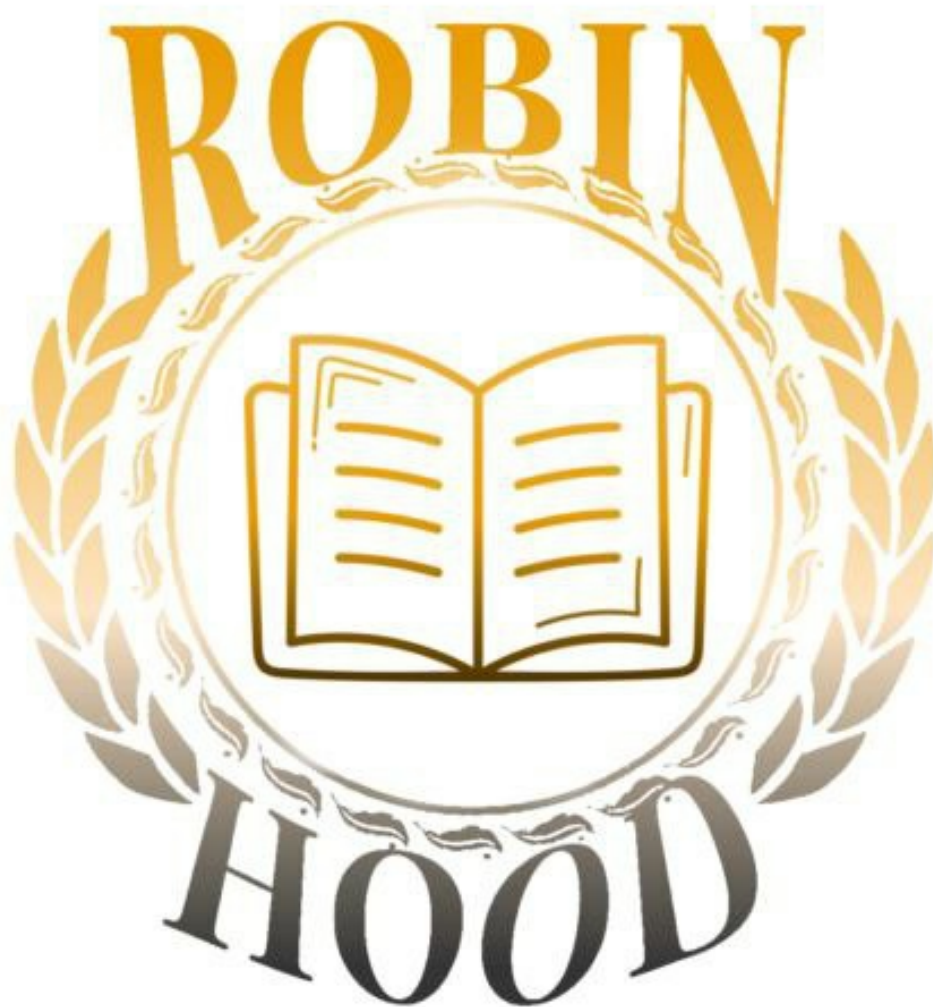
VEGAS UNDERGROUND

RENEE ROSE

U S A T O D A Y B E S T S E L L I N G A U T H O R

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



SINOPSE

O DOCE PÁSSARO CANÁRIO ESTÁ NA MINHA GAIOLA AGORA.

Ela deve dinheiro à família. Muito dinheiro. E eu sou o cara que eles enviaram para colocar o aperto nela. Então agora ela está jogando no meu cassino.

Desfilando pelo meu palco com seus shorts apertados. Me matando suavemente.

Prometi que ela seria tratada com respeito, desde que fizesse o que eu mandasse.

Mas eu não contava com ela invadindo meu escritório e me tentando, implorando por um gostinho da minha autoridade.

Eu não contava com ela me irritando.

E a última coisa que quero é ver a dívida dela paga.

Porque então eu teria que libertá-la...

Nota: Este romance independente é o terceiro da série **Vegas Underground** da autora best-seller do USA Today, Renee Rose. Sem traição, sem cliffhangers.

CAPÍTULO UM

PEPPER

Você sabe que sua carreira atingiu um novo ponto baixo quando está agendada para oito semanas em Las Vegas.

Eu fico olhando para a marquise de neon gigante com meu nome nas luzes enquanto a limusine estaciona no Bellissimo Casino e Hotel. Eu não me importo se o Bellissimo é o lugar mais chique e moderno da Cidade do Pecado, ainda é Vegas. Os artistas de merda vão para baixo estresse e dinheiro fácil. Geralmente depois de queimados.

Então, por que diabos estou aqui vinte meses após o lançamento de um álbum e menos de quatorze horas após a última apresentação de uma turnê cansativa?

Porque Hugh, meu gerente idiota, me vendeu.

E agora meus pais, Hugh e eu estamos em um mundo de problemas que só eu posso resolver.

Anton, meu guarda-costas, sai primeiro, depois oferece uma mão para me ajudar. Eu ignoro, porque, sim, tenho 23 anos, sou totalmente capaz de sair de um carro sozinha e não sou certinha o suficiente para querer ajuda, embora aprecie o gesto. Eu saio e abano a saia do meu vestido babydoll de tiras, que combinei com um par de Doc Martens vermelho tijolo surrado, tiro meus fones de ouvido, o álbum RadioHead ainda tocando.

Uma mulher de quarenta e poucos anos em um vestido azul e salto alto sai pela porta, indo direto para Hugh. Atrás dela, um homem enorme e de ombros largos está parado do lado de fora da porta com detalhes dourados observando.

Observando-me.

Isso não é incomum. Eu sou a estrela pop, afinal, mas é a maneira como ele assiste que envia foguetes de advertência disparando em minhas veias. Sua observação silenciosa e indiferente e seu belo terno italiano o denunciavam.

Ele é Tony Brando, o homem que agora é meu dono.

Eu o reconheço. Ele apareceu no meu show em Vancouver e novamente em Denver.

Ele é a razão de estarmos aqui, apesar do fato de que estou a três horas de um colapso total, prestes a perder a voz e precisando desesperadamente de um tempo sozinha.

É claro, mesmo que a máfia não estivesse atrás de mim por quase um milhão de dólares, Hugh provavelmente ainda me prenderia até o próximo século. Meu bem-estar nunca foi levado em consideração nos planos dele ou de meus pais para minha carreira.

Há dois anos, disse a Hugh que precisava de uma pausa. Hora de encontrar minha musa novamente e fazer a música que me catapultou para o estrelato em primeiro lugar. Eu queria me esconder em um estúdio para gravar meu próximo álbum, o que resolveria o problema de fluxo de caixa de meus pais depois de alguns maus investimentos no ano passado.

Mas Hugh tinha um esquema infalível.

Um plano idiota e perigoso que meus pais e eu confiamos cegamente nele para executar.

— Bem-vinda, Srta. Heart. Sou Angela Torrino, Diretora de Eventos. O Bellissimo está muito feliz em ter você, como você pode ver. — Ela aponta para a placa de neon de trinta metros na rua com meu nome em luzes.

Eu aperto a mão dela e tento forçar um sorriso. Tento não olhar para o terno listrado à espreita atrás dela.

Hugh trota e assume o comando, como sempre. — Obrigado por tomar as providências, Sra. Torrino. — Ele aperta a mão dela. — Agora, se você puder nos dar acesso ao palco, vamos começar a carregar para que Pepper possa ensaiar antes de sua apresentação hoje à noite.

Certo. Ensaiar - agora. Porque o senhor sabe que é um sacrilégio ter um dia de descanso depois de viajar antes de me apresentar. Ou até uma hora.

Sigo Hugh e a Sra. Torrino em direção às portas do hotel/cassino,

Anton logo atrás de mim e um pouco à minha esquerda.

A Sra. Torrino para indo apresentar Hugh ao homem grande na porta. Brando a ignora e dá um passo à frente. Seus movimentos são graciosos para um homem de pelo menos um metro e oitenta de altura. Seu olhar está claramente no meu rosto, não do jeito *uau-estou-conhecendo-a-famosa-jovem-estrela do rock-Pepper-Heart*. Não, é mais um lobo mau vigiando sua presa.

Seu olhar desliza sobre minha boca, depois para baixo, para meus seios sem sutiã e para baixo em minhas pernas nuas. Em seguida, sobe novamente em um ritmo mais lento, finalmente descansando em meus olhos.

Tenho certeza de que ele gosta do que vê, mas não olha de soslaio. O sorriso em sua boca é mais de satisfação, como se eu fosse um bom vinho que acaba de ser entregue a ele e ele está saboreando meu buquê.

Meu estômago dá um nó.

— Srta. Heart, este é Antonio Brando, um dos diretores de operações aqui no Bellissimo. — a Sra. Torrino canta atrás dele. Eu gostaria de dizer que seu rosto grande e assustador o torna feio, mas seria mentira. Mesmo com as leves linhas de cicatrizes marcando sua mandíbula, testa e bochecha esquerda, ele é lindo. Como uma espécie de semideus romano enviado à Terra para separar os homens e conquistar as mulheres até que todos os humanos humildes tenham sido domados.

Ele não oferece a mão. Eu também não. Na verdade, eu dou a ele o meu melhor olhar *foda-se*, aquele que eu normalmente reservo para Hugh.

— Estou ansioso pelo seu show hoje à noite. — Seu barítono se move através de mim, vibrando bem entre minhas coxas.

Eu realmente gostaria que meu corpo não tivesse essa reação à sua proximidade, porque eu prefiro odiar o homem a ser excitada por ele. Mas ele é um enorme poder masculino; ele irradia confiança e controle tranquilos.

E ameaça.

Sim, há uma corrente de violência nele que me dá arrepios na espinha.

Aperto os lábios porque não consigo pensar em nada para dizer que não vá quebrar minhas rótulas. E tenho certeza que isso acontece aqui. O Bellissimo pertence e é administrado pela família do crime Taccone. Além disso, e mais importante, não quero que ele ouça o estado da minha voz. Está quase acabando. Estou doente há semanas, honestamente, não sei se conseguirei sobreviver a esta última passagem por Las Vegas.

Hugh corre para o meu lado e agarra meu cotovelo daquele jeito controlador dele. — Venha, vamos levá-la a esse palco para que você possa ensaiar. Não quero confusão esta noite.

Abaixo a cabeça e sigo, não porque concordo que preciso do tempo de ensaio, mas porque preciso me afastar do olhar penetrante de Brando.

O mais rápido possível.

O aperto de Hugh aumenta em meu cotovelo enquanto nos movemos pelo cassino. — Você quer matar todos nós? — ele sussurra em meu ouvido, seu hálito cheirando a café azedo.

— Eu pensei que você já tivesse cuidado disso. — eu falo no meu tom mais seco e entediado — aquele que o deixa furioso. Então eu desligo a palestra enquanto os convidados do Bellissimo chamam meu nome e começam a tirar fotos. Eu sorrio e faço o sinal de paz para eles enquanto caminhamos pelo cassino em um longo desfile da porta da frente até a sala de concertos onde meu ônibus da turnê está estacionado no caminho de volta. É claro que poderíamos ter parado por lá para começar, mas essa é a estratégia de Hugh de garantir que todos saibam que há alguém famoso no prédio - divulgando o show. Os membros da minha banda e roadies têm o luxo de deslizar na parte de trás em paz.

Eu honestamente não me importo, no entanto. Eu amo meus fãs. Eles são a razão pela qual eu escrevo música. A razão pela qual eu canto.

Um grupo de garotos turbulentos da fraternidade se aproxima demais, entrando no meu espaço para tirar selfies comigo. Anton grita para eles recuarem, protegendo meu corpo com o dele, mas de repente a segurança do cassino nos cerca, formando uma bolha protetora.

— Eu não sei, ela só tem um guarda-costas. — um deles fala em uma unidade de comunicação, então. — Você entendeu, Tony. Ficaremos com ela o tempo todo.

Tony.

Eu me viro para ver meu enorme goleiro. Ele está andando casualmente atrás de nós, seus lábios se movendo enquanto ele dá ordens a sua equipe. Nossos olhares se encontram e se prendem, o dele escuro, promissor.

Meu coração acelera.

Eu quero voltar e dizer todas as coisas que eu morde quando nos encontramos do lado de fora, mas é como se a Terra estivesse roncando sob meus pés. As placas tectônicas se deslocando e se movendo, se reorganizando.

Posso ter pensado que poderia lidar com Vegas. Lidar com minhas obrigações no Bellissimo. Entre, saia; segure meu colapso até que acabe. Mas agora que conheci Tony Brando, sei que estou perdendo a cabeça.

É difícil imaginar que sobreviverei a esse show com minha alma intacta.



TONY

Merda. Pepper Heart não é nada do que eu esperava. Imaginei que ela fosse uma garota festeira - uma jovem estrela do rock mimada que tinha desperdiçado seu dinheiro como água. Ou isso, ou uma criança que precisa crescer, talvez cujos pais ou gerente tenham administrado mal sua carreira e finanças. E o último ainda pode ser verdade, mas Pepper não é uma criança nem uma estrela insípida.

Ela é uma mulher.

Uma mulher bonita com pernas finas e musculosas como uma

bailarina. Jovens, sem sutiã - porra, sim, *sem sutiã* - seios que se movem sob seu vestido babydoll doce como se estivessem implorando para serem lambidos. Ela tem um bob platinado fofo sobre uma camada inferior rosa e delineador preto pesado ao redor dos olhos. Aqueles olhos foram o que me tirou do meu julgamento sobre ela. Grandes, profundos, cor de caramelo quente: são cheios de dor.

E se eu ver aquele imbecil do gerente dela agarrá-la pelo cotovelo assim de novo, vou puxar a gravata dele com tanta força que seus olhos vão saltar.

Eu juro por *la Madonna*.

Ordeno aos meus rapazes que fiquem de olho nela o tempo todo, porque não gosto do fato de ela ter apenas um guarda-costas e fãs que querem chegar perto daquele corpinho maduro dela.

Eu sigo atrás de sua comitiva à distância, dizendo a mim mesmo que estou apenas me certificando de que eles cumpram suas obrigações comigo. Para Nico. E Júnior.

Pepper Heart deve uma tonelada de dinheiro aos Tacones, e é meu trabalho garantir que ela pague. Eu diria que ela tem sorte de ter talento e seguidores para eu apertar, mas não é sorte. Junior Tacones sabia o que estava fazendo quando a emprestou 900K para produzir e lançar seu último álbum e turnê mundial - que vendeu lentamente. Ele sabia que poderíamos colocá-la para trabalhar no Bellissimo. Para sempre, se precisarmos.

O doce passarinho canário está na minha gaiola agora.

E foda-se se eu não queria que ela fosse a estrela pirralha mimada bebendo e festejando durante sua turnê. Porque eu não gosto de apertar uma mulher.

Eu tenho um grande problema com isso, na verdade.

Sempre foi meu ponto dolorido.

O don avisou seu filho Nico sobre mim quando nos mandou para Las Vegas juntos, anos atrás. Quando Nico decidiu fazer seu nome fora de Chicago, Don Tacones disse: — Confie em Tony. Ele será seu soldado mais

leal. Só nunca peça a ele para machucar uma mulher. E nunca machuque uma mulher. Ou então todas as apostas serão canceladas.

O don sabia. Ele fez vista grossa enquanto eu trabalhava para corrigir os erros da minha infância. Sangrei minhas mãos e minha alma, estilo vigilante.

Então, espero que os shows de Pepper se esgotem, que paguemos sua dívida e a mandemos embora daqui ilesa.

Porque não quero que ela saiba do tipo de violência de que sou capaz. O que fiz desde que vendi minha alma ao demônio Don Tacone.

Eu paro uma das garçonetes. — Entregue uma garrafa do nosso melhor champanhe no camarim da Srta. Heart com meus cumprimentos.

Não é porque me sinto culpado.

É só para amenizar as coisas entre nós. Um gesto de boas-vindas, para mostrar que ela será tratada com respeito, desde que cumpra as ordens.

Definitivamente não porque eu dou a mínima para o que ela pensa de mim. Ou porque aquele olhar sexy que ela me deu quando fomos apresentados me deixou mais duro que uma pedra.

Eu não deveria comemorar o fato de que ela não está com medo.

Colocá-la à vontade definitivamente não faz parte deste trabalho.

CAPÍTULO DOIS

PEPPER

Eu ando para o meu camarim, enxugando o suor com a pequena toalha de mão que Izzy, nossa gerente de palco de cabelos azuis e botas de combate, me entregou. Ela me dá um tapinha indiferente no ombro, como se dissesse: *Sim, isso é péssimo.*

Ela é do tipo silenciosa e taciturna, mas ultimamente acho que estou captando vibrações simpáticas dela. Como se ela soubesse que este navio está afundando.

Hugh me fez passar por cada parte da coreografia, embora tenhamos feito isso sessenta e quatro vezes nos últimos três meses. Sim, eu disse coreografia.

É humilhante e triste. Posso ter começado como uma cantora emo alternativa, mas os produtores há muito tempo me empurraram para o papel de pop star. O que significa que tenho dançarinos de apoio. E eu tenho que dançar com eles.

Ele não me faz cantar. Isso é porque eu não posso. Quero dizer, literalmente, se eu tentasse cantar agora, a laringite me deixaria muda na hora do show. E eu ainda tenho que pelo menos falar com meus fãs.

Porque se eu não posso fazer isso, não podemos fazer o ato de dublagem digno de constrangimento que fui forçada a fazer nas últimas três noites.

Meu estômago torce com a vergonha disso.

Se a notícia se espalhar, será o fim da carreira.

Devíamos ter cancelado o resto dessa turnê três semanas atrás, quando fiquei doente e desmaiei saindo do palco. Mas não podemos.

Não com Tony Brando respirando em nosso pescoço.

O show tem que continuar.

Abro a porta do camarim e encontro um balde de champanhe com uma garrafa de Moët com gelo. O cartão ao lado diz *Cumprimentos de Tony Brando*.

Eu cerro meus dedos em punhos. Talvez eu esteja louca. Talvez eu tenha atingido meu limite, mas o gesto envia um choque de raiva quente através de mim. Uma coisa é me forçar a me denegrir jogando no seu maldito cassino. Outra é vangloriar-se. Ou fingir que sou uma convidada de honra, quando na verdade sou a porra da sua escrava.

Pego a garrafa pelo gargalo e saio, ainda com meu top encharcado de suor e shorts justos. Eu pulo da frente do palco.

— Onde você está indo, Pepper? — Farley, meu guitarrista de dezoito anos grita. Seu gêmeo idêntico, Scott, vem para ficar atrás dele. Contratar os Super Gêmeos educados em casa alguns anos atrás foi uma das melhores ideias de Hugh. Foi um plano enigmático, feito apenas com o propósito de extrair artigos da imprensa, mas eles são realmente ótimos. Fáceis de trabalhar, extremamente talentosos e geralmente caras legais.

— Tudo certo? — Izzy chama.

— Vou ter uma discussão com a administração. — Eu caminho de volta pelo teatro vazio e saio pela porta.

— Com licença? Você pode me dizer onde encontrar Tony Brando? — Pergunto a um segurança na porta.

Seus olhos saltam das órbitas, provavelmente surpresos por me ver desacompanhada, ele se atrapalha com o fone de ouvido. — Uh, sim. Vou levá-la até ele, Srta. Heart. Por aqui.

Ele me conduz pelo cassino.

E sim. Eu deveria ter parado para me trocar. Porque eu definitivamente não estou me misturando. Todo mundo fica boquiaberto comigo quando eu passo. O segurança faz o possível para bloquear a visão de mim com seu corpo, o que é fofo, sério. Acabamos em um corredor de escritórios, onde ele bate em uma porta e a abre quando um grunhido vem de dentro.

Ele inclina a cabeça e estende uma mão depreciativa. — Aqui está, Srta. Heart. Sr. Brando para você.

O corpo enorme de Tony se revela por trás de sua mesa, seus olhos viajando sobre mim com a mesma leitura satisfeita que ele me deu do lado de fora, só que desta vez, há uma pitada de surpresa. Curiosidade.

A porta se fecha atrás do guarda de segurança. Brando não diz nada, apenas arqueia uma sobrancelha.

Meu estômago está tão alto que está sob minhas costelas, impedindo que meus pulmões se expandam. Eu ofego, de repente intensamente consciente da forma como minha camisa encharcada de suor se molda aos meus seios, a ereção dos meus mamilos contra o sutiã embutido. O fato de que meus shorts de dança são pouco mais que um par de calcinhas.

E, julgando pela maneira como Brando afrouxa a gravata, diria que ele acha minha roupa tão provocante quanto deveria ser - da segurança do palco. Não de perto e pessoalmente no escritório chique de um executor da máfia.

Agarro a garrafa de champanhe com mais força e a seguro. — Realmente? Champanhe? — Eu rosno. Não deveria ser tão descuidada com minhas cordas vocais, mas, felizmente, minhas palavras saem claras, apenas um pouco ásperas nas bordas.

Ele inclina a cabeça para o lado, como se estivesse tentando decodificar minhas palavras.

Avanço e coloco a garrafa de champanhe na mesa com um baque alto. — Você e eu sabemos que você me possui, Sr. Brando. — Eu encontro seus olhos de cílios escuros com ousadia. — Pepper Heart, Inc. deve a você, e você vai conseguir sua parte de todas as maneiras que puder. Então você pode pular o vinho e jantar. Se você está exigindo o pagamento de mim... — eu aperto meus seios com força — ...apenas lubrifique e faça isso. Caso contrário, deixe-me em paz.

Choque pisca em seu rosto, então suas sobrancelhas se fecham. Ele contorna a mesa em minha direção como um leão gigante, gracioso e aterrorizante. Leva tudo em mim para manter minha posição, manter meu

queixo inclinado para cima, o desafio em meu olhar.

Ele me aperta contra a mesa até que minha bunda fique na beirada e uma de suas coxas fique entre as minhas. Ele está tão perto que sinto seu calor em todos os lugares, mas de alguma forma ele consegue não me tocar. Minha respiração para na minha garganta.

— Oh, querida. — Sua voz é tão profunda e retumbante que seus olhos brilham escuros e raivosos. Sinto o cheiro de seu perfume, não de charutos e couro, como eu esperava. Não, é borra de café e especiarias terrosas. — Eu não tenho que pagar por sexo. E eu *certamente* nunca forço isso. — Um músculo pulsa em sua mandíbula. — Qualquer um que diga o contrário é um mentiroso.

Meus mamilos queimam, eles estão tão duros. Juro que sinto o calor de sua coxa bem entre minhas pernas. Se eu apenas balançar para baixo, posso aliviar a dor lá.

Como se ele lesse meus pensamentos exatos, seu olhar cai entre nós, até os pontos de meus mamilos eretos, para a abertura de minhas pernas ao redor dele. — Mas se *você se sente* excitada... — ele levanta a parte de trás de seu dedo até meu mamilo esquerdo, roça-o levemente, como se estivesse testando para ver se eu vou me afastar — ...eu posso jogar junto. — Sua voz é mais profunda, mais suave.

A ideia é ridícula, mas Deus me ajude, eu balanço minha pélvis para frente, aperto meu clitóris carente contra a perna da calça dele.

Ele puxa uma respiração trêmula, um músculo pulsando ao longo de sua mandíbula cicatrizada. Se ele tivesse mostrado mais arrogância, se ele tivesse zombado de mim, eu teria dado uma joelhada nas bolas dele - estou perfeitamente alinhada para fazer isso. Mas ver meu efeito sobre ele me acalma. Encoraja-me. Eu moo um pouco mais.

Ele inclina a mão ao lado da minha bunda e inala, como se estivesse respirando meu cheiro. Quando ele belisca meu mamilo entre os nós dos dedos, minha boceta aperta.

Mas, felizmente, meu cérebro voltou. Este é um homem que ameaçou Hugh com lesões corporais. Ele representa uma ameaça mortal para mim e

minha família. Só porque ele tem mais de noventa quilos de carne de homem sexy, só porque ele parece saber mais sobre o que me excita do que eu, não é razão para me oferecer para sua tomada.

Eu me empurro para fora da mesa, contra seu corpo duro e musculoso, empurrando seu torso com minhas mãos.

Felizmente, ele recua imediatamente.

Depois da maneira como ele se irritou com a minha acusação antes, não estou surpresa. Aparentemente, Tony Brando opera sob algum código de ética que envolve tratar as mulheres com respeito.

Bem, bom para ele.

Não significa que eu queira me envolver com sua sexy masculinidade italiana.



TONY

Pepper abre a porta do meu escritório, e a luta entre esconder meu pau duro e deixá-la sair sem um guarda-costas torna-se real. Murmuro uma maldição e a sigo para fora.

— Espere. — eu chamo a sua pequena bunda apertada. Porque, sim, é aí que meu foco não pode deixar de ficar colado. Ela está usando esses shortinhos - esses malditos shorts *minúsculos* - que são todos de elastano e deixam metade de suas nádegas expostas.

E ela tem uma bunda super gostosa. Musculosa, bem torneada. *Fofa*.

— Eu não vou deixar você lá fora sem um guarda.

Ela me ignora e continua desfilando pelo corredor. Balançando os quadris de propósito.

Eu a alcanço rapidamente com minhas longas pernas, tenho que trabalhar duro para não estourar sua bunda. — Da próxima vez que você

desfilar por este cassino de calcinha, vou bater nessa bunda até ficar rosa. — eu rosno logo atrás dela.

Ela me mostra o dedo do meio, mas quando ela lança um olhar por cima do ombro, vejo um sorriso malicioso. E um leve rubor.

Bom. Eu a li direito. Ela pode ficar ofendida comigo; ela pode odiar que eu seja o cara sob o qual ela está dominada, mas sexualmente? Sexualmente, ela é um pouco inclinada.

Talvez ela goste de ser amarrada. Talvez ela queira ser pressionada. Ou ela tem uma queda pelos dedos de um cara em volta de sua garganta. Não sei. Eu apenas entendo a vibração. As mulheres que se excitam comigo não são baunilha. Elas veem grandes e tatuados e pensam papai. Ou um bad boy. Elas querem algo sombrio e perigoso — talvez com um pouco de dor. Talvez punição.

E para Pepper Heart, eu ficaria feliz em agradecer. Sim, eu a amarraria e a foderia sem sentido. Mantê-la à beira do orgasmo por horas seguidas antes de deixá-la gozar. Acordá-la três vezes por noite com meu punho em seu cabelo e pau na mão.

Ela quer sombrio? Vou dar a ela sombrio.

Mas ela vai ter que pedir com educação.

Ela não pode entrar derrapando em meu escritório me acusando de possuí-la, a menos que admita para si mesma que quer ser possuída.

Estamos na metade do cassino quando percebo que ela está perdida. Basicamente, ela está prestes a dar uma volta completa. Entendo, é um lugar grande e ela tinha um acompanhante quando me encontrou. Quando ela para na frente de um banco de elevadores e olha para os dois lados, eu me aproximo dela.

— Você queria subir para o seu quarto? — Eu fico muito perto, em parte para enervá-la, em parte porque eu queria sentir o aroma de maçã e pepino de novo.

Ela gira para me encarar, sua boca apertada. Seus olhos se movem para a direita e para a esquerda.

Eu inclino minha cabeça, esperando.

— Eu nem sei o número do meu quarto. — ela admite em uma expiração. Sua voz soa gutural.

Adorável. Eu não posso dizer o que há nela que deixa meu pau tão duro. Algo sobre as características dolorosamente belas compensadas pelos enfeites punk, talvez. Grandes olhos castanhos contra uma pele tão pálida. O brilho do diamante em seu nariz. Ela tem uma qualidade de fada do sexo para ela. Resistente, mas feminina.

Eu escondo meu sorriso. — Eu ficaria feliz em acompanhá-la ao seu quarto, Sra. Heart. — Indico um banco diferente de elevadores - os que vão para os níveis superiores.

Ela levanta o queixo e caminha até eles. Ao nosso redor, as pessoas seguram seus telefones e tiram fotos dela.

Eu cerro meus dentes, o desejo de bater todos eles no chão é surpreendentemente forte. Seguro a porta do elevador para ela. — Pegue o próximo. — eu rosno para os convidados corajosos o suficiente para tentar correr conosco.

Pepper suspira e afasta o cabelo do rosto com os dedos trêmulos quando as portas se fecham. Olho para ela, usando meu cartão-chave de acesso total para digitar o número do andar.

— Você está tremendo por minha causa ou deles?

Espero mais arrogância, mas quando seu peito afunda, ela parece cansada além de sua idade. Ela ergue os ombros esguios, mas não me responde. Em vez disso, ela coloca a mão na garganta, como se estivesse evitando ser sufocada. Ou lembrando disso.

Ver Pepper diminuída causa algo desconfortável dentro de mim, embora eu tenha sido o único a antagonizá-la. Eu quero que a Pepper que me enfrentou volte, mas essa olha para frente com um vazio de zumbi. O elevador para e as portas se abrem.

— É por aqui. — eu digo a ela. — Suíte 1460. — Eu a acompanho até o quarto - uma de nossas suítes premium - e uso meu cartão-chave para abri-

la. Depois de uma longa prática, entro para verificar se há ameaças e me certifico de que sua bagagem foi entregue antes de voltar para a porta. — Você precisa de alguma coisa?

Ela se vira para me encarar, como se não tivesse certeza se sou real ou não.

Eu dou de ombros.

— Não, obrigada. — Sua voz soa enferrujada.

Eu amo o jeito que ela olha para mim, uma mistura de curiosidade e desafio. É o mesmo olhar intenso que ela me deu quando nos conhecemos lá fora. Sou o tipo de cara que atrai muita atenção. Eu sou grande. Tenho uma voz profunda. Eu arrojo.

Mas tudo o que as pessoas veem é o papel que represento - executor da máfia. Ou ao redor do Bellissimo, onde não nos envolvemos mais em atividades do crime organizado, chefe no comando.

Ninguém nunca olha além dele, olha direto nos meus olhos como se quisesse desenterrar meus segredos.

É assim que Pepper olha para mim agora.

Desperta em mim o desejo de ser alguém. Alguém. Alguém com segredos que não a fariam fugir e se esconder.

— Estou ansioso pelo seu show hoje à noite. — digo a ela, o que é verdade. Especialmente agora que a conheci.

E vi o que ela veste no ensaio.

Espero, pelo bem de todos nós, que o show dela surpreenda o público.

CAPÍTULO TRÊS

PEPPER

Hugh aparece na minha porta, Anton parado atrás dele. — Para onde diabos você desapareceu?

Jesus. O homem se tornou a porra do meu guardião.

Eu levanto meu queixo. — Fui dizer a Tony Brando onde ele poderia enfiar seu champanhe.

Os olhos de Hugh saltam de seu rosto. — Você o quê? — Ele abre caminho para o meu quarto e Anton o segue. Tanta coisa para eu descansar antes do show. — Sério, Pepper, acho que você não entende quem são esses caras.

— Oh, eu entendi. — Minha voz gorjeia e Hugh tira uma pastilha para garganta do bolso e a joga para mim. — Eu entendo que todos nós vamos ter nossas unhas arrancadas com um alicate se eu não recuperar o dinheiro dos Tacones. Sem pressão alguma, considerando que minha voz está completamente abalada. — Para deixar claro, minha voz falha em todas as palavras, fazendo-me soar como um sapo moribundo.

— Tudo o que você precisa fazer é manter a garganta lubrificada o suficiente para falar entre as faixas. Eu cuido do resto. — promete Hugh. Ele estende a mão como se fosse segurar meu rosto e eu me afasto.

Eca. Há muito que ele não brinca de papai para mim.

Eu fecho meus olhos em frustração. Isso é o mais baixo que eu poderia afundar como artista - dublando minhas próprias músicas para um auditório cheio de pessoas que pagaram cem dólares por ingressos e a promessa de um show intimista.

— E se alguém descobrir? — Eu exijo.

— Você se certifica de que eles não o façam. — Ele me dá um olhar duro. Hugh é meu empresário desde que eu tinha dezesseis anos. Desde quando eu costumava acreditar em cada palavra que ele dizia - confiar que

ele sabia melhor, porque meu pai acreditava nele.

Não tanto mais.

— Eles já ameaçaram ir atrás de seus pais. Eles não vão te machucar, porque você é a vaca leiteira, mas acredite, eles sabem exatamente como aplicar pressão. Esses homens são violentos e perigosos. Eles não hesitarão em cutucá-la onde dói. Não, repito, *não* os irrite. Isso inclui ficar tagarelando com seu executor. Tony Brando vai ser o cara que dará a ordem para tomar posse da casa dos seus pais, ou pior ainda, agredi-los. É isso que você quer?

Frio desliza pela minha espinha. Eu me viro e caminho até a janela, olho para o deque da piscina na cobertura do terceiro andar.

— Recomponha-se, Pepper. Eu sei que você não está se sentindo bem, mas há muito mais em jogo neste show do que se você conseguir uma imprensa decente ou seus fãs ficarem satisfeitos. E nunca vá a lugar nenhum neste cassino sem Anton. Entendido?

— Vá para o inferno. — murmuro, mas pareço uma adolescente mal-humorada, em vez de uma adulta que tem as rédeas de sua própria carreira. Isso porque, com Hugh, ainda sou uma adolescente mal-humorada.

E estou farta dele comandar minha vida.



PEPPER

Mil assentos - todos ocupados. Em circunstâncias diferentes, eu poderia ter gostado muito de me apresentar no Bellissimo. Gosto do ambiente íntimo, do teatro elegante e bem equipado e da mistura de velhos e jovens ocupando os assentos. Em circunstâncias diferentes, eu teria dado cento e trinta por cento ao desempenho desta noite. Eu teria brincado e bajulado, contado histórias particulares, cantado com todo o meu coração de passarinho.

Mas terei sorte se minha voz sobreviver até o final do show, isso é apenas para gritar para o público entre as músicas. Não estou dublando meu

último álbum - isso seria muito óbvio. Em vez disso, Hugh pegou uma gravação que ele havia feito para fins de crítica de uma das minhas primeiras apresentações na turnê. Dessa forma, soa mais autêntico. A parte difícil é lembrar dos pequenos erros que fiz, tentando sincronizar perfeitamente o tempo. E os membros da minha banda também têm que fingir que tocam. Nenhum deles está feliz com isso.

Eu faço meu melhor. O público é caloroso, mas não nos conectamos de verdade - provavelmente porque estou preocupada com a dublagem. Toda vez que faço isso, eu literalmente vomito antes de continuar. Ainda assim, eu danço, movo meus lábios, tento conversar com eles. Troco de figurino quatro vezes. Eu tenho algumas pequenas falhas - deixar cair minha cabeça e o microfone um momento muito cedo no final de uma música, esquecer que arrastei uma palavra, mas acho que ninguém notaria, a menos que estivesse realmente procurando isto.

Eu saio do palco após o bis. O suor escorre em meus olhos, não consigo ver porque estou olhando para as luzes do palco. Enquanto me atrapalho pela cortina, Izzy agarra meu braço e me puxa para as sombras.

— Ele sabe. — ela sussurra em meu ouvido sobre os aplausos.

Acho que ela se refere a Hugh, porque ele é o idiota de quem costumamos lamentar, mas quando ela joga uma toalha em volta do meu pescoço, ela me gira para encarar a figura parada na frente da porta do meu camarim.

A forma enorme e desajeitada de Tony Brando. E ele irradia fúria pura.

— Oh merda. — eu tento resmungar, mas minha voz está tão disparada que nenhum som sai, apenas um chiado.

— Onde diabos está Hugh? — As unhas de Izzy cravam na minha mão.
— O idiota provavelmente está se escondendo e deixando você levar a culpa nisso.

Fodido Hugh.

Bem, não há nada a ser feito para isso. Se é hora de enfrentar a música, terei que fazê-lo. Eu levanto meu queixo e marcho para a porta do meu camarim, dando a Tony meu olhar mais altivo.

— O que. A *Porra*. Foi isso?

Sinto cada sílaba em meu peito. Uau. Ele é bastante experiente em ameaçar com cada palavra.

Ele bloqueia minha entrada, mas eu me esquivo para a direita e para a esquerda, passo minha mão por ele para girar a maçaneta e abrir a porta. Como não quero ter essa conversa na frente de toda a banda e equipe, estendo minha mão como um convite para o meu camarim.

Ele vira o corpo para o lado, permitindo que eu passe - ainda um cavalheiro, mesmo quando está prestes a quebrar as rótulas, pelo que vejo - me segue para dentro. A porta se fecha automaticamente atrás dele.

— Porra de sincronização labial? Sericamente? O que você é - Milli Vanilli¹?

Mesmo que minha voz funcionasse para me defender, não há nada que eu possa dizer. É horrível e errado, mas ele é o idiota que está me obrigando a fazer isso. Minha turnê deveria terminar agora. Eu deveria estar em casa me recuperando. Descobrir quem eu sou e quando me tornei essa concha oca de artista.

Então eu vou ignorá-lo completamente. Dou-lhe as costas, puxo minha regata suada sobre a cabeça e tiro o sutiã, arrastando a toalha entre os seios.

— Você deve *novecentos mil dólares* à família Taccone. É muita grana, querida. *Olhe para mim quando estou falando com você.*

Eu me endireito e me viro, deixando-o ver meus seios nus, como se fossem as únicas armas que tenho. Talvez ele estivesse certo. A ideia de ele me levar como tributo tem algum apelo tabu para mim. Meus mamilos endurecem para ele. Estou um pouco desapontada, mas não surpresa quando seu olhar simplesmente passa por eles antes de viajar para a tatuagem de borboleta no meu ombro e retornar aos meus olhos.

Ele se aproxima de mim, me empurrando contra o balcão. — Para vender assentos suficientes para tirar você daqui em julho, preciso de um show de verdade. Não uma porcária de sincronização labial...

Ele para quando coloco meus polegares em meu short de dança prateado e começo a deslizá-lo pelos meus quadris. — Ok, você quer jogar? — ele rosna. — Vamos jogar. — Ele me gira e puxa meus pulsos para trás.

Meu coração aperta na minha garganta. Sua mão cai na minha bunda.

Ai! Ele continua a me espancar rápido e forte. Puta merda!

Eu luto com ele, mas ele me segura com facilidade, forçando meu torso para baixo no balcão, ignorando minhas tentativas de me livrar de seu aperto. Ele dá uma pancada atrás daquela palma enorme e minha bunda começa a queimar. Eu danço sob o ataque, minha boceta derretendo enquanto meu corpo se confunde com o que está acontecendo.

Eu vagamente percebo que ele ainda está falando sobre a venda de ingressos e a dívida, mas não consigo me concentrar em suas palavras porque minha bunda está pegando fogo. — De quem foi essa ideia? — ele exige. — Responda-me!

— Perdi minha voz! — Eu grito, mas, claro, nada sai, exceto arranhões ofegantes.

Ele para de bater. — O quê? — Seu tom é incrédulo.

— Eu perdi a porra da minha voz! — Eu grito silenciosamente de novo. Há algumas rachaduras e guinchos nas bordas para pontuar as palavras.

Sua palma descansa na minha bunda ardente, quente, grande e... deliciosa. — Você só pode estar brincando comigo. — Ele parece enojado. Ele esfrega minha bunda. — A quanto tempo?

— Três semanas. — Encontro seu olhar no espelho enquanto ele se inclina para decifrar minhas palavras, com as sobancelhas franzidas.

Ele rosna e bate na minha nádega esquerda de novo, três vezes. *Forte*. — Então eu deveria ter recebido uma ligação três malditas semanas atrás.

Mais fricção. Minha boceta está molhada e tão, tão excitada. Eu quero seus dedos entre minhas pernas, me dando algum alívio.

— Tenho este lugar esgotado pelos próximos seis dias. Se eu tivesse sido avisado um pouco mais, poderia ter reagendado, mas agora? De jeito

nenhum eu vou acabar com esse show. — Ele bate de novo, um golpe forte e rápido entre minhas pernas. Eu suspiro com o contato com minhas partes femininas carentes. Não dói - é incrível. Exatamente o que eu preciso. Eu abro minhas pernas para dar a ele um melhor acesso.

Mais, por favor.

— Você quer sair do seu apuro com os Tacones, você precisa trabalhar comigo. Com certeza não tente me enganar, porque, querida, não vai dar certo para você. — Mais dois tapas perfeitamente colocados, bem sobre meu clitóris. Minha boceta aperta o ar e prendo a respiração, desesperada por um pouco mais. Desesperada para chegar ao meu pico.

— Porra. — Ele bate na minha bunda novamente, então solta minhas mãos. Ele me gira, me pega pela cintura e joga minha bunda em chamas no balcão.

Estou atordoada. Desesperada. Decepcionada. Eu olho para ele, meu cabelo desganhado caindo no meu rosto.

Ele pega uma garrafa de água, abre e me entrega. — Beba isso. Suba para sua suíte. Vá para a cama. — Suas mãos caem para minhas coxas. Desliza alguns centímetros para cima. Param. Ele esfrega círculos leves na parte interna das minhas coxas com os polegares.

Eu mordo meus lábios para conter um gemido.

Por favor?

— E não se toque. — Sua voz está repentinamente grave, a autoridade ainda presente, mas a aspereza se foi. — Aquela surra foi para o meu prazer, não o seu.

Vibrações giram e torcem em minha barriga, o calor gira em minha pélvis.

Ele vai me deixar assim? E ir embora?

Eu me inclino para frente. — Desculpe. — As palavras não passam de um guincho.

— Não. — Ele coloca o polegar sobre meus lábios. — Sem conversa,

pássaro canário. — Ele traça meu lábio inferior.

Eu chupo seu dedo em minha boca e observo suas pupilas explodirem, o encaixe de seus quadris entre minhas pernas.

Um rosnado baixo sai de sua garganta. — Vá direto para a cama. — ele avisa. Ele arrasta o polegar molhado pela minha garganta, entre meus seios nus e sobre minha barriga trêmula. Quando ele gira a mão e engancha o polegar entre minhas pernas, empurro e empurro com o toque. Ele segura meu olhar enquanto acaricia uma vez, duas vezes. Uma terceira vez. — Sem tocar. — ele avisa, levantando uma sobrancelha.

Estou tremendo, madura. Preparada.

Mas ele apenas se afasta, ajustando seu pau protuberante em suas calças de corte fino.

Ele caminha até a porta, então se vira e aponta para mim. — Você vai ouvir de mim amanhã.

Deixo escapar um gemido trêmulo, quase pronta para chorar de necessidade.

Ele passa pela porta, abrindo-a apenas o quanto seu corpo exige, como se estivesse se certificando de bloquear qualquer visão de mim do lado de fora.

Assim que a porta se fecha, eu coloco minha mão em meu peito. Não costumo me masturbar. Na verdade, minha experiência sexual limitada me fez pensar que poderia ser assexual, na melhor das hipóteses. Mas estou morrendo de vontade de gozar agora.

Exceto quando eu acaricio entre minhas pernas, o rosto de Tony Brando surge diante de mim.

Não se toque.

Foda-se se eu não quero obedecê-lo. Ele queria que eu sofresse dessa maneira. Ele sabia exatamente o que estava fazendo.

Eu paro a ondulação dos meus dedos entre as minhas pernas.

Certo, tudo bem. Vou tentar do jeito dele. Só porque tenho a sensação

de que ele entende algo que não compreendi direito.

Algo sobre mim e o que me excita.

Algo que eu não sabia que existia.



TONY

Preciso de um banho frio. E três doses de Grey Goose².

Pepper Heart está me matando. Eu não queria ir lá e espancar sua bunda vermelha. Eu faço questão de não maltratar mulheres. Nunca maltratei uma na minha vida.

Mas eu simplesmente não aguento realmente intimidá-la - empregando os tipos de ameaças que obterão uma resposta rápida e aterrorizante. O idiota do gerente dela é um caso diferente. Ele vai sofrer a minha ira.

Ele é o único com quem eu deveria ter lidado com essa merda de grupo desde o início.

O problema é que não consigo ficar longe de Pepper Heart.

E devo dizer que ela deu um bom show apesar de tudo. Eu provavelmente não teria notado se já não estivesse tão fascinado por ela. Inferno, ontem eu nem tinha planejado ir ao show. Mas assim que conheci Pepper, todas as apostas foram canceladas.

E aquela surra? Foi a porra da coisa mais quente na história do sexo. Pena que não pude me permitir aproveitar o momento. Mas a visão dos seios pequenos e empinados de Pepper Heart, seu corpo esguio curvado para o meu castigo? Isso vai ficar no meu banco de palmadas para sempre.

Na verdade, mal posso esperar para apagar um esta noite, pensando no quanto ela gostou. O jeito que ela abriu as pernas para eu dar um tapa em sua boceta. O rubor em suas bochechas, seus lábios entreabertos.

Porra.

Eu preciso tirar minha cabeça de entre suas coxas e voltar neste jogo. Eu tinha imaginado que Pepper ganharia cinquenta mil dólares por noite para pagar sua dívida, o que lhe daria cerca de um mês no Bellissimo, se todos os shows estivessem lotados, o que não está. Eu esperava que a publicidade desses primeiros shows esgotados se traduzisse em esgotar o resto dos ingressos, mas se a imprensa ficar sabendo de seu pequeno ato de ventríloquo, estamos todos fodidos. Eu mesmo incluído. Porque se o empurrão chegar e o Junior Tacone me chamar para o tatame por isso, não tenho certeza se conseguiria fazer o que precisa ser feito.

Sim, a violência está na minha natureza. Está nos meus genes. Foi tecido em minha infância e tornou-se o aço em minha espinha dorsal na noite em que implorei a Don Tacone para me levar para *La Famiglia*. Fazer o trabalho sujo deles não destruiu minha alma porque eu a perdi muito antes de ser criado. Mas tem sido mais fácil nesta última década em Las Vegas. Não infringimos a lei - muito. Nico dirige uma operação legítima aqui. Não tiro uma arma há anos, exceto no estande para praticar. Sou capaz de tornar minhas ameaças reais por meio do poder do meu tamanho, da maneira como falo e da reputação da família que defendo.

Mas esta situação exige acompanhamento. Hugh merece uma surra por fazer essa merda em mim, com certeza. O problema é que, quando penso em sangrar o rosto dele, tudo o que vejo é a fúria de Pepper Heart. A raiva dela comigo. Sua indignação.

Merda! Estou realmente pensando em pegar leve com um cara que merece toda a merda que posso dar a ele porque *quero que uma garota goste de mim?*

Isso é estúpido.

Desde quando me preocupo com as mulheres, além de proteger as que trabalham aqui e satisfazer a coceira sexual de vez em quando?

Eu não faço relacionamentos.

Não posso.

Não com a minha história. Não com a minha infância. Tudo o que

tenho a fazer é lembrar a maneira como minha mãe olhou para mim na noite em que tudo mudou, sei que nenhuma mulher jamais poderia me aceitar. Nenhuma mulher deveria me aceitar.

Sou um monstro sem alma.

Ninguém perto de mim jamais estaria seguro.

CAPÍTULO QUATRO

PEPPER

Acordo me sentindo muito humilhada pelo que aconteceu entre mim e Tony Brando.

Se ele realmente tivesse me tirado do sério, isso teria sido uma coisa. Mas ele me deixou quente e incomodada. Acontece que a frustração sexual é uma excelente fonte de energia. Devo me lembrar disso da próxima vez que estiver me arrastando antes de uma apresentação. Eu não conseguia dormir por horas porque minha bunda formigando mantinha minhas partes femininas carentes. Finalmente recorri à masturbação, mas mesmo assim não obtive o alívio que tanto desejava.

Hugh me mandou uma mensagem ontem à noite perguntando o que Tony Brando queria.

Como se ele não soubesse.

Como se ele não estivesse se escondendo do executor ontem à noite, deixando-me cair.

Não respondi suas mensagens porque achei que ele merecia suar. Ele sabe que sobrevivi ao encontro. O resto vou deixá-lo adivinhar.

Às 10h, batem à minha porta. O serviço de quarto já chegou, então não sei quem é. O quarto de Anton fica ao lado, porém, ouço sua porta abrir para verificar o visitante.

— O que é? — ele resmunga em sua voz profunda.

— Eu tenho uma mensagem para a Sra. Pepper do Sr. Brando.

Abro a porta para enfrentar o mensageiro no corredor. — Sim?

— Sr. Brando pediu que você estivesse pronta em trinta minutos para voar para Los Angeles. Ele marcou uma consulta para você com o melhor laringologista de lá esta tarde.

Provavelmente é meu ego dolorido que me torna teimosa. Ou talvez

porque, depois da noite passada, não estou com tanto medo de Brando quanto provavelmente deveria. Mas estou na estrada há meses. Acabei de chegar à cidade ontem à tarde e me apresentei ontem à noite. Estou doente, meu corpo está exausto e a última coisa que quero é entrar em um avião, mesmo que seja para consultar um especialista.

Cruzo os braços sobre o peito. Eu tenho que limpar minha garganta duas vezes antes que qualquer som saia. — Diga ao Sr. Brando que não estou a fim de viajar hoje. Vou descansar para dar um bom show hoje à noite.

O mensageiro inclina a cabeça. — Eu vou deixá-lo saber, Srta. Heart.

Anton ergue as sobrancelhas e dá de ombros para mim. Acho que ele já sabe o placar porque ele também estava visivelmente ausente ontem, quando Brando apareceu.

Dez minutos depois, minha porta se abre sem bater.

Eu estou sentada no pátio com meus fones de ouvido, mas me atiro no minuto em que vejo a grande figura entrar.

Minha boceta instantaneamente aperta, como se reconhecesse que este homem - e aparentemente apenas este homem - é aquele que pode satisfazer a dor que ainda está lá. Meu estômago também está embrulhado porque, percebo agora, propositalmente o incitei a aparecer.

Abro a boca para falar, mas ele levanta a mão. — Nenhuma palavra. Nem uma maldita palavra. — Ele enfia um caderno e uma caneta em minhas mãos. — Se você tem algo a dizer, você vai escrever. Se eu ouvir você tentando falar, vou deixar sua bunda vermelha de novo.

Eu o encaro enquanto o calor corre para se acumular entre minhas pernas.

— Coloque seus sapatos e pegue sua identidade. Você está indo para Los Angeles para ver aquele médico. Agora você descobre o que acontece quando você me diz não.

Eu fico lá, olhando para ele. Tragicamente, meu corpo quer muito descobrir. Meus mamilos queimam enquanto eles apertam.

Ele ergue as sobrancelhas, como se dissesse *o que você está olhando?*

Abro o caderno e escrevo: O que acontece?

Ele pega meus Doc Martens³ e os entrega para mim. — Você me pegou como acompanhante. Coloque isso.

Desapontamento. Eu estava esperando por outra surra? Estou mais fodida do que jamais imaginei. Ainda assim, a perspectiva de voar para Los Angeles com este homem faz meu corpo comemorar, pequenos trinados de entusiasmo percorrendo minhas veias.

É estranho, considerando como me senti morta nos últimos meses. Anos. Esta é a primeira vez que sinto algo além de fadiga total em anos.

E sobre mais viagens, nada menos.

Calço as botas e pego minha bolsa de correio, que é minha bolsa/carga-tudo. Eu guardo o caderno que Tony me deu e dou a ele um poço, *o que você está esperando?* Olhao. Devo dizer que é um alívio não precisar falar.

Eu deveria ter perdido minha voz há muito tempo.

Você fez, sussurra uma voz ausente há muito tempo. Minha musa interior - a poetisa. Ela se foi há tanto tempo que pensei que ela tivesse morrido. Eu pensei que ela só aparecia para adolescentes ansiosos prontos para catapultar para o estrelato com seu primeiro álbum alternativo.

Mas não tenho tempo para a melancolia dela agora. Não com o executor da máfia enchendo minha suíte com seus ombros largos e mandíbula do diabo.

Tony me dá uma varredura de cima a baixo de seus olhos. Estou usando um dos meus vestidos babydoll de sempre - um frente única desta vez - com as botas para uma espécie de look punk Lolita. Não ousa olhar para baixo, mas sinto meus mamilos roçando a parte de dentro do vestido. Parece ser a resposta padrão deles à presença de Brando.

— Coloque um sutiã. — ele resmunga. — Não posso ser responsabilizado pelo que faria com todos os filhos da puta no aeroporto

olhando para seus seios.

Eu não deveria ficar excitada com sua ameaça de violência aos meus supostos admiradores. Largo minha bolsa. Não posso muito bem colocar um sutiã com um top. Ok, grandalhão, vou ter que me trocar.

E sim, estou definitivamente testando Tony quando sustento seu olhar e tiro o vestido por cima da minha cabeça. Eu fico lá em nada além de minha calcinha e Doc Martens.

Um tique muscular na mandíbula de Tony. Eu me viro e abro a gaveta da cômoda para pegar um sutiã. É a primeira vez em muito tempo que tenho tempo de desfazer as malas. Acho que esse é o lado bom desse final maluco da minha turnê.

Escolho um rosa choque e coloco enquanto fico na frente do armário para escolher um vestido novo. Já estou com as botas, então tem que ser algo feminino. Encontro outro minivestido e o visto.

Tony murmura algo em italiano que soa como uma maldição enquanto olha para minhas pernas nuas.

— Melhor? — eu rosno.

— Não.

Eu sorrio e passo por ele até a porta, mas ele me pega pela cintura e me puxa de volta contra ele. O cara tem o dobro do meu tamanho e parece um linebacker⁴. Olho para os músculos tensos de seu antebraço e tento acalmar minha respiração.

— Se você continuar com a provocação do pau, você vai se encontrar em um mundo de problemas, pássaro canário.

Eu viro meu rosto para trás para vê-lo, o que tem o infeliz efeito de trazer meus lábios até os dele, a centímetros de distância. *Tarde demais*, murmuro.

Seus olhos escurecem e ele alivia seu aperto em mim para que eu possa me virar e encará-lo. — Tarde demais? Sim, acho que sim.

Ele afrouxa a gravata.

Bom, eu o tenho quente em torno de seu colarinho novamente.

Quando ele abre minha porta, encontramos Anton parado ali. Tony balança a cabeça para o meu guarda-costas. — Não. Você teve sua chance de acompanhá-la. Poderia ter sido tão fácil. Agora ela vai comigo.

— É meu trabalho ir aonde ela for. — Anton entoa respeitosamente. Ele definitivamente foi avisado para não se envolver com Brando.

— Muito ruim. — Brando coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me guia até os elevadores.

Anton dá alguns passos atrás de nós, então para.

Ótimo. É bom saber que se as coisas correrem mal com o executor, estarei totalmente sozinha. Mas eu fui uma tola por acreditar de forma diferente. Acho que em algum nível eu sabia o tempo todo que Hugh e talvez até mesmo meus pais não tinham meus melhores interesses em mente. Ou talvez eles tenham feito uma vez e então os cifrões os levaram para o lado negro.

Dou uma espiada no meu captor-barra-acompanhante, o gladiador do lado negro. Eu mal posso conciliar o efeito que ele tem no meu corpo. Se eu soubesse como diminuir a atração entre nós, eu a levaria a um zero rápido, porque sei que ficar pervertida com o inimigo é um jogo perigoso.



TONY

Conduzo Pepper pela porta da frente, onde tenho uma limusine alugada esperando para nos levar ao aeroporto. Eu levanto meu queixo para o motorista, que luta para abrir a porta do passageiro para Pepper enquanto eu caminho para o outro lado.

Assim que nos sentamos, Pepper pega o caderno que eu trouxe para ela. *A que horas voltaremos?* ela escreve em letras quadradas e limpas.

— Temos reserva no voo das 16h, que nos levará de volta ao hotel às

17h30.

Ela mordisca o lábio e depois escreve. *Hugh sabe?*

Eu faço uma careta com a menção de seu gerente. — Eu não cuido de Hugh. — O *testa di cazzo*⁵ poderia ter me ligado ontem à noite para discutir o problema que tive com o programa, mas preferiu não fazer isso. Hoje ele vai descobrir o que acontece quando você fode com os Tacones.

Ela acena com a cabeça e pega o telefone, passando o polegar na tela para enviar uma mensagem de texto para Hugh.

Envio algumas mensagens e atendo uma ligação de um dos seguranças do cassino. Ainda estou falando quando chegamos ao aeroporto, mas desligo assim que entramos. Pepper é minha responsabilidade, o que significa que tenho que atuar como guarda-costas dela quando estamos em lugares públicos. Eu fico alerta, observando ameaças de todas as direções.

Fazemos o check-in - comprei passagens de primeira classe, é claro - e entramos na fila para passar pela segurança. O cara TSA olha para sua licença e bilhete, um largo sorriso se espalha em seu rosto. O sobrenome dela não é Heart, é Hartman, mas aparentemente ele descobriu.

— *Eeei*, Pepper.

Eu estendo minha mão para os documentos. — Ela não pode falar, ela está guardando sua voz para o show desta noite.

— Ah, sim. — diz o cara. — O Bellissimo, certo? Vou ter que comprar ingressos. — Ele relutantemente devolve nossas identidades e passagens aéreas.

— Faça isso.

Pepper dá a ele um sorriso que ele definitivamente não merece, mas resisto à vontade de pegar seu cotovelo e puxá-la do jeito que seu agente faz.

— Você quer alguma coisa da Starbucks, pássaro canário? — Eu pergunto quando passamos pela cafeteria. — Chá quente com mel para a garganta?

Ela encolhe os ombros, então acena com a cabeça.

Eu entro na fila. — Que tipo?

Ela estica o pescoço para olhar para as oferendas de chá e então murmura a palavra *menta*.

Eu tento desviar meus olhos de sua boca. Mais leitura labial e eu vou brotar uma ereção. Não consigo deixar de imaginar aqueles lábios esticados ao redor do meu pau, deslizando para cima e para baixo enquanto eu agarro seu cabelo platinado. Eu limpo minha garganta. — Algo mais?

Ela aponta para um croissant de chocolate.

Peço um expresso triplo para mim e o chá com croissant para Pepper. A satisfação que recebo dela me permitindo cuidar dela é risível. Comprar chá de menina não faz de mim um homem grande. Pelo menos ela não vai ver dessa forma. Tudo o que ela vai ver é que eu a estou forçando a fazer o que eu preciso que ela faça para cumprir sua parte no acordo.

Ainda assim, quando ela os pega, isso satisfaz a parte de mim que está sempre ligada - aquela necessidade subjacente de proteger aqueles que estão sob meu domínio.

Pepper caminha pelo aeroporto como uma observadora, não como uma estrela do rock. Ela absorve tudo ao seu redor. Não como eu - não medindo ameaças e perigos - mais como uma artista estudando seu assunto ou uma escritora procurando inspiração.

Sentamo-nos no portão e alguém grita: — Pepper!

A cabeça de Pepper gira enquanto uma geração do milênio com um telefone tira uma foto dela. — Veja, eu disse a você que era ela. — diz ele para a garota com ele.

Pepper poderia ignorá-lo, ou até mesmo enganá-lo como ela adora fazer comigo, mas em vez disso ela sorri e acena.

Encorajadas, as crianças se aproximam e as pessoas ao nosso redor se sentam e prestam atenção, chegando mais perto.

— Posso tirar uma selfie com você, Pepper?

— Posso? — Agora todos estão perguntando.

— Srta. Heart está descansando suas cordas vocais hoje, então ela não está falando. — eu projeto sobre o burburinho.

Pepper sorri e se levanta, posando para cada fã que grita, fazendo caretas, ficando pateta. É fofo, mas também me perturba em algum nível que não entendo. Algo sobre o contraste entre os sorrisos e a melancolia da garota real.

Eu me levanto com ela, fazendo meu fletro em tamanho real. Quando isso dura mais de um minuto, eu me inclino e falo em seu ouvido: — Aperte meu braço quando quiser que eu me livre deles.

Ela me lança um olhar cheio de gratidão surpresa e depois de mais algumas fotos, aperta meu braço.

— Ok, obrigado. Vamos dar um tempo para a Sra. Heart... obrigado, já chega. OK. — Eu enxoto o resto deles e a conduzo para a área perto do portão reservada para deficientes e famílias com crianças pequenas.

— Você gosta de seus fãs. — eu observo enquanto esperamos para embarcar. Estou meio surpreso com o quão paciente ela foi com toda aquela besteira.

Ela pega seu caderno e escreve, *eu os amo. Eles compram meus álbuns e vêm aos meus shows. Sou grata por eles todos os dias.*

Bem, merda. Eu realmente não quero descobrir que ela é um ser humano incrível além de ser rica, linda e talentosa.

Ela olha para mim e escreve: *Você é um guarda-costas muito melhor do que Anton.*

Isso me irrita pra caralho, porque eu não sei nada sobre ser um guarda-costas, Anton definitivamente deveria. — Como assim?

Ela apenas dá de ombros e olha para o caderno. Acho que é o fim da conversa até que ela escreva: *Ele trabalha para Hugh.*

Porra Hugh.

— Certo. Bem, você trabalha para mim, pássaro canário, então estou

apenas protegendo o que é meu. — É uma coisa idiota de se dizer, mas não posso fazer amizade com ela, posso?

Ela finge enfiar o dedo no nariz com o dedo médio e coloca os fones de ouvido, um ato que eu não deveria achar tão fofo.

Bom. Missão cumprida. Agora, se eu puder manter minhas mãos longe dela pelo resto da viagem.



PEPPER

O telefone de Tony toca enquanto estamos embarcando no avião. — Ei, mãe. Como tá indo?

Ele me dá o assento na janela e se acomoda ao meu lado. Não sei por que é hilário para mim que um executor da máfia esteja recebendo uma ligação de sua mãe, mas é.

— Na verdade, estou em um avião, prestes a ir para LA. Sim, para o trabalho... uh huh... — Ele olha para mim, parecendo um pouco envergonhado. — Mãe, sabe aquela cantora que você gosta? Pepper Heart? Sim, a música *Never Again*. Bem, ela vai cantar no Bellissimo este mês. Sim. Vou levá-la para fora, você pode assistir ao show dela. Vou lhe dar assentos especiais, longe da multidão. O que você disse? — Ele escuta por um momento e esfrega o rosto. — E daí? Você não precisa que Tad vá, mãe. Eu irei ao show com você.

Sim, é isso que torna engraçado. Porque esse cara grande e assustador ainda responde à mãe, ainda se transforma em uma criança suplicante. É absolutamente doce, na verdade.

— Mãe, se você está com medo de voar, eu vou buscá-la. — Ele levanta uma mão impaciente, estilo italiano. — Quem se importa se Tad tem que preparar seus próprios jantares? Esse *stronzo* vai sobreviver... — Tony dá um grande suspiro. — Tudo bem. Certo. Esqueça isso. Eu só quero que você saia e faça algo que goste para variar. Afaste-se de... — Ele esfrega o

queixo. É apenas meio-dia, mas ele já mostra sinais de uma sombra de barba. — Tudo bem, tudo bem. Sim, eu também te amo. Tchau, mãe. — Ele termina a ligação com uma carranca no momento em que o avião começa a taxiar.

Pego o telefone dele emprestado e tiro uma selfie de nós dois com ele, depois abro em suas ligações recentes e copio o número no texto. Envio para a mãe dele com as palavras: *Oi, da Pepper Heart. Espero vê-la no meu show!*

Tony pega o telefone de volta, olha a mensagem e me encara. Voltei para o caderno, que estou rabiscando com letras e palavras e frases ouvidas. Eu sinto o calor de seu olhar.

— Ei, pássaro canário.

Eu olho para cima sem levantar minha cabeça, como se eu não pudesse ser incomodada.

Ele se inclina para encontrar meus olhos. — Obrigado. Isso foi muito gentil da sua parte. — Ele continua olhando para mim, como se quisesse dizer mais.

Não consigo ler seu olhar, o que me enerva, porque geralmente sei exatamente o que está acontecendo com as pessoas. Engulo em seco e ele se concentra no meu caderno, como se esperasse que eu escrevesse alguma coisa.

Nós dois olhamos para a ponta da minha caneta, o papel se expandindo embaixo dela. Escrevo, *toquei-me ontem à noite*.

Tony inspira profundamente. Sua mão desliza pela parte de trás do meu pescoço e sobe para o meu cabelo. Então seus dedos se curvam lentamente e ele puxa, puxando minha cabeça para trás contra o assento. — Você está morrendo de vontade de sentir minha autoridade, não é, baby? — Seus lábios pairam sobre minha orelha, as notas profundas de sua voz reverberando pelo meu corpo.

Fecho os olhos, abro os lábios. Mergulho pra a cena.

— Diga-me, pássaro canário, você gozou?

Meus olhos se abrem e eu pego a caneta. *Sim, mas não me satisfaz.* Meu coração bate em antecipação. Eu sei o que estou convidando. Eu definitivamente sei que estou brincando com fogo aqui. Mas é a primeira vez que me interesso por algo em tanto tempo. Como deixar esse momento passar? Esta oportunidade de realmente viver pela primeira vez?

— Você precisa que eu termine o que comecei?

Eu aceno com a cabeça instável.

Seu aperto aumenta em meu cabelo, pequenas alfinetadas de dor aumentando minha excitação. — Coloque a mão entre as pernas.

Meu olhar dispara para o dele. Ele está falando sério? Aqui? Agora?

Ele derruba minha bandeja para obscurecer a visão e arqueia uma sobancelha severa.

Pego minha bolsa de correio e coloco no meu colo, em seguida, deslizo minha mão sob a lona para segurar meu peito.

A mão de Tony ainda controla minha cabeça, amassando meu cabelo atrás. Ele avista o pequeno coração que tatuei na base do meu crânio e geme. Inclinando-se, ele o lambe com a língua. — Isso é tão bonito, pássaro canário. — Ele usa o polegar para acariciar levemente a concha da minha orelha. — Dentro de sua calcinha agora. — ele murmura.

Paro de respirar por um momento, mas um sussurro na minha cabeça diz, *faça isso. Viva um pouco.*

Eu deslizo meus dedos sob o reforço da minha calcinha. Estou molhada, me tocar quase me faz gemer. De repente, está muito quente na cabine do avião.

— Agora esfregue esse pequeno clitóris. Esfregue como se fosse a lâmpada de Aladdin.

Meu rosto fica frouxo e eu me inclino na cadeira, a ponta do meu dedo indicador movendo-se sobre o meu pequeno botão.

— Toque agora. Dê-lhe uma pequena palmada. É isso que vou fazer assim que sairmos deste avião.

Meu peito sobe e desce como o peito arfante de toda heroína em um romance da Regência enquanto eu o obedeco, batendo em meu clitóris com tanta força quanto posso sem levantar minha mão inteira.

— Agora mergulhe um dedo dentro dessa boceta e me dê um gostinho.

Oh senhor. Meu rosto esquenta e eu não me mexo por um momento. Não tenho certeza se posso fazer isso.

Tony puxa meu cabelo. — Agora, pássaro canário.

Dane-se. Eu mergulho um dedo. Senhor, estou molhada. No momento em que meu dedo entra, minha boceta lubrifica, deixando tudo escorregadio e macio. Delicioso. Não me considero uma pessoa sexual. Minha única incursão em um relacionamento sexual foi estranha, na melhor das hipóteses. Mas agora eu nunca me senti como um ser tão sexual. Como um hedonista, querendo explorar todos os prazeres possíveis para o meu corpo. Adoro ter uma testemunha, uma treinadora. Não, uma chefe.

A mão de Tony se fecha em volta do meu pulso. — Deixe-me provar. — Sua voz rouca quase soa aflita. Eu removo meu dedo e o deixo puxá-lo para a boca. Ele dá uma longa chupada, fazendo com que minha boceta aperte e levante com cada varredura de sua língua.

Se minha voz fosse capaz de soar, eu teria soltado um miado - o ar definitivamente sai dessa forma.

Ele segura meu olhar. — Ainda mais delicioso do que eu esperava.

Um arrepio de prazer percorre meu corpo.

Ele dá outra chupada e devolve minha mão. — Chega de tocar. Não até que eu tenha minha boca nessa boceta e ouça você gritar.

Um mini orgasmo rola através de mim. Estou toda trêmula e com tesão e pronta para explodir, ainda temos quarenta minutos até aterrissarmos.

Tony inclina a cabeça para mim. — Retiro o que eu disse. Sem gritos para você, pássaro canário. Isso seria uma má ideia.

Eu não posso deixar de rir, levantando meu rosto para o dele. Ele está sorrindo, seus olhos quentes e enrugados.

— Você só vai ter que... — ele acena com as mãos no ar como se para ajudá-lo a pensar — ...bater palmas para mim.

Eu rio e ele ri também.

Eu desvio o olhar. Uma coisa é fazer sexo louco e odioso com esse cara, mas definitivamente não quero começar a gostar dele. Não quando ele é o idiota colocando um estrangulamento em mim e na minha família.



Somos os primeiros a sair do avião e Tony avança pelo aeroporto a passos largos. Eu decido que ele não estava falando sério sobre espancar minha boceta. Fazia parte de sua tortura me excitar e depois me dizer não. Outra punição.

Mas então ele faz uma curva fechada e me puxa para um banheiro. Um banheiro familiar independente.

Graças a Deus.

No segundo em que entramos e a porta está trancada, ele me prende na parede, meus pulsos presos sob sua palma carnuda, a outra mão acariciando entre minhas pernas. Seus lábios caem com um beijo.

É um beijo duro, exigente, do tipo que te deixa sem fôlego. Do tipo que eu achava que só acontecia naqueles filmes em que os personagens estão arrancando as roupas uns dos outros. E sim, é isso que eu quero fazer. Eu corro minhas mãos sobre o corpo duro de Tony, explorando as linhas duras de seu abdômen tanquinho, seu pau grosso esticado sob suas calças.

Ele cai de joelhos, aparentemente não se importando com a sujeira de suas belas calças, e arranca minha calcinha. Com uma mão pressionando minha barriga contra a parede e a outra segurando meu joelho, ele mergulha, me chocando com a língua.

Ele claramente sabe exatamente o que está fazendo. O cara me lambe

do ânus ao clitóris sem hesitar. Eu me contorço contra a parede, guinchos silenciosos vindo da minha garganta. Ele desliza dois dedos em mim, esticando minha boceta enquanto passa a língua sobre meu clitóris.

— Jesus, você é apertada, baby.

— Sim. — eu ofego.

Ele empurra os dedos para dentro e para fora, com força. — Sem falar. — Seu tom é profundo e duro.

Eu jogo minha cabeça para trás, minha perna em pé cedendo.

Não importa, ele me segura, me fodendo com dois dedos, chupando meu clitóris. Quando ele muda de posição para colocar o polegar na minha boceta e um dedo no meu ânus, eu grito.

— Uh uh. Nenhum som. Prenda a respiração e farei você gozar. — Seus dedos perversos continuam trabalhando em cada zona erógena, massageando meu ânus, bombeando dentro e fora da minha boceta.

Eu faço o que ele diz e prendo a respiração.

Ele tem razão. A privação de oxigênio me leva direto ao limite, em seguida, arremessado sobre a borda. Eu continuo prendendo a respiração durante o orgasmo que faz todo o meu corpo convulsionar de prazer, não arrastando uma respiração longa e desesperada até que eu esteja do outro lado.

E então eu quase desmaio.

Quando o banheiro para de girar, me encontro presa contra o azulejo pelo grande corpo de Tony. Eu me agarro a sua camisa, ofegante.

— Foda-se, Pepper. Você tem a boceta mais doce que eu já provei.

Eu zombo e o empurro para longe o suficiente para cair de joelhos. Eu definitivamente devo uma a ele.

Ele desafivela o cinto e abre as calças. Seu pau salta para fora, já ereto. Eu abro minha boca e lambo ao redor da cabeça, então o tomo mais fundo.

Ele agarra meu cabelo. — Espere, espere, espere. — Ele puxa seu pau

para fora da minha boca. — Eu não quero foder com sua garganta, pássaro canário.

Na verdade, estou... chocada.

Que homem se preocupa mais com a garganta de uma garota do que com a cabeça? Mesmo que essa garota deva ganhar novecentos mil para ele com a voz.

Ele agarra meus braços e me puxa para ficar de pé, então me gira e me inclina sobre o balcão da pia. *Tapa*. Sua palma cumprimenta a bunda antes de empurrar meu vestido até a cintura. Eu me viro para ter certeza de que ele tem uma camisinha, ele tem; ele está rasgando-a com os dentes.

Por um momento, sinto aquele pânico enjoado que sinto antes do sexo, como se precisasse lutar, mas não posso, isso me assusta, mas então ele envolve sua mão enorme em volta da minha garganta, prendendo-a frouxamente e encontra meu olhar no espelho. Instantaneamente, sou cativada pelo momento, transformada em massa em suas mãos.

— Você gosta de fingir que é o pagamento devido, certo, linda? — Seus lábios estão na minha têmpora.

Meu cérebro gagueja com sua afirmação, mas minha bunda empurra para trás, o calor fluindo pela minha pélvis.

Seu sorriso é selvagem enquanto ele esfrega a cabeça de seu pau contra a minha entrada. — Eu vou jogar esse jogo. — Ele empurra para dentro de mim e engasgo com o alongamento. — Mas nós dois sabemos que você é a mendiga aqui. — Ele se aproxima. — Madonna, você é apertada. — Ele fica imóvel, procurando meu olhar no espelho novamente. — Por favor, me diga que você não é virgem.

Eu rio e balanço a cabeça.

— Obrigado, porra. — Ele se afasta e empurra novamente, preenchendo, preenchendo, preenchendo-me. É delicioso. Não há nojo, nem medo. Apenas prazer e desejo de mais.

E ele me dá mais.

Porque Tony Brando não se detém. E ele é um gostoso sujo também.

Assim que ele me abre, ele está enfiando o dedo na minha bunda, usando saliva para enroscá-la.

A sensação me choca. É impertinente e errado e é tão bom. Ele me mantém cativa com o polegar na minha bunda – garante que eu vou me apoiar contra o balcão e ficar parada enquanto ele desfere estocadas após estocadas punitivas.

— É assim que você imaginou, baby? Você queria que eu te desse na bunda?

Eu balanço minha cabeça, então aceno com a cabeça, então choramingo.

Ele se aproxima e aperta meu mamilo, enfiando a mão na frente do meu vestido e dentro do meu sutiã. — Deixe ir, baby.

Não sei o que ele quer dizer, exceto desligar meu cérebro, parar de tentar descobrir o que tudo isso significa sobre mim.

— Pegue. — ele rosna. — Pegue, pequeno pássaro canário.

Eu gemo, um som real, ele me fode mais forte, mais rápido. Meus quadris batem dolorosamente contra o balcão, mas ele deve notar, porque ele se move para envolver o braço em volta da minha cintura, me protegendo.

— Estou gozando. — ele anuncia, meu corpo deve tomar isso como motivo de comemoração, porque eu gozo também. No momento em que ele empurra profundamente e fica, meus músculos apertam e ordenham seu pau, ondas de liberação fluindo pela parte interna das minhas coxas e parte de trás das minhas pernas.

Tony xinga baixinho em italiano e sai, tirando a camisinha e lavando as mãos. Não me mexo, principalmente porque acho que minhas pernas não vão me segurar. Brando umedece uma toalha de papel e me limpa, o que é ao mesmo tempo embaraçoso e doce. Ele recupera minha calcinha encharcada do chão e me ajuda a entrar nela, deslizando-a para cima e chegando com as mãos na minha bunda.

Ele rouba um beijo, como se estivesse provando meu gosto, então

esfrega os lábios. — Mmm. Você está bem?

Eu concordo.

— Você pode andar?

Eu rio e aceno. É normal não conseguir andar depois do sexo? Aparentemente, com Tony Brando é.

CAPÍTULO CINCO

TONY

Minha mãe liga de volta quando entramos no estacionamento do médico. Eu sorrio. Ela deve ter recebido a mensagem de Pepper. — Oi, mãe. Diga-me que você está vindo.

— Tony, é mesmo Pepper Heart com você?

— Sim, é realmente ela. Estou, ah, meio que gerenciando o show dela no Bellissimo. — Dou uma olhada rápida para Pepper, que revira os olhos.

— Ela parece muito bonita. — Minha mãe vive em um mundo muito pequeno. Isso praticamente me mata. Ela mora em uma pequena casa em Oak Park com seu marido idiota, Tad, um engenheiro chato e de mente fechada. Ela não me deixa comprar uma casa melhor para ela. Ela não sai de casa porque não trabalha e não sabe dirigir.

Eu lanço meu olhar para Pepper novamente, que não está nem fingindo não escutar. — Ela é muito legal. Você quer conhecê-la? Por que você não vem fazer uma visita?

Moro em Las Vegas há dez anos e ainda não convenci minha mãe a vir. Eu quero que ela veja o Bellissimo, veja o que eu faço. Tenho certeza que ela ainda pensa que sou o bandido da vizinhança, sangrando rostos para Don Tacone.

Mais do que tudo, porém, quero que ela saia e se divirta. Viva um pouco. Tad é um miserável pedaço de merda, eu chutaria a bunda dele para o meio-fio se achasse que poderia me safar. Mas minha mãe nunca me perdoaria.

Ela ainda não me perdoou pelo que fiz ao meu pai.

— Não, Tony. Você sabe que eu não gosto de viajar. Mas você diz a ela que eu sou uma fã. Mande-me um autógrafo, ok?

— Claro, mãe. Vou pegar um autógrafo para você.

— Eu te amo, Tony.

— Te amo, mãe.

Desligo e balanço a cabeça. Porra, me mata não ser capaz de fazê-la feliz. Algumas pessoas se recusam a ser salvas.

Mas foda-se se eu não tenho que continuar tentando.

Eu saio do carro alugado e Pepper me segue.

Angela, minha diretora de eventos, pesquisou todos os laringologistas e descobriu que o Doutor Shen é quem trabalha em todas as estrelas. Achamos que ele deveria ser o melhor, então disse a Angela para fazer qualquer coisa que ela tivesse que fazer para nos atender.

Acontece que deixar cair o nome de Pepper foi o suficiente.

Mas quando eles levam Pepper de volta para uma sala de exames, fico mais impaciente do que um leão enjaulado. Não posso exigir que ela volte a ficar com ela, nem posso insistir para que o médico fale comigo sobre o que está acontecendo. Felizmente, ela sai para o saguão. — Você é o agente dela?

— Sim, eu sou.

Pepper levanta as sobrancelhas para mim, mas não diz o contrário.

— Então, vejo um pouco de inchaço em suas cordas vocais, provavelmente por uso excessivo, bem como um resfriado que ela teve há um mês. Eu quero fazer uma ressonância magnética esta tarde para descartar pólipos ou cistos, mas se não encontrar nada, minha prescrição é repouso vocal total - sem falar, sem cantar. Por pelo menos uma semana, talvez duas. Eu entendo que ela está no meio de uma turnê, mas se ela não descansar, ela corre o risco de ter danos permanentes.

— Eu entendo, doutor Shen, obrigado.

— Eu também recomendo consultar um acupunturista. Posso indicar vários em LA, se quiser.

— Eh, vamos estar em Las Vegas, mas vou procurar alguém lá. Obrigado novamente. Eu realmente aprecio você tê-la colocado em cima da hora hoje. Sei que você teve que reorganizar sua agenda.

— Não, o prazer é meu. Minha filha é uma grande fã. — Ele sorri e acena com o celular, onde uma selfie dele e Pepper enfeitada a frente. — Ela teria me matado se eu perdesse a chance de ver a Srta. Heart.

Pepper pisca atrás dele. Eu balanço minha cabeça. Ela é tão complacente com seus fãs. Há uma generosidade e doçura geral nela que eu não esperava. Isso me deixa ainda mais determinado a protegê-la de todos aqueles que querem usá-la, de seu empresário, produtor. Dos Tacones.

De mim.

Pena que isso não será possível. Especialmente com o que tenho que fazer esta tarde.



PEPPER

Após a ressonância magnética, Tony dirige a Range Rover alugada em direção a Beverly Hills. Não tenho certeza do que diz que não estou nem um pouco tentada a pedir uma visita à casa dos meus pais. Bem, tecnicamente a casa é minha, mas comprei para eles. Ou compraram com meu dinheiro, dependendo de como você olha.

Quando Tony para na frente de uma mansão com um caminhão em movimento e um carro de polícia parado na frente, porém, eu me sento e presto atenção.

— Este é o lugar de Hugh. — eu digo. Minha voz, depois de descansar o dia todo, sai perfeitamente clara.

Tony já está saindo do veículo, tirando o celular do bolso. Ele para e aponta um dedo de advertência para mim, eu perco totalmente a calma. Chega de agir como se ele estivesse no comando de mim. Pode ter sido divertido quando suas mãos estavam em meus quadris e seu pau enterrado profundamente dentro de mim, mas agora? Merda da vida real? Não muito. E o que quer que esteja acontecendo aqui não vai ser bonito.

Eu saio e bato a porta. — O que diabos está acontecendo?

A mandíbula de Tony aperta, mas ele escolhe me ignorar, caminhando em direção aos bandidos que estão parados ao redor do carro da polícia, falando com a polícia enquanto disca um número em seu telefone. — Sim, Hugh. Estou na sua casa. Preciso que diga à polícia que deveríamos estar aqui removendo sua merda.

Mesmo seguindo um metro e meio atrás de Tony, posso ouvir a voz de Hugh explodir do outro lado da linha. Primeiro ele grita, depois fala. Persuasão, tenho certeza.

Tony afasta o telefone do ouvido, ignorando tudo. — Diga a eles agora, Hugh. — Ele caminha até a polícia, irradiando confiança. — Sr. Baleshire nos contratou para mover seus móveis. Estou com ele aqui no telefone. — Ele estende o telefone.

O policial lhe lança um olhar desdenhoso, mas pega o telefone e o leva ao ouvido. Eu fico para trás e observo enquanto Tony se inclina contra o caminhão em movimento, o mais casual possível. Como se ele sempre invadissem casas e as esvaziasse de seus móveis enquanto a polícia observava.

De alguma forma, funciona dessa maneira, no entanto. O policial ao telefone anota algumas informações e vai até seu veículo. Ao retornar, fala com o companheiro e os dois entram no carro e vão embora.

Tony dá uma olhada dentro do caminhão em movimento. Lá dentro está o piano de cauda de Hugh - aquele que ele não sabe tocar - e seus sofás de couro, La-Z-Boy, tapetes orientais, mesa de jantar e tudo mais que havia no primeiro andar.

— Ok, continue. Deixe a merda pessoal, a menos que possa ser facilmente vendida. Apenas leve todos os móveis para leilão e me diga o que você ganha por eles, *capiche*? — Tony dirige os homens.

— Você conseguiu, chefe. — dizem os caras, voltam ao trabalho carregando o caminhão.

De repente, estou gelada. E mal do estômago.

Qualquer história que eu contei a mim mesma sobre Tony Brando era besteira. O homem é um criminoso. Um homem perigoso e mau.

Se ele está esvaziando a casa de Hugh, a minha será a próxima.

Inferno, talvez os caras dele já estejam lá agora, dizendo aos meus pais para sair e entregar as chaves.

Eu me viro e tropeço de volta para a Range Rover, piscando para conter as lágrimas. Eu nem sei porque estou chorando. Não por Hugh. Ele merece totalmente isso.

Acho que é porque minha situação ficou real de novo. Estou com um criminoso. Provavelmente um assassino.

Minha vida está em perigo. A vida dos meus pais está em perigo.

Eu poderia perder tudo.

Subo no banco de trás da Range Rover porque não aguento a ideia de sentar ao lado de Brando.

Ele me dá uma olhada quando ele volta, mas não comenta, apenas dirige.

Quando vejo que estamos indo para o aeroporto e não para minha casa, em seguida, resmungo: — Aquela parada foi para meu benefício?

— Não.

Eu espero, mas ele não elabora. Ele não olha para mim pelo espelho retrovisor.

Por alguma razão, tenho a impressão de que ele está arrependido, mas afasto isso. Sou eu inventando histórias de novo. Eu sempre quero acreditar no melhor das pessoas: nos membros da minha banda, na equipe, no Hugh, nos meus pais. Porque acreditar de forma diferente é muito assustador. Isso significaria que estou totalmente sozinha neste mundo. Ninguém do meu lado.

Mas enfiar a cabeça na areia foi como entrei nessa tempestade de merda. Deixar Hugh usar meu nome e crédito para comprar sua nova casa. Acreditando nas projeções dele para o meu novo álbum. Deixá-lo me forçar a fazer música reciclada de baixa qualidade em vez da arte real com a qual comecei.

Eu me perdi tão completamente que não sei quem eu sou. Em quem confiar. Onde virar.

Uma lágrima desliza pelo meu rosto. Eu afasto.

Só tenho que passar por isso no próximo mês e então tudo isso vai acabar.

Apenas vinte shows e nunca mais verei Tony Brando ou o Bellissimo.



PEPPER

Minha mãe liga quando estou de volta ao meu quarto.

— Oi, mãe. — eu murmuro. — Eu não deveria estar falando.

— Oh querida, você perdeu sua voz?

— Sim.

— Hugh não pode cancelar seus shows? Você poderia voar para casa e descansar por alguns dias.

— Isso seria ótimo, mãe, mas não é possível. — Meu pai sabe, mas não contamos a minha mãe sobre a situação com os Tacones. Meu pai basicamente acha que minha mãe é feita de vidro e não quer quebrá-la. Isso é o que acontece depois de um susto de câncer.

— Bem, fale com Hugh. Você está tão perto de LA. Seria fácil chegar em casa.

Lar. Em primeiro lugar, não é minha casa, é deles. Aquela que compraram com meu dinheiro. Em segundo lugar, eu estava em LA hoje, não que eu vá dizer isso a ela.

— Você poderia vir aqui, mãe. Voe para ver meu show. — Maldita seja a nota esperançosa de criança que se insinua na minha voz.

— Oh, eu não sei, querida. Não tenho certeza se estou a fim de viajar.

Além disso, quem alimentaria o Sr. Furry?

— Certo. — A esperança sangra em preto e carmesim. Minha mãe está livre do câncer há um ano, mas de certa forma, eu ainda a perdi. Perdi meus pais para o medo deles. Ou para seus confortos. Às vezes acho que estão tão felizes sendo ricos, gastando meu dinheiro, que se esqueceram de como viver. Ou que eu ainda possa precisar deles.

Mas isso é estúpido. Eu não preciso deles. E mantê-los longe dos Tacones é provavelmente minha melhor aposta. Não, minha situação ainda é a mesma - passar pelos próximos vinte shows, pagar a dívida e então posso lamber minhas feridas.

Cabeça para baixo, nariz para o rebolo⁶. A mesma coisa que tenho feito nos últimos sete anos.

CAPÍTULO SEIS

TONY

Pepper Heart não é menos hipnotizante no palco na segunda noite. Estou no camarote especial com vista para o palco, junto com Nico, seu irmão Stefano e suas parceiras, Sondra e Corey.

— Então, você está me dizendo que ela está dublando. — Não é uma pergunta, é uma afirmação, infundida com toda a decepção e condenação que mereço. Nico me dá um daqueles olhares que ele cultiva; do tipo que diz que cabeças vão rolar. Mesmo considerando que ele é meu melhor amigo desde os doze anos, ainda meio que funciona comigo.

Ele é o chefe, afinal. Fui criado para dobrar meus joelhos ao don, seu pai. Devo minha vida ao homem. Minha mãe e eu provavelmente estaríamos mortos agora se ele não tivesse me dado uma arma e permissão para tomar nosso futuro e segurança em minhas próprias mãos. E quando o fiz, ele limpou minha bagunça e me deu um emprego. Seja o apoio de Nico. Seu guarda-costas, se ele precisar.

Minha mãe e eu nunca quisemos nada depois disso. Fomos alimentados, vestidos, alojados. Protegidos. Tornei-me parte da família e isso pesou. Não mais nos acovardamos e tememos por nossas vidas em nossa própria casa.

— Sim. Eu sei. Bobby e Leo limparam a casa do gerente hoje por me foder nisso. Ela está doente há três semanas e ele não me ligou para conversar sobre isso.

Nico medita enquanto Sondra, sua nova noiva, dança ao lado de sua prima Corey, cantando junto. Os homens estão aqui para suas mulheres, que queriam vir ao show e conhecer Pepper depois.

— Você vai deixar isso continuar? Mesmo que o público não perceba, o set, a equipe, nosso pessoal vai perceber quando ela fizer um show idêntico dez noites seguidas.

Eu esfrego meu rosto, meu estômago apertado com a decisão que já

tomei. — Vou cancelar. Dar a ela uma semana de folga, reagendar os shows e esperar que ela se recupere rápido.

Nico ergue as sobrancelhas, mas não comenta. Depois de um minuto, ele diz: — Sim, essa é a única opção. Você limpou o gerente?

— Sim.

— Bom. Limpe os pais também, se precisar. Coloque-os em alerta para se recomprem.

Minha pele pica com desconforto. Eu não consegui nem *ameaçar* os pais dela hoje. Não conseguia fazer nada, mesmo quando ela me desobedecia usando sua voz. No momento em que percebi que ela estava com medo - *de mim* - eu me senti mal.

Nico observa Pepper desfilar pelo palco por alguns minutos. — O que você não está me dizendo? — Ele não se vira para olhar para mim.

Eu me assusto como se tivesse sido pego com a mão no pote de biscoitos.

— Você está tendo dificuldade em apoiá-la? — É claro que Nico conheceria meu ponto fraco.

— Sim. Difícil não transar com ela também.

Agora ele se vira, suas sobrancelhas voando em surpresa. — Sim? — Ele olha para Pepper, o brilho de um sorriso aparecendo em seus lábios.

— Quero dizer, eu já fiz. — eu admito.

— Col cavolo⁷ !

— Mas eu não vou de novo. — Uma mentira. Não parei de pensar nas coisas que quero fazer com Pepper Heart se ela olhar para mim novamente.

Mas ela não vai. Assegurei-me disso esta tarde.

— Ela é gostosa. — diz Nico, como se ele só estivesse vendo agora. Minhas mãos se fecham em punhos. Eu não dou a mínima se ele é meu melhor amigo, quero esmagar a cara dele por olhar para o corpo dela. Não que todo *stronzo* do lugar não esteja de olho nessas pernas perfeitas. Aquela

barriga lisa e nua.

Pepper termina com seu final e nós nos escondemos nos bastidores para que as mulheres possam conhecer nossa estrela. Eu me sentiria culpado por fazê-la conhecer a esposa do chefe, exceto, sim, ela deve novecentos mil aos Tacones. Então, se eles se incomodarem em ouvi-la cantar, ela pode muito bem beijá-los depois do show.

Chegamos aos bastidores e vejo Pepper, parada na frente de seu camarim, sendo repreendida por Hugh.

Não consigo ouvir as palavras, mas a raiva entre eles é óbvia em sua postura. Uma mulher de cabelo azul - a gerente de palco, eu acho - paira por perto como se estivesse pronta para intervir se necessário. Eu ranjo os dentes quando Hugh aponta o dedo para ela.

— Você sabe o quê? Foda-se! — Todos nós ouvimos suas palavras, altas e claras.

— Pare de gritar. Não use sua voz.

— Eu vou muito bem usar minha voz quando eu precisar. Não finja que esta situação é culpa de ninguém, exceto sua. — Pepper explode sua voz novamente, suas cordas vocais cortando nas últimas palavras.

A mão de Hugh dispara e ele dá um tapa no rosto dela.

— Ei, afaste-se! — a gerente de palco grita.

Eu estalo, a violência negra e vermelha sangrando em minha visão enquanto eu avanço, diminuindo a distância em três passos largos. Eu jogo Hugh contra a parede. Minha mão errou sua garganta, pegando seu rosto em vez disso, então ele está preso com metade de seu rosto esmagado contra o gesso.

— Tony! — Ouço vagamente a voz arranhada de Pepper, mas ainda não terminei com Hugh.

— Você não encosta a mão nela. Nunca toque nela, entendeu?

O guarda-costas de Pepper paira por perto, mas não faz nada.

— Saia de cima de mim. — Hugh gagueja. — Estou tentando impedi-la

de usar a voz - para você.

Eu libero sua mandíbula para dar um tapa em seu rosto. Sim, eu poderia quebrar o nariz dele, mas às vezes um tapa é mais humilhante. Além disso, tenho que devolver o que ele deu a ela. — Porra, não coloque isso em mim. Se você estivesse preocupado comigo ou com sua dívida com os Tacones, estaria tratando o talento como a rainha da porra da Inglaterra. — Eu aperto sua garganta desta vez, fechando meu punho em torno de sua traqueia.

— Ele já bateu em você antes? — Eu pergunto a Pepper. Seu diretor de palco está ao seu lado, mostrando solidariedade sem contato físico.

Quando olho para ela, fico ainda mais furioso, porque ela está apavorada, seu rosto pálido exceto pelas digitais rosadas em sua bochecha, seus olhos castanhos arregalados. Em algum lugar através da névoa da raiva, sei que é de mim que ela tem medo, mas isso só me irrita mais.

— Ele tem? — Eu rosno.

Ela balança a cabeça. — N-não.

— Corey, Sondra, por que vocês não levam a Srta. Heart para outro lugar? — É Stefano quem sugere. No fundo da minha mente, sei que é para evitar que Pepper testemunhe a violência, minha violência, mas ainda não consigo controlar meu temperamento.

As mulheres, todas as quatro, vão embora.

— E o que diabos você está fazendo? — Eu rosno para seu guarda-costas. — Você só fica aí parado e deixa esse cara bater nela?

— Não, homem. Você acabou de chegar primeiro. — ele diz, o que pode ser verdade, mas eu não estou acreditando. O pequeno deslize da gerente de palco estava mais pronta para entrar e salvar Pepper do que ele.

Dou um soco no estômago de Hugh, depois invoco força de vontade suficiente para soltá-lo e dou um passo para trás. Stefano e Nico estão atrás de mim, observando tudo com frieza. Eles não iriam interferir, mesmo que eu saísse totalmente dos trilhos. Eles vêm do mesmo mundo violento que eu, mesmo que estejam tentando se distanciar dele.

— O show está cancelado para a próxima semana. — eu informo Hugh. Ele está dobrado, segurando as costelas. — Todo mundo que faz parte do show vai ficar aqui, no cassino, durante o hiato. Sem mais truques, sem negócios engraçados. Eu estou dirigindo esta produção agora. *Capiche?*

Hugh cambaleia, o suor escorrendo pela linha do cabelo. — É, eu entendi. — Ele tem a coragem de parecer chateado.

Começo a me afastar, em direção a Nico e Stefano. — Ah, e conheça os irmãos Taccone. — Eu aceno com a mão em sua direção. — Os homens segurando suas bolas em um torno agora.

Eu não espero por uma resposta. Nós três saímos, como se nada tivesse acontecido, deixando Hugh ofegante e tossindo no corredor.



PEPPER

— Eles vão matá-lo? — Finalmente crio coragem para perguntar. Minha voz está rouca e dolorida de tanto gritar com Hugh.

Estamos nuas - todas nós quatro: eu, Izzy e as duas mulheres Taccone, Corey e Sondra - descansando na jacuzzi do spa Bellissimo. O spa está fechado, mas Corey tinha a chave.

Quando eles me levaram embora, Corey disse: — Tudo bem, esta é a operação Resgate Pepper. O que você quer? Uma bebida forte? Comida? Um longo banho na jacuzzi?

Eu acho que ela estava meio brincando sobre a jacuzzi, mas eu estava em cima disso. Meu corpo pode usar todos os mimos que puder. Elas decidiram que o spa fechado seria muito melhor do que a piscina externa, especialmente considerando que nenhuma delas tinha nossos trajes conosco.

— Não. — Corey responde à minha pergunta sobre Hugh, brincando com as bolhas. — Quero dizer, eu duvido. — Ela lança um olhar para Sondra, que descobrimos ser sua prima e a nova esposa do dono do cassino. Ela está

noiva do irmão, Stefano.

— Definitivamente não. — Sondra concorda, mas nenhuma delas parece tão certa quanto parece.

— Bem, ele realmente merece tudo o que receber. — diz Izzy amargamente. Ela está mais chateada com o ataque de Hugh a mim do que eu.

Claro, ela não sabe que Hugh acabou de ter sua casa limpa por Tony e companhia e é por isso que ele está me atacando. O homem está definitivamente à beira de um colapso nervoso. Não que eu não esteja.

Eu toco meu rosto onde Hugh me deu um tapa. Ainda arde um pouco, mas não acho que vai machucar. Já está melhor.

— Você precisa de um pouco de gelo para isso? — Corey pergunta. Ela tem um balde de gelo ao lado dela, porque pediu ao serviço de quarto que nos entregasse champanhe e uma travessa de frutas e queijos, além de chá quente com mel para mim. Ela o empurra para mim, mas balanço a cabeça e bebo meu champanhe. O álcool está na lista que o médico me deu de coisas que não devo fazer, mas tive um longo dia.

— Tony geralmente é um grande ursinho de pelúcia. — diz Sondra. — Mas ele não suporta ver uma mulher ferida. Há alguma história lá sobre o pai dele, mas não sei exatamente qual. Só que o pai de Nico o ajudou a sair de uma situação difícil e agora ele é leal ao núcleo, a menos que se trate de alguém machucar uma mulher.

Eu balanço minha cabeça e afundo mais fundo na água quente, tentando resistir à onda de simpatia que borbulha por Tony. Claro que ele viria de um lar violento. De que outra forma você entra na máfia?

E agora sei por que ele ficou tão ofendido quando sugeri que ele me forçaria a fazer sexo.

Eu me contorço na água quente. Eu ainda sinto em todos os lugares que ele esteve. Meu ânus está um pouco dolorido por causa do polegar dele, a frente da minha pélvis dolorida por causa da pia. Foi definitivamente o sexo mais quente que já tive. Com um homem que provavelmente está batendo no meu agente agora por me dar um tapa.

Ele não é um herói.

Ele não é um herói.

Por que parece que ele é meio que meu herói? Não gosto do jeito que as barricadas que construí contra ele estão começando a desmoronar e cair.

Olho para as primas. Elas parecem mulheres inteligentes - gentis, até. O que elas estão fazendo com os mafiosos? Eu quero perguntar, mas não consigo descobrir como formular isso de uma forma que não as irrite. Eu já tive raiva o suficiente por hoje. Agora é bom ter amigas por perto, para variar.

Sondra coloca mais champanhe em nossas taças. — Bem, eu sei que você realmente não quer estar no Bellissimo, mas devo dizer que quando soube que você viria, fiquei feliz. Eu sou uma grande fã.

— O mesmo. — diz Corey.

— Pepper dá um grande show. — diz Izzy, levantando sua taça de champanhe para mim.

— Você nem gosta da minha música.

Seus olhos saltam para fora, como se ela estivesse chocada por eu ter notado. Como se eu não conhecesse o gosto musical dela e o que ela ouve em seu canal do Spotify. Ela abaixa a taça de champanhe e se inclina para frente. — Isso não é verdade. Eu amo suas primeiras coisas.

— Você só pensa que eu sou uma estrela pop esgotada agora.

Ela dá de ombros. — Bem, você é.

É a verdade. Nós duas sabemos disso, mas ouvir isso em voz alta para mim faz algo horrível dentro de mim. Metade do meu rosto parece chorar - a metade direita. Sei que isso nem faz sentido, mas eu sinto o peso ali, a dor que cai. Talvez a outra metade já tivesse admitido esse fato declarado.

As duas mulheres Bellissimo nos observam com os olhos arregalados.

— Muitas vezes me perguntei por que você ficou por aqui. — eu risquei.

Ela empalidece. Ela pega sua taça de champanhe e joga o resto de volta. — Eu não posso deixar você. — ela murmura no vidro. — Eu não confio em Hugh... para fazer o certo por você. Ele é um idiota egoísta.

Estou tocada. — Obrigada — eu crepito. — Eu agradeço.

É engraçado, porque eu realmente não a considerava uma amiga até este momento. Ela não é do tipo amigável. Ela guarda para si mesma de um jeito taciturno e melancólico. Mas talvez isso seja apenas introversão. E agora que penso nisso, ela está sempre lá quando a merda bate no ventilador. Sempre bem ao meu lado, como ela estava esta noite.

Eu olho para Sondra e Corey. — De qualquer forma, não é que eu não queira estar aqui. — eu resmungo. — Estou exausta e perdendo a voz. — Eu aponto minha garganta.

— Sim, eles vão cancelar seus shows pelo resto da semana para que você possa descansar. — diz Sondra.

Minhas sobrancelhas se erguem. — Eles vão? — As palavras estalam e quebram na minha garganta.

— Sim. Eu ouvi Tony contando a Nico durante o show.

Por alguma razão, meu rosto fica quente e as lágrimas picam meus olhos.

Não seja estúpida. Ele não está cancelando porque se preocupa com você.

Ou ele está? Ele já me disse que os shows estão esgotados para a próxima semana e que ele perderia dinheiro se remar casse. Ou talvez ele esteja apenas com medo de arriscar a sincronização labial.

Mas ele tomou a decisão depois de ouvir do médico que eu deveria descansar, não depois de descobrir que eu estava dublando. Por que parece que recebo mais consideração de Tony do que das pessoas que deveriam facilitar minha vida? De Hugh, ou Anton. Dos meus pais, até.

Tony se importa? Ou é apenas o jeito dele? Algumas necessidades inatas de proteger as mulheres por causa de sua educação.

Ele não é seu herói.

Eu dou uma sacudida na minha cabeça. Afinal, por que diabos estou analisando o comportamento de Tony Brando em relação a mim? Eu definitivamente não deveria me importar tanto.

Saio da banheira de hidromassagem e visto um luxuoso roupão de banho. — Bem, obrigada, senhoras. — eu gorjeio com minha voz quebrada. — Isso foi divertido, mas é melhor eu ir para a cama.

Elas saem também. — É melhor caminhar com você. — diz Corey. — Você precisa voltar para o camarim? Você não tem a chave do quarto nem nada.

— Eu vou voltar e pegar suas coisas. — Izzy oferece.

— Realmente? Obrigada.

— E posso ligar para alguém para deixá-la entrar em seu quarto. — sugere Sondra. — O Bellissimo tem um atendimento excelente e você é uma convidada especial. Não hesite em fazer exigências enquanto estiver aqui, ok?

Eu sorrio. — Obrigada. Sim, se alguém me deixasse entrar no meu quarto seria ótimo. Eu nem estou com vontade de me vestir. — eu tento dizer, minhas palavras perdidas em um sussurro.

— Então, não. — diz Corey. — Foda-se. Vamos todas sair com nossos roupões. — Ela sorri para mim.

Sondra pega suas roupas e aperta o cinto do roupão. — Soa como um plano.

— Dane-se. — Izzy murmura, já de volta em seu jeans largo desbotado e uma camiseta *Big Lebowski*. — Vou encontrá-la em sua suíte.

Meus membros estão pesados e relaxados por causa da água quente, apesar do dia de merda, apesar de ter levado um tapa do meu empresário e uma foda de um mafioso, me sinto melhor do que nunca. Talvez seja apenas o champanhe falando.

Ou talvez seja sobre amigas. Ou cuidando de mim pelo menos uma

vez.

Quem se importa? Tudo o que sei é que é algo diferente da rotina existencial em que estive nos últimos meses.

Eu posso respirar para variar.

Quando volto para o meu quarto, pego meu violão e mexo. Nada incrível acontece, mas também não tenho aquela sensação de morte e estagnação que tive por tanto tempo. Talvez a musa não esteja morta, afinal.

CAPÍTULO SETE

TONY

Mando um mensageiro ao quarto de Pepper na manhã seguinte com um bilhete.

Pepper,

Vou cancelar seus shows por uma semana. Sem falar!

Você deve permanecer aqui no Bellissimo durante seu hiato.

Um acupunturista e fitoterapeuta virá à sua suíte para tratá-la às 11h desta manhã.

Fora isso, seu tempo é seu. Reserve qualquer horário no spa para você. Se você quiser que eu mostre o cassino ou Las Vegas, envie uma mensagem de texto para 872-394-4424.

-Tony

Levei dez tentativas para escrevê-lo, assim que o envio, gostaria de não ter feito isso. Eu deveria apenas deixá-la sozinha. Já estou muito envolvido. Se me aprofundar mais, tomarei más decisões. Não vou conseguir fazer o trabalho.

Engraçado como é difícil dar a mínima para o trabalho sempre que estou pensando nela.

Eu quero conhecê-la mais. Quero descobrir o que a faz feliz. O que a atrasa. Tenho a sensação de que ela se vê como um fracasso agora, eu daria qualquer coisa para poder mudar isso para ela.

Mas o que eu sei sobre o negócio da música? Ou estrelas pop? Ou o coração milenar imaculado de Pepper?

Eu definitivamente não tenho nada para oferecer a essa garota.

Não ouço nada sobre ela, a não ser que o acupunturista a viu e a deixou com ervas chinesas até o final da tarde, quando minha equipe de segurança me alerta sobre uma situação.

— Sr. Brando, temos uma grande multidão reunida no deque da piscina perto das cachoeiras oeste. Pepper Heart tem dado autógrafos nos últimos quarenta minutos e a multidão cresceu.

Outro agente acrescenta: — Podemos querer desligar isso antes que fique fora de controle, chefe. Foi postado nas redes sociais e as pessoas estão vindo da rua agora.

— Estou a caminho. — Ando a passos largos pelo cassino, tentando ignorar a pressão sob minhas costelas. Pepper está bem. Meus caras estão lá. Seu guarda-costas está lá. Nada vai acontecer. Ainda assim, não respiro até estar no deque da piscina, abrindo caminho pela multidão. Essa é a vantagem de ser um cara grande e malvado, nenhuma multidão é grande demais para eu passar.

Eu me forço a desacelerar e abrir meus punhos quando chego ao seu lado. A vontade de começar a rosnar ordens e imediatamente dispersar a multidão é forte, mas tenho que levar em conta a alegria de Pepper. Ela é toda sorrisos. Ela está usando o bloco de notas que dei a ela, segurando cartazes para responder às perguntas deles. Ela está posando para selfies com eles. Ela está dando autógrafos e batendo os punhos.

Ela *gosta* de seus fãs.

Ela está feliz fazendo isso.

Eu levanto meu dedo para os jovens segurando seus telefones para tirar fotos e me inclino para falar no ouvido de Pepper. — O mesmo exercício de ontem. Aperte meu braço quando estiver pronta para uma pausa.

Ela não olha para mim, mas acena com a cabeça e mantém suas interações com os fãs. Os garçons aparecem carregando pizzas, que distribuem para as pessoas. — Cumprimentos da Srta. Heart. — dizem eles. As crianças torcem e mergulham para pegar a comida como animais vorazes.

Meus caras estão certos; a multidão continua crescendo. Quanto mais espetáculo os fãs do Pepper Heart causam, mais pessoas se juntam.

Não gosto disso.

Eu odeio isso.

Ainda assim, faço do meu trabalho facilitar. — Srta. Heart está descansando a voz agora, então ela não pode falar. Se vocês quiserem tirar uma selfie com ela, por favor, formem uma fila aqui à minha esquerda. — Eu aponto para o chão ao meu lado. — Bem aqui. — Minha voz ressoa sobre a multidão e os corpos se misturam em formação.

— Autógrafo ou uma selfie, não os dois. — Essa é minha próxima decisão executiva no esforço de fazer com que as pessoas saiam da fila. — Quando terminar, por favor, limpe esta área à minha direita. Obrigado.

Dez minutos se passam. Vinte.

A multidão só aumenta. Todas as pessoas que compraram ingressos para o show desta noite aparentemente estão aqui, tentando compensar a perda.

Finalmente Pepper se vira para mim, mas ela não aperta meu braço. Ela escreve em seu bloco, *O que podemos fazer? Eu me sinto mal por decepcioná-los.*

— Sim, eu também, pássaro canário. É a vida. Você está pronta para uma pausa?

Ela morde o interior de sua bochecha. Tenho certeza de que ela está cansada, mas se sente culpada por deixá-los insatisfeitos.

— Ok, pessoal. Por enquanto é isso. A Srta. Heart precisa de uma pausa.

Os fãs gemem e gritam seus protestos. — Comprei ingressos para esta noite. Eu deveria ter uma chance! — uma garota grita.

— Ela vai ficar aqui no cassino a semana toda, embora não vá cantar. Fique por perto e pode haver outras oportunidades de conhecer e cumprimentar. Lembre-se de que todos os ingressos são reembolsáveis se

você não puder comparecer a um show remarcado. Vá e consulte o escritório de reservas para obter mais informações. Obrigado, pessoal!

Envolvo um braço solto em volta da cintura de Pepper e a afasto antes que mais pessoas façam exigências. Seu guarda-costas fica do outro lado dela, ficando perto. É exatamente o que ele deveria estar fazendo, mas eu ainda quero socar seus dentes. Estou começando a odiar toda a porra da equipe dela, exceto talvez aquela gerente de palco de cabelo azul que ficou com ela ontem à noite. Ela não deveria pelo menos ter uma assistente pessoal para ajudá-la a lidar com situações como essa?

Ou inferno, organizando-os? Não sei.

Não gosto de sentir que Pepper Heart está pendurada ao vento para que todos possam aproveitar.

Eu particularmente odeio saber que faço parte dessa merda.



PEPPER

Eu não deveria estar tão feliz por estar sob os cuidados de Tony novamente, mas estou. O cara deveria ter sido um empresário de banda. Ele é dez vezes melhor que Hugh. Ele apenas parece entender. Ele sabe que os fãs são importantes. Ele entende que às vezes é uma questão de retribuir a eles, não apenas vender álbuns ou ingressos para um show. Que é sobre amá-los.

Ele vê isso, mas também cuida “do talento”. De mim. Ele sabia quando eu tinha acabado, mesmo quando eu não admiti.

E estou total e completamente exausta.

E faminta.

Dou uma cotovelada em Tony e ele olha para baixo, com uma ruga de preocupação na testa. — O que é, pássaro canário?

Pássaro canário.

Eu amo o apelido dele para mim. Muito melhor do que quando ele joga fora a *querida*, o que sempre soa um pouco desdenhoso.

Coloco meus dedos em meus lábios e tento o sinal da língua de sinais para *comer ou comida* ou algo assim.

— Você está com fome? Vamos pegar comida para você. Você quer chique ou casual? — Ele estende as duas palmas, falando com as mãos, como sempre. Eu bato na palma da mão que ele estendeu para casual.

Ele ri. — Casual? OK. Você gosta de hambúrgueres? Há uma grande lanchonete na rua. Eu te levo lá.

Eu concordo.

Ele dirige sua atenção para Anton, que ambos temos ignorado. — Você faz uma caminhada. Eu cuido daqui.

— Eu não posso fazer isso, Sr. Brando. Meu trabalho é ficar com a Srta. Heart o tempo todo.

— Eu respeito isso, respeito. Mas eu não quero que você vá junto. Seu chefe pode resolver isso comigo, se quiser.

— Onde você está levando ela?

— Para um hambúrguer. — Tony já está me levando para longe, ele não se preocupa em se virar para responder a Anton. — Acredite em mim, ninguém vai foder com ela quando eu estiver por perto. — Ele soa cada centímetro do que é: um mafioso perigoso e não tenho dúvidas de que seja verdade.

Ninguém fode com um cara como Tony Brando, a menos que queira acabar com sapatos de cimento.

E isso deveria me assustar, como ontem, em vez de me fazer sentir radiante e segura.

Tony me conduz pelo cassino até um elevador que leva ao estacionamento abaixo. Ele abre a porta do passageiro de uma BMW preta. Não tenho certeza se devo ficar impressionada com suas maneiras ou não. Cavalheirismo é normal para mafiosos? Tento pensar nos filmes de máfia

que vi. Sim, acho que eles podem ser cavalheiros. Há um código do velho mundo pelo qual esses homens vivem, envolve proteger as mulheres. Tony, especialmente.

Entro no carro e fazemos uma pequena viagem até um restaurante moderno - um daqueles lugares retrô com decoração dos anos 50 e um menu clássico com upgrades. Como BLTs⁸ com abacate em pão sem glúten. E dez tipos diferentes de hambúrgueres.

— O que você quer? — Tony pergunta antes que a garçonete chegue. Aponto para o hambúrguer com bacon e batata-doce frita. — Para beber? — Eu balanço minha cabeça. — Isso significa água? — Eu concordo.

Tony sorri. — Nunca imaginei que jogaria vinte perguntas com a queridinha do pop alternativo da América.

Eu o desligo.

— Cuidado, pássaro canário. Não esqueça que sou seu dono. — Seu sorriso é carinhoso, como se fosse um jogo que jogamos e ele gosta de seu papel.

Bem, inferno, eu estou começando também. Mais do que isso, estou começando a me divertir. É como se eu estivesse descongelando do cubo de gelo em que estava congelada. Voltando à vida, minuto a minuto.

— Como foi a acupuntura? — Tony pergunta.

Não tão assustador quanto eu temia, escrevo e seus lábios se curvam. Na verdade, eu me sinto melhor agora. Ela me deu algumas ervas para fazer um chá.

A garçonete chega e Tony faz o pedido enquanto escrevo em meu bloco de notas: *Como você se envolveu com a família Taccone?* Eu deslizo o bloco para ele depois que ela sai.

Suas sobrancelhas se erguem. — Você realmente está me pedindo isso?

Eu concordo.

Ele murmura algo que soa como um palavrão em italiano. Quero

perguntar se ele fala, mas espero a resposta para a pergunta mais importante. Ele esfrega a mandíbula. — Conheço-os desde criança. Cresci com Nico - mesma série na escola.

Eu espero, sabendo de Sondra que há mais. Quando ele não elabora, puxo o bloco de notas de volta. *E daí? Eles recrutam na escola?*

Ele lê minhas palavras, em seguida, olha para mim. — Querida, você se lembra de qual é a primeira regra do clube da luta?

Reviro os olhos. Eu escrevo, *não estou pedindo nada que possa ser usado em tribunal contra você. Só quero saber como você se meteu com eles.*

Ele esfrega o rosto novamente e bate na mesa com os dedos. — Você quer algo de mim. Algo pessoal. — É uma acusação. Ou talvez soe assim de sua inflexão de cara durão.

Mas ele está certo. Estou procurando sinais de humanidade aqui. Raspando o folheado para ver o que está por baixo. Existe uma alma por trás do terno caro e da personalidade agressiva? Eu aceno, segurando seu olhar escuro.

— Eu estava em uma enrascada. Algo ruim. O don me tirou disso. Ajudou-me. Cuidou de mim e da minha mãe. Ele era um bastardo assustador e exigente, mas para mim? — Tony dá de ombros. — Minha salvação.

Que enrascada? Tenho certeza de que não teria coragem de perguntar com minha voz real, mas é como se a caneta me desse poder. Me deixa ousado.

Seus olhos se estreitam. — Eu não falo sobre isso.

Ele está aqui em Las Vegas? Escrevo no bloco de notas.

— Quem?

O don.

Tony balança a cabeça. — Prisão federal em Illinois. Seu filho mais velho dirige a operação de Chicago. É de quem você pediu dinheiro emprestado. — Ele estreita os olhos. — Ou Hugh fez. Diga-me, como foi?

Ugh. Peso desce sobre meu corpo com a menção da coisa toda. No final das contas, eu poderia apontar o dedo para todos os lados, mas a culpa é minha. Se eu tivesse escolhido crescer em algum momento nesta montanha-russa de sete anos, teria assumido a responsabilidade por minha própria situação financeira.

Mas eu tinha dezesseis anos quando meu primeiro álbum ganhou disco de platina. Hugh era o empresário do meu pai e um bom amigo da família. Ele e meus pais deram as ordens. Eles estavam no negócio desde sempre. Eles sabiam como as coisas funcionavam. Continuei fazendo música, curtindo o estrelato, amando a vida.

Até que tudo desabou em volta dos meus ouvidos.

Minha mãe teve câncer de mama e meus pais tiveram que parar de fazer turnês comigo enquanto ela passava por sua cirurgia e tratamento. Ela sarou, mas ela e meu pai nunca se recuperaram. É como se eles precisassem se fechar, ficar em casa, se encarar. Minha mãe diz que está curtindo a vida.

Talvez ela esteja.

De qualquer forma, nessa época eu tinha vinte e um anos. Eu não precisava dos meus pais acompanhando. Pensei que estava crescida. Eu desabrochei sexualmente tarde, mas me envolvi com Jake, o baterista da banda. Mas Jake e eu não demos certo, Hugh se livrou dele na primeira chance que pôde. E minha musa ficou quieta.

Em algum lugar, em algum momento, me perdi no mundo das pessoas que querem me usar, ganhar dinheiro comigo ou me sugar até secar.

— Desembuche, pássaro canário. — Tony bate na mesa com os nós dos dedos.

Eu pego a caneta. *Tivemos um desentendimento com a gravadora em Solid Rain, o álbum anterior ao último. Hugh achou que faríamos melhor sozinhos e encontrou uma brecha no contrato. Ele produziu meu último disco, o que foi péssimo.*

Ainda me dói pensar no álbum de merda que lançamos. Eu coloquei para fora. Mais uma vez, estou falhando em assumir a responsabilidade por minha carreira e vida.

Ele tinha tanta certeza de que ganharíamos milhões. Ele e meus pais compraram suas mansões em Beverly Hills. Então, quando o dinheiro demorou a entrar, ele disse que encontrou investidores.

Tony está lendo minhas palavras de cabeça para baixo. — Tacone Júnior.

Sim, eu acho.

Então você sabe o resto. O álbum afundou. Temos novecentos mil no buraco. Eu sou seu pássaro em uma gaiola até que você me liberte. Eu bato nele com um olhar acusador.

— Por que não vender as mansões?

Algo grosso e pesado se move em minha barriga. Por que não, de fato?

— Você disse que é a mansão dos seus pais? Ou é sua? O que você ganhou com esse negócio?

Estou chateada com as lágrimas que brotam em meus olhos. Pisco furiosamente, desviando o olhar.

Tony abruptamente bate para trás em sua cadeira como se estivesse chateado. — Eu sabia disso, porra. Não me diga que todos ao seu redor estão se acomodando enquanto você seca. Eu já quero matar seu agente idiota.

Eu me levanto da mesa, jogando minha cadeira para trás atrás de mim. Corro para a porta, cobrindo minha boca com uma mão antes que o soluço preso em minha garganta saia.

Tony é surpreendentemente rápido para um cara tão grande. Ele está saindo pela porta atrás de mim, envolvendo um braço forte em volta da minha cintura e me puxando contra ele. — Pássaro canário, não. Desculpe. Eu não queria fazer você chorar. — Seu queixo descansa no topo da minha cabeça, sua grande mão se espalha sobre minha barriga, acariciando o calor em meu corpo, apesar da minha angústia.

— Eu não estou chorando. — resmungo através das minhas lágrimas.

— Shh. — Seus lábios estão no meu ouvido. — Claro que não. — Ele

me vira e mostra um lenço. Quem diabos ainda usa lenço? Eu seco meus olhos com ele e nós dois olhamos para trás através da janela de vidro para ver a garçonete entregando nossos hambúrgueres. — Vem cá, baby. Eu sei que você está com fome. — ele persuadiu.

Devolvo o lenço e empurro a porta.

Sento-me, mas já perdi o apetite. Rasgo as folhas do meu bloco de notas e as amasso, querendo destruir as evidências, matar aquela história.

— Quando isso acabar, pássaro canário, espero que você faça alguma coisa.

Arrasto meus olhos até seu rosto.

— Compre uma mansão para você. Ou um doce passeio. Ou o que quer que te ilumine. Mime-se com tudo o que flutua no seu barco.

Pego uma batata-doce frita e mergulho no molho chique com um encolher de ombros desdenhoso.

— Nada te excita? Ou você já tem tudo o que quer?

Eu dou de ombros novamente. É muito divertido jogar mudo. Deixa-me fora do gancho de muitas maneiras.

— Então... — Ele limpa a boca com o guardanapo. — Então, espero que você demita aquele seu agente *testa di cazzo*.

A sensação de enjoo na boca do estômago que está sempre lá com qualquer pensamento sobre Hugh retorna.

— Deixa pra lá. Não é da minha conta.

Não, eu escrevo. Você tem razão. Hugh tem que ir.

Não sei por que foi tão difícil para mim chegar a isso. Acho que porque meu pai o contratou e achei que ele sabia melhor. Mas pegar dinheiro emprestado da máfia e colocar nossas vidas em risco é motivo para demissão. Não tenho certeza se alguém argumentaria contra isso.

Tony olha para mim com firmeza. — Eu te protejo. Sempre que você quiser fazê-lo. Sem pressão. — Ele ergue as mãos. — Mas eu não acho que

você precisa dele aqui.

Eu bato no bloco de notas com minha caneta enquanto os pensamentos giram em torno da minha cabeça. Finalmente, escrevo, *primeiro preciso me acertar com sua organização*.

Tony come sua última batata frita. — Você está preocupada que eu vou acabar com ele? — Meu choque deve aparecer no meu rosto porque ele rapidamente balança a cabeça. — Oh, você quer manter os pés dele no fogo. Isso faz sentido. Não que ele seja um grande amortecedor, o *coglione*. — Ele pega um pequeno caderno e o verifica. — A propósito, ganhei quinze mil pela mobília dele.

Meu estômago dá um nó. A maneira casual como Tony discute coisas como matar pessoas ou limpar a mobília de suas casas envia sinos de alerta na minha cabeça.

Para piorar as coisas, acho que ele adivinha meus pensamentos, porque fica sombrio, quase arrependido, mas com um traço de firme determinação. É o mesmo silêncio que ele me deu depois que paramos na casa de Hugh e eu surtei ontem.

E é esse pedacinho que possivelmente me irrita mais do que tudo. Tony sabe o que ele é. E ele sabe que é errado.

E tenho certeza que ele se arrepende em algum nível.

Mas sua lealdade é para com os Tacones.

Ele pode estar do meu lado com Hugh, mas ele é o inimigo total quando se trata da minha situação com a máfia. Preciso me lembrar disso.

Preciso parar de passar tempo com esse homem. Porque corro o risco de me apaixonar por ele, isso seria a pior coisa possível.



TONY

Pepper está nervosa no caminho de volta para o Bellissimo e eu sei por

quê. Ela lembrou que eu sou o cara segurando os peitos dela no fogo agora. Eu sou o cara de quem ela deveria ter medo.

Eu faria bem em lembrar disso também.

Porque eu estava prestes a prometer que nunca deixaria ninguém machucá-la. O que não é um juramento que eu possa fazer.

Mesmo sabendo que preciso de espaço com essa garota, ela domina meus sentidos durante todo o caminho de volta para casa. Seu aroma fresco de maçã e pepino enche meu carro, seu corpinho perfeito continua atraindo meus olhos e desejo fazer ou dizer qualquer coisa para ver aquele sorriso desprotegido que ela lança com pouca frequência.

Os olhares que ela rouba me dizem que a atração ainda está lá para ela também. Inferno, o sexo que tivemos ontem naquele banheiro do aeroporto foi incrível. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou morrendo de vontade de repetir.

Também percebo o quão improvável e imprudente isso seria.

Eu quero ensinar a ela mais trinta lições sobre como é levar meu pau em todos os orifícios? Sim. Sim eu faço. E tenho cem por cento de certeza de que ela aproveitaria cada minuto dessas aulas. A garota é pervertida e sei exatamente como dar isso a ela.

Mas ela está com medo de mim e chateada com o que eu represento, e quem pode culpá-la? Eu sou definitivamente o inimigo aqui.

E se vou entregar este trabalho, preciso me distanciar um pouco.

Caso contrário, serei eu quem ficará devendo 900 mil dólares aos Tacones.

Entro no Bellissimo, mas Pepper não se mexe para sair. — E aí, pássaro canário? Você quer ir para outro lugar?

Ela vira seu lindo rosto para mim, sua pele quase tão pálida quanto o cabelo platinado, seus olhos escuros grandes e quentes. Ela é como uma fada ou um duende. Um espírito feminino peculiar em um top frente única, jeans skinny e um par diferente de Doc Martens. Aqueles com caveiras neles. Eu nem sei o que ela estava fazendo na piscina. Acho que ela não está

usando um maiô por baixo da blusa.

Ela balança a cabeça e escreve em seu bloco de notas. *Estou farta de estar com as mesmas pessoas, enfurnada em outro hotel.*

— Entendo. OK. Há um milhão de coisas para fazer em Las Vegas. Eu poderia te levar a um show. Magica ou dança ou música. Há coisas do tipo carnaval; a maior roda-gigante e coisas assim.

Ela escreve, *música*.

— Música? Sim? Achei que você também estaria cansada disso. — Pego meu telefone e procuro quem está tocando onde. Eu mostro a ela a lista. Seu rosto se ilumina e ela toca em um show que os Sores estão tocando. Eles são uma banda de rock britânica do final dos anos 70, uma peça chave no movimento punk britânico.

Eu rio. Claro que ela adora punk. Eu não tinha notado antes, mas ouço os ecos disso em algumas de suas primeiras músicas. A música que a colocou na mídia com um estrondo. — Você entendeu. Temos um pouco de tempo. Quer trocar de roupa ou ir assim?

Ela abre a porta do carro como resposta.

Não sei por que acho tudo que ela faz tão fofo.



PEPPER

Há uma mola francamente em meu passo enquanto Tony me acompanha até minha suíte. Não me lembro da última vez que fiquei animada para fazer alguma coisa. Até performar, o que eu realmente amo.

Espero que Tony me deixe na suíte, mas ele entra. Acho que faz sentido, considerando que da última vez fiz questão de me trocar na frente dele. Eu abro meu armário e escolho um vestido de renda preta sem alças. Tiro minhas botas.

Tony não vira as costas como um cavalheiro, ele observa cada

movimento meu, seus olhos grudados no meu corpo, as pálpebras pesadas enquanto tiro minha blusa e tiro minha calça jeans. O quarto está carregado de tensão sexual, ar estalando e estalando entre nós.

Um refrão começa a tocar na minha cabeça. Palavras torcem em meu ouvido. É a primeira vez que minha musa aparece em anos.

Meus mamilos endurecem. Estou parada ali com nada além de minha calcinha de algodão quando me endireito e o encaro. Eu não consigo me forçar a fazer um movimento. Isso parece errado. Porque ele não é meu namorado, nem mesmo meu par.

Ele é meu guardião.

E eu quero que ele tire de mim.

Sem eu ter que dar.

De alguma forma, como sempre, ele parece saber exatamente o que eu quero. Ele tira a jaqueta e a joga em uma cadeira, depois desabotoa as mangas e as enrola. — Acho que prometi uma surra ontem se você falasse.

Ele afrouxa a gravata. — E você falou, não é, pássaro canário?

Minha calcinha umedece, os lábios se separam.

Ele avança, puxando a gravata do colarinho e agarra um dos meus pulsos. Estou muito fascinada até mesmo para brincar de resistir enquanto ele amarra um junto com o outro e os envolve com sua gravata.

Oh Deus, sim.

Isso. Por favor.

Ele desliza as mãos pela minha cintura e segura minha bunda. Quando ele aperta minhas nádegas com força, pressiono meu corpo contra o dele, esfrego meus seios nus contra suas costelas.

Ele murmura algo que soa como *fanculo*,⁹ desliza as mãos dentro da minha calcinha, descendo pelos meus quadris nus, forçando o tecido a descer até minhas coxas.

Minha barriga vibra quando de repente me lembro que sua última

surra doeu tanto quanto me excitou. Eu considero implorar para ele ser gentil, mas esqueço quando ele segura meu peito, deslizando um dedo ao longo da minha boceta succulenta.

— Mmm. — ele resmunga. — Animada, pássaro canário?

Eu estremeço e tremo sob seu toque, todo o meu ser vibrando de excitação, meu corpo sintonizado perfeitamente com seu tipo particular de sexo.

— Sim. — Falo sem pensar, mas funciona perfeitamente para conseguir mais do que preciso.

Tony estala e me gira, apoiando minhas mãos amarradas na cômoda/mesa de TV. — O que eu te disse sobre falar? — Sua voz é sexo masculino áspero. Sujo, grunhido, cascalho. Isso me faz pensar em cavaleiros e mafiosos. Sua mão bate na minha bunda e eu grito.

— Shh. — Ele imediatamente esfrega minha nádega ofendida, aliviando a dor. — Sem choramingar também, pássaro canário. Preciso encontrar uma mordaca para você?

Eu balanço minha cabeça.

— Boa menina. Empurre sua bunda para trás para sua surra. Se for demais, me chute com o pé. Caso contrário, vou te dar o que acho que você precisa. *Capiche?*

Estou sorrindo para a cômoda. *Capiche*, respondo mentalmente. Não, provavelmente não é assim que é conjugado - *ai!*

Ele me dá um tapa de novo, desta vez na outra nádega, depois esfrega de novo. É delicioso. Minha boceta está tão molhada que deixo vazar umidade na parte interna das minhas coxas. Ele aumenta o ritmo, batendo várias vezes, alternando as nádegas direita e esquerda.

Mudo de um pé para o outro, prendendo a respiração, tentando não gritar.

— Espalhe-os. — ele ordena.

Abro as pernas, sabendo o que isso significa. Sim. Um tapa bem

colocado, bem entre minhas pernas. Meu clitóris grita. Canta. Humm. Ele bate na minha boceta novamente. Duas vezes mais.

Eu bato meus pés, não pela dor, mas pela urgência de gozar. A necessidade de muito mais do que um tapa entre minhas pernas. Nunca experimentei a sensação de vazio com um homem antes. De desejo de penetração. Com um pau. É como se nada mais fizesse.

Mas Tony tem seu próprio plano. Ele volta a bater na minha bunda até que esteja quente e dolorida. Então ele me gira e me pega pela cintura, jogando minha bunda nua em cima da cama.

Ele puxa minha calcinha das minhas pernas onde elas estavam emaranhadas, ainda. — Abra bem, baby. Preciso provar sua doce boceta de novo.

Tenho certeza de que meu rosto fica quente, mas faço o que ele diz, abrindo bem os joelhos. Ele desliza as mãos sob minhas coxas e puxa minha bunda até a borda da cama. No momento em que sua língua lambe em mim, eu grito.

Ele levanta a cabeça e me lança um olhar severo. — Não. Sem ruídos. Grite de novo e eu vou te dar um soco na bunda, entendeu?

Meu assoalho pélvico levanta e aperta, emoções de excitação vibrando através de mim.

Ele abre meus lábios com os polegares e leva seu tempo - muito tempo - traçando o interior. Eu tremo e ofego, seguro meus gemidos.

Ele chupa meu clitóris. Eu trago minhas mãos amarradas para sua cabeça, envolvo meus dedos em seu cabelo e puxo.

Ele ri contra mim e levanta a cabeça, seus lábios brilhantes com meus sucos. Segurando meu olhar, ele desliza dois dedos dentro de mim.

Meus quadris estalam e eu o levo mais fundo. Ele belisca meu mamilo com a mão livre enquanto seus dedos acariciam minha parede interna, me deixando louca. Minhas pernas se esticam, tremem, chutam. Minha barriga se agita e treme. Ele bombeia com mais força, os nós dos dedos batendo na minha entrada, seus dedos me deixando louca por dentro.

— Por favor! — eu balbucio. — P-por favor.

Ele solta meu mamilo e pega minha nuca, puxando meu rosto para o dele. — Quieta. — ele rosna e esmaga seus lábios sobre os meus. Eu gozo, gritando em sua boca, empurrando-me sobre seus dedos, minhas coxas apertando seu pulso como se eu quisesse quebrá-lo.

Ele mantém seus dedos enterrados em mim, ainda acariciando lentamente enquanto meus músculos apertam e relaxam em torno dele.

Então é assim que é um orgasmo. Eu sei que ele me fez gozar antes, mas de repente não parece mais apenas um acaso. Na verdade, parece muito mais claro como funciona. Quão fácil e maravilhoso pode ser.

Por que eu pensei que era complicado e difícil?

Tony continua me beijando, enquanto meu orgasmo passa, eu me derreto nele, deslizando minha língua entre seus lábios, recebendo a dele. Ele beija e beija, como se estivesse tentando me devorar, sou engolfada pela sensação de pertencer. De ser. Como se eu fosse minha verdadeira essência, que ele aceita completamente. Totalmente recebe. E ele me devolve sua verdadeira essência. Não é um executor da máfia. Não um homem quebrado e sem alma. Mas alguém capaz de me encontrar aqui. Neste lugar. Onde apenas estamos.

Não faz sentido, no entanto, não preciso disso. Vou escrever músicas sobre isso e explorá-lo para muitos álbuns que virão. Eu descobri algo aqui. Algo essencialmente humano. Algo sobre intimidade e vida.

Algo sobre alegria.

Tony desliza os dedos para fora e me pega, montando em sua cintura. Ele me carrega para a cama e me deixa cair de costas.

Ainda estou sem ossos e flácida por causa da foda com os dedos. Não estou mais desesperada por seu toque, mas estou preparada para mais. Eu quero que ele me leve duro e áspero. Para me lembrar como um homem como ele fode.

Abro os joelhos, observando enquanto ele desabotoa a camisa e tira a camiseta. Ele é como eu imaginei - musculoso, peito peludo. Tatuado em

ambos os ombros e abaixo de um antebraço.

Ele se livra de seus sapatos, calças e boxers e sobe em cima de mim, uma camisinha já fora da embalagem. Observo enquanto ele rola em seu pau grande e cheio de veias, levantando minha pélvis para recebê-lo.

Ele se acomoda em mim. — Tão apertada, baby. Você aperta meu pau tão bem. — É ótimo até que ele inclina seu corpo sobre o meu, apoiando os braços ao lado da minha cabeça, de repente, recebo aquela resposta de luta ou fuga.

A que eu ganhava com Jake toda vez que tentávamos fazer sexo. Aquela que vem com a sensação enjoada de náusea.

Eu tento engolir, mas minhas mãos já estão empurrando o peito de Tony.

Ele recua imediatamente, puxa para fora. — O que aconteceu? — Ele parece alarmado.

Sento-me e balanço a cabeça, lágrimas de frustração brotando em meus olhos. Por que eu tenho que ficar estranha agora? Droga, pensei que as coisas com Tony seriam diferentes. Estava indo tão bem.

— Anjo, o quê? Eu machuquei você? Você ficou com medo? Eu sei que sou um cara grande, mas você já me pegou antes.

Cubro minha boca tentando forçar as lágrimas de volta. Eu já chorei uma vez esta noite. Isso está ficando ridículo. Não sou o tipo de garota que chora. Nunca.

Ele coloca um dedo embaixo do meu queixo para levantá-lo. Sua expressão é sombria. — *Quem forçou você?*

Surpresa dispara através de mim como um choque elétrico. Eu quero negar, mas toda a náusea e peso desaparecem imediatamente. Como se Tony tivesse nomeado o problema e meu corpo estivesse aliviado por finalmente ouvi-lo.

Eu me arrasto para fora da cama, querendo estar em qualquer lugar, menos na minha pele. Querendo pensar em qualquer coisa, menos no que ele sugeriu.

Eu engulo.

Tony dá um passo cuidadoso para frente, como se eu fosse uma potranca selvagem prestes a fugir. — Você pode me dizer. — Sua voz é suave e perigosa. — Eu não vou matá-lo. — Ele inclina a cabeça para o lado. — Não, a menos que você queira.

De repente, estou tremendo incontrolavelmente. — Eu não sei. — eu resmungo.

Num piscar de olhos, estou envolvida em seus braços fortes, nossos corpos nus pressionados juntos, seu pau duro cutucando minha barriga. Instantaneamente, meu corpo ganha vida novamente, zumbindo e vibrando com o toque de sua pele. Jogo meus braços amarrados ao redor de seu pescoço e pulo, montando nele.

— Eu não quero pensar. — eu choramingo e mordo sua orelha. — Não quero saber. — Eu lambo seu pescoço, mordo seu ombro. — Foi tão fácil com você. Deixe esquentar de novo, Tony.

Tony avança até que minhas costas batem na parede. — Você quer quente, pássaro canário? Já foi fodida contra uma parede?

Eu balanço minha cabeça e olho para nossos quadris. Ele desliza um braço sob minha perna para que fique sobre seu antebraço e alinha seu pau com a minha entrada. A camisinha ainda está colocada, sua ereção ainda coberta com meu néctar.

Ele me penetra, ficando mais profundo do que eu teria imaginado ser possível.

Eu jogo minha cabeça para trás e fecho meus olhos porque meu sistema nervoso está em curto com a sensação. Tony recua e empurra, enchendo-me tão cheia que temo que vou desmoronar. Minha coluna desliza para cima na parede, meus dedos do pé se curvam onde estão enrolados em seu torso grosso. Ele planta um braço contra a parede e segura minha bunda com o outro. Cada golpe é brutal e cru, como ele.

Já esqueci de tudo, voando na montanha russa do momento. Bebendo o prazer hedonista de ter meu corpo e alma tão completamente comandados. Tão usado. Tão abusado.

Não me pergunto por que gosto assim. Eu não dou a mínima. Tudo o que me importa é atingir o pico desta próxima onda de prazer, cair no precipício com Tony, meu parceiro neste belo crime.

Leve-me. Use-me. Faça-me esquecer. Faça-me lembrar. Faça-me.

Faça-me sua, murmura a musa.

Cala a boca, musa.

Não calo a boca.

Eu estive fechada por muito tempo.

Você esqueceu que estava viva.

É verdade. Nesse momento, posso ver a verdade. Não de tudo. Não da coisa sombria e doentia que aconteceu nas minhas costas com um homem pairando sobre mim. A coisa que deve ter acontecido antes de Tony. Antes de Jake.

Não, mas eu vejo a verdade do que isso fez comigo. Como me entorpecí para manter aquela coisa na sombra.

Tony ruge, seus dedos cavando na minha bunda. Ele empurra fundo e empurra, eu abro meus olhos para vê-lo gozar, como um atleta olímpico, todo destreza e poder.

Eu gozo também, meu corpo tão flexível em suas mãos, não tenho escolha a não ser sincronizar com ele, meu canal apertando seu pau, persuadindo-o a mais esperma.

Em algum momento, ele me carrega para uma cadeira e me segura lá, montando nele. Nossos corpos se entrelaçam como se pertencessem um ao outro, meu corpo menor se encaixando no dele, meus membros pálidos entrelaçados nos dele, mais escuros. Eu o respiro - seu cheiro me prendendo. Me acalmando.

Ele esfrega a mão para cima e para baixo na minha espinha. — Você está bem, baby? Eu machuquei você?

Eu balanço minha cabeça. Sim, com certeza vou ficar dolorida, mas quero algo para me lembrar disso.

Porque estou totalmente mudada neste momento. Totalmente dilacerada e remontada.

CAPÍTULO OITO

TONY

Eu não posso nem pensar sobre isso. Não consigo nem pensar em alguém estuprando Pepper ou vou ficar verde e destruir o quarto. E deve ter sido alguém que ela conhece, caso contrário ela não teria bloqueado.

É preciso todo o meu esforço para evitar persegui-la sobre isso. Ela precisa de mim para colocá-la de volta no lugar, não separar as coisas.

Pena que separar as coisas é tudo em que sou bom.

Eu a deixo ficar grudada em mim pelo tempo que ela quiser. Eventualmente, ela tira seu corpo do meu e caminha até o banheiro. Quando ouço o chuveiro ligado, eu a sigo. Gotas de água escorrem por sua pele pálida, acariciando seu corpo jovem. Ela olha para mim, os olhos arregalados. Não há barreiras entre nós agora. Nós nos enfrentamos alma a alma. Pego o sabonete e passo entre as mãos enquanto ela espera, presente pra caralho. Seu corpo treme quando eu o acaricio, ensaboo-a da cabeça aos pés e quando ela levanta os lábios para me beijar, é a coisa mais doce que já provei.

Não é quente e sujo, como o que acabei de fazer com ela contra a parede. Como o que fizemos no aeroporto. É como as flores da primavera. Como uma chuva quente. É limpo e puro.

Algo que nunca fui.

Eu a lavo, então ela me lava, seus movimentos hesitantes, a princípio, depois mais ousados. Ela agarra meu pau e torna-o duro como pedra novamente, puxando-o em movimentos longos e ensaboados.

— Merda, pássaro canário. Você está me deixando excitado, aposto que está muito dolorida para eu foder de novo.

Ela segura meu olhar enquanto se ajoelha.

— Não, não, não. — Eu a puxo de volta para ficar de pé. Não sei se é racional, mas tenho medo de machucar a garganta dela, empurrando lá

atrás quando está toda inflamada.

Ela desliga a água e sai, um olhar por cima do ombro me dizendo que ela quer que eu a siga. Na pia do banheiro ela se curva, como no aeroporto. Sua bunda ainda está levemente pintada com minhas marcas de mãos. Pego outra camisinha no bolso da calça na suíte, depois volto para encontrá-la segurando as nádegas abertas.

— Oh, baby. Você quer que eu foda sua bunda?

Ela encontra meus olhos no espelho, morde o lábio. Acenos.

*Cavolo*¹⁰. Esta menina é outra coisa. Pego o frasco de óleo de jojoba em seu balcão. — Venha para a cama. Eu quero fazer isso bom para você.

Ela vai para a cama, mas não sobe nela. Quem poderia culpá-la depois do jeito que as coisas aconteceram da última vez? Eu bato na bunda dela. — De joelhos, pássaro canário.

Sem hesitação agora. Ela sobe em posição para mim. Empurro seu tronco para baixo. — Coloque a mão entre suas pernas e brinque com sua boceta enquanto eu brinco com sua bunda.

Eu derrubo uma quantidade generosa de óleo sobre seu ânus e trabalho meu dedo, massageando seu anel apertado de músculos abertos e persuadindo-os a relaxar. De vez em quando, brinco com sua boceta com a outra mão, movendo seus dedos para o lado e acariciando, batendo, penetrando.

Quando ela está esticada e pronta, coloco uma camisinha e a lubrifico. — Foi isso que você me desafiou a fazer naquela primeira noite em que invadiu meu escritório, não foi, pássaro canário? Há quanto tempo você fantasia sobre ter sua bunda fodida?

Ela balança a cabeça enquanto eu empurro a ponta do meu pau contra seu ânus.

— Não minta, baby.

Ela ri nas cobertas e eu aplico pressão, esperando que seus músculos do esfíncter relaxem. Assim que o fazem, eu empurro, indo devagar porque

sou grande e ela é uma virgem anal.

Ela faz os sons mais fofos, miados melancólicos e pausas para respirar, enquanto seus dedos trabalham freneticamente entre as pernas.

— Você queria que eu te dobrasse e te ensinasse como é ser possuída desde o minuto em que você entrou neste cassino.

O som pegajoso que seus dedos fazem entre as pernas faz meu pau crescer ainda mais. Seguro seus quadris firmes e mostro a ela quem manda.

Sempre gostei de anal. Eu sou um homem bruto e gosto de estar no comando. Ainda assim, desta vez é como descobrir uma nova dimensão para o sexo. Uma onde os desejos dela e os meus combinam perfeitamente, aumentando o prazer em mil por cento. Eu não sou apenas o cara dominante fodendo a bunda de sua garota, sou o cara que ela precisa que eu seja. Estou dando a ela o prazer que ela deseja fazendo o que faço de melhor.

Precisando colocar meus dedos em sua boceta, eu a coloco em sua barriga e passo minha mão sob seus quadris. Meus quadris bombeiam enquanto monto sua bunda e afundo três dedos em seu calor úmido.

Ela geme, desenfreadamente.

O quarto gira. Quero que isso dure para sempre, mas sei que tenho que ser breve, ela já está respirando com dificuldade, começando a balbuciar meu nome.

Eu esfrego a palma da minha mão em seu clitóris enquanto penetro sua boceta. Tudo parece tão certo. Tão perfeito.

Meu clímax ferve, pressionando a base da minha espinha. Eu cerro os dentes e xingo em italiano, tentando não bater em sua bunda do jeito que eu quero. O colchão salta com minhas estocadas. — *Mio Dio*, Pepper. Tão bom. — Eu gozo.

Ela se contorce na minha mão e goza também, seu ânus apertando com sua boceta, estrangulando meu pau.

Eu agarro seu cabelo para levantar sua cabeça e arrasto minha boca aberta sobre sua bochecha para acasalar com seus lábios.

Sua língua se entrelaça com a minha e outro tiro de prazer empurra através de mim. Vagamente, percebo que a estou esmagando sob meu peso e meu pau ainda está em sua bunda, me forço a recuar. Eu saio, mordendo a tatuagem de borboleta em seu ombro, beijando a bela curva de sua parte inferior das costas, sua bunda perfeita. A parte de trás de sua coxa.

— Linda, linda garota. Como é que você tem estado tão sozinha? Você deveria ter hordas de jovens excitados seguindo você de cidade em cidade.

Ela se vira para olhar por cima do ombro - uma foto que pretendo lembrar para sempre - e sorri.

Eu ando de costas para o banheiro, não querendo perder um momento dela, querendo beber a vista e memorizar cada linha perfeita de seu corpo, deste momento.

Volto com uma toalha e a limpo. Ela está escrevendo com o bloco de notas e caneta Bellissimo na mesa de cabeceira. *Como você sabia que eu estava sozinha?*

Afasto sua mecha de cabelo platinado de seu rosto e traço a curva de sua bochecha. — Eu vi em seus olhos, naquele dia que você chegou. Isso fez meu coração tropeçar. — Coloco em palavras o que eu não tinha entendido então. Que meu coração solitário conheceu sua companheira. Reconheceu seu irmão gêmeo. Desde o momento em que a vi.



PEPPER

Os Sores estão tocando no Paramount, onde o local é quase do mesmo tamanho do Bellissimo, e a casa está lotada. Tony passa pela longa fila de frequentadores do show, fazendo fila e vai direto para a frente. Ele se inclina para frente e fala no ouvido do recepcionista, apontando o polegar para mim.

O recepcionista olha e fica atento. — Por aqui, Srta. Heart. Vou mostrar-lhe o seu lugar. Não temos assentos - pelo menos não tínhamos. —

então isso significa que eles estão encontrando um para mim. Marque um por ser famosa.

Meu corpo está lânguido e quente do sexo, meus joelhos um pouco vacilantes. Sei que terei que descompactar o estupro, porque sei que deve ter acontecido, mas não vou fazer isso esta noite.

Esta noite é muito mágica. Perfeita demais.

Fico tentando dizer a mim mesma que não é por causa de Tony. É por minha causa. Sim, ele está me dando algo. Ele está me fazendo sentir de novo, acordando minha musa, me trazendo de volta à vida.

Isso não significa que estou perdendo meu coração para ele.

Porque eu não posso. Somos de dois mundos completamente diferentes. Não consigo nem pensar no mundo de onde ele vem. Não quero saber as coisas que ele fez.

E quando minha dívida com os Tacones for paga, deixarei Las Vegas e nunca mais voltarei. Ainda assim, não vou me impedir de aproveitar esta noite. Esta experiência revigorante de viver novamente.

O recepcionista nos conduz até a primeira fila, onde há três cadeiras vazias ao lado. — Como isso vai funcionar, Sra. Heart?

Eu aceno e sorrio.

— Certo, você não pode falar, pode?

Eu balanço minha cabeça. Tony entrega ao cara uma nota de cinquenta dólares e nos sentamos no teatro lotado. Estou tonta de empolgação - como costumava ficar nos meus próprios shows. Faz uma eternidade desde que fui ao show de outra pessoa.

Costumava ser a minha vida. Meu pai é músico. Ele sustentava a família dando aulas de violão em nossa casa e fazendo shows quatro noites por semana. Se ele não estava tocando, ele estava assistindo, sempre levava eu e minha mãe. Desde que me lembro, eu estava sentada em bares, teatros ou estádios, ouvindo música e os comentários de meu pai sobre ela.

Eu nunca fui a um show do Sores, no entanto. Isso será um deleite.

A banda de abertura é difícil, mas promete. Algumas músicas boas, um monte de merda. Mesmo as coisas ruins despertam minha musa. Estou mudando seus acordes na minha cabeça, reorganizando, adicionando camadas. Sei exatamente como eu consertaria. Como eu terminaria. A letra que eu escreveria para acompanhar.

Então The Sores vem. Estou de pé dançando antes da segunda nota. Tony está ao meu lado, sua expressão carinhosa e indulgente, seu corpo posicionado como uma arma. Meu guarda-costas. Meu protetor, pronto para afastar qualquer ameaça visível ou invisível.

Isso me faz jogar meus braços em volta dele e beijar seus lábios.

Ele ri, surpreso, me pega, girando-me uma volta completa, então me depositando de volta onde eu comecei.

Eles tocam seu show. Conheço todas as músicas dos antigos discos de vinil do meu pai. Deixo a música me levar, os refrãos familiares, a energia de fazer parte da multidão, não o objeto da atenção da multidão.

Steve Dorney, o vocalista deles pega o microfone depois de uma música e diz: — Vegas, descobri que temos uma convidada especial em casa. Pepper Heart está na cidade, mas teve que cancelar o show desta noite porque está com laringite. Então, Pepper, esta é para você. — Ele começa a tocar *Blue Demon*, meu primeiro grande sucesso e música mais conhecida.

A multidão aplaude, mas ele se atrapalha nos acordes. Ele ri e recomeça. — Foda-se, você sobe aqui e toca, eu canto. — Ele pisca para as luzes, procurando por mim na multidão. — Pepper?

Eu rio e corro para frente do palco. Os seguranças me ajudam a levantar e eu pego o violão elétrico de Steve e ajusto a alça. Ele me entrega a palheta. Eu testo as cordas, então começo a música.

A multidão aplaude.

Steve Dorney e o resto do The Sores são todos grandes sorrisos para mim quando ele começa a cantar. Ele atrapalha a letra em alguns lugares, eu rio e murmuro junto para ajudá-lo quando ele se perde.

A multidão também se junta a mim, cantando minha música,

segurando seus telefones para gravar este momento. Provavelmente já está sendo transmitido ao vivo em algum lugar.

Quando a música acaba, não devolvo o violão. Em vez disso, toco um de seus refrãos, retribuindo o elogio.

O público vai à loucura, gritando e berrando sua aprovação. Eu fecho meus olhos, meus dedos lembrando cada acorde. Aprendi essa música quando tinha doze anos, como muitas coisas aprendidas durante esses anos de formação, é um daqueles arranjos que ainda me lembro perfeitamente.

Depois de um minuto, quando eles percebem que vou continuar, o resto da banda se junta a nós. Eu recomeço porque eles perderam o começo, e Steven pega o microfone e canta. É uma confusão total no auditório - as pessoas enlouquecem de alegria com nossa colaboração improvisada, nosso festival de bajulação mútua.

Como eles são uma banda punk, eu pulo e pisoteio enquanto toco, assim como eles, e o público adora isso também.

No momento em que a música termina, estou voando mais alto do que nunca depois de qualquer show desta turnê. E mais feliz.

É como se eu tivesse voltado ao prazer de fazer música. De tocar para uma plateia. De trabalhar com uma banda.

Todas essas coisas eu tinha esquecido como fazer. Esqueci o quanto os amava.

Quando acaba, dou um beijo na bochecha de Steven e devolvo o violão. Tony me pega quando pulo da frente do palco e corremos para fora do auditório, o público nos cercando no caminho.

Eu rio como uma lunática quando saímos correndo e Tony passa o braço em volta de mim e me puxa para ele.

— Pássaro canário, você foi incrível. — ele fala na minha têmpora. — Você acabou de fazer aquele show inteiro.

Caio contra seu corpo, derretendo nele. Feliz.

Eu estou feliz.

Que sentimento novo e estranho.



TONY

Estou com uma pontada de apreensão antes de voltarmos ao Bellissimo. Quando entramos no saguão principal do cassino e nos deparamos com Junior Tacone, entendo o porquê.

— Tony. — Ele avança, seu rosto duro e zangado.

Eu imediatamente passo na frente de Pepper, protegendo-a com meu corpo, como se Junior tivesse uma arma apontada para ela.

Ele enfia um dedo no meu peito. — Eu preciso de uma palavra com vocês dois. — Cerro os dentes enquanto estendo o braço, indicando os escritórios atrás do balcão de reservas.

Há um gerente em sua mesa em um e eu inclino minha cabeça para ela. — Dê-nos um minuto.

Ela se levanta rapidamente e sai correndo. Pego a mão de Pepper e a aperto, levando-a para o escritório atrás de Junior, mas ainda a mantendo atrás de mim.

— Que porra está acontecendo? Achei que você tinha essa merda sob controle.

— Tivemos um contratempo, mas estou conseguindo.

— Oh sério? Porque eu chego aqui e descubro que o show da Pepper Heart foi cancelado por uma semana, então vejo um maldito vídeo por toda a porra da internet dessa vadia tocando no Paramount. Então me diga como você está administrando isso.

Eu vou ainda. — *Não a chame de vadia.*

Ninguém fala assim com Junior Tacone e vive. Eu sei disso. Ele sabe que eu sei disso. O que significa que ele me ouve traçar uma linha na terra,

alto e claro. Ele não vai tocá-la, ele não vai desrespeitá-la. E se o fizer, será sobre o meu cadáver.

A mão de Pepper fica gelada na minha, o que me deixa ainda mais furioso.

— Eu vejo. — Seus olhos se estreitam, o tom muda de quente para gelado. Ele balança a cabeça lentamente. Sim, ele vê.

Eu faço uma tentativa de controlar minha agressividade. — Com todo o respeito, Junior, estou cuidando disso. Você receberá seu dinheiro. — Eu encontro seu olhar uniformemente.

— Oh sim? Diga-me como isso vai funcionar se ela não estiver jogando no meu cassino.

Não é o cassino dele. É de Nico, mas com certeza não discuto esse ponto.

— Ela perdeu a voz. Eu a levei para a Paramount e ela conseguiu publicidade tocando guitarra com The Sores. Agora todos no planeta sabem que ela está em Las Vegas e temos muitos ingressos para eles comprarem. A aparição dela esta noite só nos ajuda.

— Eu não gosto de ser fodido. — Junior cospe. — Quero cem mil extras por esse atraso de show de merda.

Eu só hesito por um momento. Pepper pode ganhar esse dinheiro em duas noites se eu conseguir vender seus shows. — Você vai ter. — Eu me viro e a empurro para frente, abro a porta e saio de lá.

— É melhor eu ter! — ele chama atrás de mim.

Eu paro e me viro. — Junior, eu já decepcionei você?

Ele me lança um olhar duro por um longo momento. — Não. — ele finalmente diz.

— Eu cuidei disso. Juro por *la madonna*.

Os ombros de Junior relaxam, a tranquilidade volta à sua postura. — Bom. Boa noite, Tony. Estou contando com você.

— Obrigado, Junior. *Buona notte*¹¹.

Eu levo Pepper para longe, meu corpo tão frio quanto o dela. Saio rapidamente e não olho para trás. A maneira de fazer negócios de Junior ainda é antiga, como a de seu pai. Ele é volátil e mortal e não é alguém com quem qualquer um de nós quer se envolver - seus próprios irmãos incluídos.

Eu a levo até os elevadores e coloco meu cartão-chave para entrar em sua suíte. Ela puxa a mão da minha, voltando para si mesma, uma máscara de nada em seu rosto.

— Me desculpe por isso. — Estamos sozinhos no elevador, mas ela não olha, apenas observa as portas.

Eu coloquei minha junta sob seu queixo. — Ei. Olhe para mim.

Quando ela levanta os olhos, há acusação em seu olhar, o que eu provavelmente mereço. Há algo mais também - miséria.

— Eu não vou deixar ninguém te machucar, pássaro canário. — Digo baixinho, mas é um juramento. Eu preciso que ela acredite em mim.

Ela afasta o queixo de mim, não com um puxão rápido, mas com uma lenta e triste retirada.

Quero pegá-la em meus braços, protegê-la do mundo, mas ela está me rejeitando. Não posso trazer de volta a felicidade que ela encontrou no Paramount. Eu não posso nem replicar aquele momento. Não era sobre mim.

A única coisa que posso fazer é protegê-la de Junior e tirá-la daqui o mais rápido possível. Pensando mais - acreditando que poderia fazê-la feliz ou tentar ser um namorado para ela? Isso é impossível.

Assim como minha mãe, ela nunca vai me perdoar pelo que sou.



PEPPER

A bagunça só piora quando Tony me deixa na minha suíte. Eu seguro meu cartão-chave até a porta e entro apenas para encontrar Hugh lá dentro.

Porra Hugh.

Tony já está indo embora, mas meu primeiro instinto é chamá-lo de volta. Não ter que enfrentar Hugh sozinha. Mas isso é estúpido. Tony e os Tacones são os inimigos, não Hugh. Hugh é apenas o idiota que nos meteu nessa confusão.

— Onde diabos você esteve? Oh, espere, eu sei. — Ele levanta o telefone, onde está passando um vídeo meu tocando com o The Sores. — Você estava tocando no Paramount. Você tem alguma ideia de como isso vai parecer para os Tacones?

Na verdade sim. Acabei de descobrir em primeira mão como parece para um deles. Um muito assustador, muito letal. Alguém de quem Tony sentiu a necessidade de me proteger, julgando pela maneira como ele me empurrou para trás de seu grande corpo. E se Tony está com medo, esse cara é muito fodão.

Não ando para falar sobre nada disso com Hugh. Não depois do que ele fez ontem à noite - sua meia-boca de desculpas por mensagem hoje não me fez perdôá-lo - e não depois do que acabei de ver.

Eu largo minha bolsa e pego o bloco de notas. *Eu estava com Tony*, escrevo, depois viro para ele ler. Não me incomodo em dizer a ele que o fato não o desculpava com os Tacones, porque não quero lidar com seu ataque de nervosismo.

Ele se levanta da cama - *minha* cama, por que diabos ele tem a chave do meu quarto? - e caminha em minha direção, seu rosto sombrio. — O que exatamente está acontecendo com você e Tony Brando? Você está... — seus lábios se curvam com desgosto — ...está o *vendo*?

Pego minha caneta, irritada por ter que escrever isso quando seria muito mais rápido falar. *Vendo? O que você tem, oitenta anos?*

— Você sabe o que quero dizer. — ele gagueja. — Namorando? Porra?

Algo sobre ele usar a palavra foda faz minha barriga virar do avesso.

Estou enojada e furiosa. Eu quero chutá-lo nas canelas e dizer-lhe para sair. Chutar sua bunda direto para a Noruega.

Eu escrevo tão grande que as palavras rabiscam na página. *Não é da sua conta.*

Ele pega a caneta de mim e joga no chão, como se quisesse me silenciar. — É a porra da minha conta. Aquele monstro me atacou ontem à noite. Ele esvaziou minha casa de todos os meus pertences. Ele é um criminoso, Pepper. Ele foi pego pela polícia em mais de uma dúzia de ocasiões em Chicago. Envolver-se com ele é suicídio.

Desde que ele tirou minha caneta, acho que ele não merece uma resposta. Eu ando até a porta, abro e faço sinal para ele sair.

Ele se aproxima e a fecha - sem sair. — Eu não terminei. Você saiu totalmente dos trilhos, aqui. Você acha que este homem não vai esvaziar sua casa a seguir? Ameaçar sua vida? Seus pais'?

Não vou deixar ninguém te machucar, pássaro canário.

Sim, Tony tinha feito essas coisas. Eu acredito em Hugh sobre seu recorde. Sei que ele é perigoso e os homens para quem trabalha são ainda mais perigosos. Quando ele me deixou na minha suíte, eu não tinha certeza se queria vê-lo novamente.

Mas não consigo acreditar que aquele homem jamais machucaria a mim ou a meus pais ou a qualquer pessoa de quem eu gostasse. Ele não me mostrou nada além de sexo quente e muita consideração. E isso apesar da situação em que estou com ele e sua roupa.

— Abra os olhos, Pepper. Estamos em apuros aqui, você escolheu esse cara para explorar suas fantasias de bad boy? — Ele balança a cabeça. — Uh, uh. Isso não pode acontecer. Eu te proíbo de vê-lo novamente, e se eu tiver que trancá-la neste quarto de hotel pelo resto de nossa estada aqui, eu o farei.

Minha cabeça gira e estoura com fúria. Eu me aproximo e pego minha caneta do chão. *VOCÊ ESTÁ DEMITIDO*, escrevo em letras maiúsculas enormes.

Hugh pega o bloco de mim e o joga do outro lado da sala. — Você não pode me demitir. Nós temos um contrato. Eu não sou apenas seu agente. A partir deste novo álbum, sou seu produtor. E você me deve mais três álbuns. Então não há como me demitir, Pepper. Eu possuo você.

Alguém bate na porta.

— E se você tentar se livrar de mim, vou processá-la por violação tão rápido que você vai levar uma chicotada. — Hugh levanta a voz. — Seus pais já estão totalmente hipotecados naquela casa. Você vai perder tudo.

A porta bate novamente. — Ei, Pepper? É Izzy.

Ando a passos largos e escancaro a porta. O rosto de Izzy está vincado de preocupação quando ela entra tropeçando.

Eu aponto para o corredor, nivelando meu olhar para Hugh.

— Eu acho que ela está dizendo para você ir embora, cara. — Izzy se posiciona ao meu lado.

Uma onda de gratidão enche meu peito. Eu tenho pelo menos uma amiga nesta comitiva fodida.

Hugh aponta um dedo zangado para mim. — Fique longe dele. — ele rosna.

Eu me aproximo, pego o caderno do chão e seguro a página para ele.

— Uau. — Izzy fala lentamente. — Parece que você está demitido.

— Não. Ela não pode me demitir. E vamos discutir isso amanhã. — Ele sai, tentando bater a porta atrás de si, falhando apenas porque tem um amortecedor acoplado.

Izzy bufa, então me dá um tapa nas costas. — Puta merda. Você acabou de demitir Hugh.

Sinto como se o chão tivesse caído sobre mim. Não sei o que pensar sobre nada disso. Escrevo no bloco de notas. *Não tenho certeza se vai colar. Ele parece pensar que não posso.*

— Foda-se isso. Arrume um advogado. Hugh tem que ir.

Eu me inclino para frente e dou um abraço nela. Ela endurece, porque ela não é realmente do tipo que abraça, mas me dá um tapinha nas costas.

Quando a deixo ir, ela diz: — Vi sua apresentação com The Sores.

Prendo a respiração. Não sei por que me importo com o que ela pensa, mas me importo.

— Foi perverso, garota. Tão inacreditavelmente ótimo. Tenho orgulho de ser sua roadie.

Eu rio e jogo meus braços em torno dela uma segunda vez.

— Ainda mais feliz agora que não tenho que trabalhar para a porra do Hugh.

Sim, sobre isso. Aquela sensação de enjoo está de volta. Não sei se tenho medo que ele continue demitido ou não.

Não importa, porém. Mesmo que isso acabe com toda a minha carreira. Não posso continuar com ele comandando minha vida.

CAPÍTULO NOVE

TONY

— Tudo certo? — Nico pergunta quando entro em seu escritório no dia seguinte. — Junior mijou em cima da garota?

Eu me jogo em uma cadeira no canto e dobro um tornozelo sobre o joelho. — Sim. Bastante.

Nico me dá um olhar de medição. — Você falou com ele?

— Talvez. — Meu pé balança no meu joelho.

Os lábios de Nico se curvam. — Ele deu alguma indicação de quanto tempo vai ficar aqui?

Nico odeia as visitas de Junior a Las Vegas. O Bellissimo é a operação de Nico. Vegas é a cidade dele. Quando Junior chega, ele joga seu peso e age como um grande homem, mas realmente, o que Nico criou aqui é mil vezes maior, melhor e mais legal do que qualquer coisa que Junior tenha feito na cidade dele.

— Nenhuma ideia. Espero que não até ela começar a tocar novamente.

— *Fanculo*. — Nico amaldiçoa. — Isso mataria todos nós. Como estão as vendas de ingressos após os shows cancelados?

— Estamos trabalhando nisso ainda. Cerca de metade dos detentores recebeu reembolsos, o restante foi remarcado. Eu tenho os primeiros nove shows quando ela começa a tocar de novo na maior parte vendida. A publicidade da noite passada ajudou. Eu disse a Junior que sim.

— Bom. E como está a voz dela?

Eu dou de ombros. — Ela está descansando.

— Junior quer que você saiba que a Pepper Heart tem um seguro de vida de seis milhões.

Meu coração para no meu peito. Quando ele gagueja de volta à vida,

estou pronto e disposto a despedaçar Junior, membro por membro.

Nico estende as mãos. — Não estou por trás de nenhum plano que envolva usá-lo, é claro.

— É melhor Junior não dizer essa merda na minha cara ou eu vou matá-lo.

— Eu não acho que ele estava realmente sugerindo isso. Provavelmente só o faz se sentir melhor sabendo que há um plano alternativo.

Eu só posso rosnar em resposta.

— Então, Tony. Eu tenho que perguntar. Pepper Team Tony agora?

Eu dou de ombros. — Não exatamente.

— Mas você não mudou de campo para o dela?

Eu fico de pé. — *Foda-se*. — Eu me inclino para frente e vou direto para sua grade. — Eu *sei* que você não está questionando minha lealdade.

Nico se levanta também. Quando quer, pode ser tão babaca quanto Junior - ou pelo menos pode fingir que é. Mas ele acena com as mãos em sinal de rendição. — Claro que não. Eu só estava me certificando.

Ando a passos largos até a porta porque, se ficar, posso dizer algo de que me arrependerei.

— Tony, espera. Olha, eu sei que ela está sob sua pele. É por isso que estou fazendo check-in.

Eu paro na porta e me viro. — Ela não é Team Tony; — eu admito. — Mas eu tenho tudo sob controle.

— Eu confio em você. — diz ele para as minhas costas, fazendo-me lamentar meu temperamento.



PEPPER

Eu me recuso a me esconder em meu quarto de hotel no terreno que Hugh me ordenou, ele não está mais no comando da minha vida. Mando uma mensagem para Izzy e a banda me encontrarem para almoçar em um dos restaurantes do cassino. Anton segue, mas se senta à mesa ao nosso lado, em vez de conosco.

Já faz muito tempo desde que saímos como um grupo. Isso soa estranho, considerando que estamos juntos todos os dias, mas geralmente é isso que nos faz recuar um do outro. Também é um alívio não ter Hugh por perto.

— Então, onde está o chefe? — Brayden, meu baterista, pergunta quando ele desliza para o assento circular que eles nos deram.

— Ela o demitiu. — Izzy fornece. Eu gosto da nota de presunção que ela dá às palavras.

— Oh sim? — Brayden parece muito feliz também. — Isso significa que podemos ir embora? Ou ainda estamos presos em Las Vegas pagando por seu crime?

Eu forço uma risada, mas meu peito parece ter um dardo pendurado nele. Toda a minha banda entendeu a dinâmica da situação melhor do que eu.

— Então, como foi? — Scott pergunta, então percebe que não posso falar. Procuro meu bloco de notas e tiro a caneta da mesa. — Me mande uma mensagem! — Ele se lança para isso.

— Posso enviar mensagens de texto em vez de falar também? — Izzy pergunta.

— Oh meu Deus, sim. — Farley, o gêmeo de Scott, ri, uma mecha de seu cabelo loiro desgrehado caindo em seu rosto. — Vamos todos fazer um voto de silêncio em solidariedade a Pepper.

— Sim. — diz Scott — É como quando os times de basquete raspam a cabeça porque um dos jogadores tem câncer. — Ele imita fechando os lábios e jogando a chave fora.

Reviro os olhos e jogo um guardanapo de papel em seu rosto, mas todos se juntam, pegando seus telefones e iniciando uma discussão de texto em grupo.

Todos nós nos tornamos o modelo da geração do milênio, olhos grudados nas telas de nossos telefones, polegares dançando sobre as teclas enquanto rimos de nós mesmos sobre o que estamos lendo. A garçonete não fica nem um pouco impressionada com nossas travessuras quando pedimos, mostrando a ela nossas escolhas em uma mensagem de texto, o que só nos faz rir como alunos errantes passando bilhetes na escola. Quando a comida chega, meu rosto dói de tanto sorrir.

E, claro, é quando Hugh aparece. — Ei pessoal. — Ele desliza ao lado de Farley, como se tivesse sido convidado. — O agente do Sores ligou esta manhã. Eles querem permissão para gravar Blue Demon. Disseram que doariam todos os lucros para uma instituição de caridade de sua escolha.

Os membros da minha banda sorriem enquanto abaixam a cabeça e começam a enviar mensagens de texto.

Farley: *Você ouviu alguém falando?*

Scott: *Quanto tempo você acha que ele vai levar para descobrir que nenhum de nós vai responder?*

Izzy: *Ele está tentando fazer você pensar que ainda precisa dele.*

Eu: *Será que o empresário do The Sore é bom...*

Brayden: *[Envia gif de um macaco coçando a bunda]*

— Ah, isso é muito fofo. Então ninguém está falando comigo agora? — Seu telefone vibra e ele olha para baixo. Não tenho certeza de quem mandou a mensagem, mas ele lê e diz: — Votos de silêncio. Isso é muito fofo.

Outro texto vibra.

— Sim, solidariedade. OK. — Ele olha para mim. — Vou dizer a eles para trabalharem com a gravadora. Duvido que eles deem permissão, no entanto.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para ele. *Não faça nada. Você está demitido.* Isso é bom. Cada vez que digo isso - ou escrevo, conforme o caso - me sinto melhor.

— Sim, isso é fofo, Pepper, mas não vai funcionar. Eu não poderia sair daqui se quisesse. Goste ou não, sou seu empresário e produtor. Você está presa comigo.

Meu telefone emite um bipe.

Izzy: *Ninguém fala com ele.*

Brayden: *Fiz um voto de silêncio.*

Scott: *O mesmo.*

Farley: *[gif de Tina Fey fechando os lábios]*

Eu faço o meu melhor para não rir. Honestamente, cresci muito rápido e Hugh fez parte disso. É bom agir como uma criança para variar.

Hugh se levanta e se arrasta, ainda fingindo que é meu empresário, e a mesa cai na gargalhada.

Scott: *Acho que a melhor coisa que já vi foi quando seu guarda-costas automeado prendeu o rosto na parede.*

Izzy: *O que aconteceu depois que saímos?*

Scott: *Um soco no estômago. Anticlimático.*

Meu coração bate mais rápido, lembrando do momento.

Tony. Meu automeado guarda-costas. O cara implorando para a mãe vir visitá-lo. Enfrentando seu chefe por cima de mim.

A necessidade de dizer a ele que demiti Hugh aumenta até que sou obrigada a pescar o bilhete que ele me enviou ontem com seu número de telefone. Espero até que a turma vá embora e fique sozinha com o guarda-costas para mandar uma mensagem para ele.

Eu: *Eu demiti Hugh. Quer ser meu empresário? :P*

Estou apenas brincando, é claro, embora a ideia meio que se agarre e

permaneça. O conjunto de habilidades de Tony pode ser um pouco diferente, mas ele é muito melhor na maioria das coisas do que Hugh. Claro, ele já tem um emprego. Provavelmente um trabalho que ele só pode deixar em um saco para cadáveres.

Tony: *Onde você está?*

Eu digo a ele e ele aparece no restaurante alguns minutos depois, dispensando Anton e me pegando pela mão.

Quero perguntar aonde ele está me levando, mas é claro que não posso falar, pegar meu telefone ou o bloco de notas exigiria parar ou desacelerar. Entramos no elevador e subimos até o último andar.

Ele nos aluga uma suíte muito parecida com a minha, mas com cozinha completa e uma sólida parede de janelas com vista para a avenida. Tem o cheiro dele - aquele cheiro de café moído e sabonete limpo que me conforta instantaneamente.

Ele não falou desde que deixamos Anton, como se tivesse recebido o memorando sobre votos de silêncio em solidariedade. Ele ainda não fala, apenas me vira para encará-lo e puxa meu vestido sobre minha cabeça.

Eu observo, hipnotizada por ele. No momento.

Eu me pergunto como ele sabe que eu quero isso, ou se é apenas o que ele quer.

Seus movimentos ficam mais rápidos, mais desesperados, enquanto ele solta meu sutiã e desliza os dedos entre minhas pernas.

— Pássaro canário, senti sua falta. — Sua voz soa rouca e áspera, como a minha provavelmente soaria se eu falasse.

— Eu não sabia se veria você de novo. — Seus lábios estão na curva do meu pescoço. — Se você me quiser. — Seus dedos deslizam em minha calcinha. — Eu nem tinha o seu número.

Meu chão cai e eu estou flutuando, levada pela fome de seu toque, o poder que ele me dá com essa admissão. Tony Brando estava preocupado. Sobre me perder. Como se ele não mandasse em todos os meus movimentos desde que cheguei, como se não fosse ele quem me

comandasse com sua voz. Seu toque.

Minhas dobras estão molhadas e inchadas sob seu toque. Ele arrasta meus sucos para cima e escova meu clitóris.

Eu estremeço e resisto contra ele, pendurada em seus ombros largos. Começo a despi-lo, mas ele está muito impaciente. Ele arranca suas roupas enquanto me empurra para um sofá, empurrando até meus joelhos baterem na parte de trás e eu cair nele. Então ele está de joelhos - o executor da máfia ajoelhado para mim.

Ele arranca minha calcinha, mergulha sua língua em minha boceta. Ele lambe, provoca e chupa enquanto eu entrelaço meus dedos em seu cabelo, puxando e puxando, esfregando minha boceta carente contra sua boca.

Ele me penetra com os dedos, depois troca e enfia o polegar em mim, alcançando a ponta de um dedo contra meu ânus. Eu resisto, apertando minha bunda e me contorcendo, mas ele me segura, bombeia o polegar e enfia o dedo na minha bunda.

Eu perco o controle, a sala gira, me contorço e ofego e reprimo o grito na minha garganta. Quando ele abaixa a boca e adiciona sua língua ao meu clitóris, eu me arremesso sobre a borda. Luzes e cores explodem atrás dos meus olhos, meu corpo se convulsiona em meu clímax desesperado.

Quero retribuir o favor desta vez. Quando ele remove os dedos, eu lanço para ele, tentando empurrá-lo de costas. Claro, eu tenho metade do tamanho dele, então ele só me pega e enche as mãos com a minha bunda, amassando e apertando. Eu empurro de novo, ele entende a ideia. — Você quer comandar, baby? — Ele cai para trás, uma expressão indulgente no rosto. Estou emocionada quando vejo cair para a fome desesperada enquanto libero sua ereção.

Posso não ter tanta experiência sexual, mas dei muito boquete. Já que eu não adorava relações sexuais - bem, acho que agora sei que é apenas a posição de missionário que odeio - compensei com boquetes. De qualquer forma, Jake disse que eu era incrível, embora ele seja apenas um cara. Agarro a base do pau de Tony e o observo subir em direção à minha boca.

Neste momento, estou me sentindo selvagem e abandonada, muito

grata. Eu mostro com lambidas generosas ao redor da cabeça, um mergulho longo e lento na lateral da minha bochecha.

As coxas de Tony estão duras como pedra, seu pau ainda mais duro. Eu chupo o granito envolto em seda de seu comprimento, amando os grunhidos e respirações ásperas que eu tiro dele. Ele agarra meu cabelo e o solta, então o agarra de novo, como se estivesse tendo que se conter para não assumir o controle. De me forçar a tomá-lo profundamente em minha garganta.

Eu sei que ele estava preocupado que eu machucasse minhas cordas vocais dando um boquete, o que eu acho muito fofo, mas bastante improvável. Claro, não sei o quão áspero ele costuma gostar. Talvez ele seja o tipo enfiar na sua garganta até que você não consiga respirar. E isso não deveria me excitar, mas excita. Minha boceta aperta no ar e eu chupo mais forte, balanço minha cabeça sobre seu pau mais rápido. Eu deslizo minha mão junto com minha boca para pegar o comprimento que não cabe.

Aperto suas bolas, passo meu dedo ao longo da linha vertical no meio de seu saco. Ele faz um som urgente. Esfrego meu dedo sobre seu períneo - o lugar entre suas bolas e ânus - e suas bolas se contraem.

Eu cantarolo e ele empurra para cima em minha boca. — P-pare com isso. — ele tenta ordenar, mas ele claramente perdeu toda a autoridade. Eu bombeio rápido com a minha mão e minha boca enquanto ele pega meu cabelo em ambos os punhos e puxa. — Estou gozando. — ele me avisa.

Eu saio e agarro seu pau. Ele grita enquanto eu aperto meu punho e o deixo gozar em meus seios. Eu engoliria, mas honestamente, às vezes isso me dá dor de garganta e ele me faz jogar pelo seguro.

Ele se senta e me puxa para sentar em seu colo, esfregando sua porra em meus seios, até meu ombro com a tatuagem de borboleta. Eu corro minhas unhas em seu peito peludo, admirando seu físico enorme.

Eu quero falar agora. Deitar de costas e compartilhar segredos. Neste momento, odeio a limitação de não falar.

— Você está bem?

Eu sorrio e aceno.

Ele se levanta e me leva pela mão até o banheiro, onde me levanta até o balcão e me limpa com uma toalha. Eu o observo se mover, seu corpo enorme gracioso e seguro. — O que agora? — ele pergunta. — Quer se meter em mais problemas?

Eu sorrio e aceno com a cabeça.



TONY

Eu quero ser DJ no seu clube. Pepper sorri para mim como se seu rosto estivesse iluminado por uma lâmpada de 1.000 watts. Ela acabou de entrar no meu escritório depois que eu a deixei algumas horas atrás para descansar à noite e está segurando seu bloco de notas para eu ler.

Nos últimos três dias, ela me deixou mostrar Las Vegas a ela.

Hugh ainda está por aí. Acho que ele não se considera exatamente demitido. Eu o expulsaria, mas acho que as bolas dele ainda devem estar em jogo pelo dinheiro, então acho que vou deixá-lo ficar aqui como o coelhinho assustado, suando o dinheiro e seus shows e não tendo controle sobre como esse vai.

Os pais dela começaram a ligar ontem, embora ela tenha mandado uma mensagem dizendo que não pode falar. Percebo que eles discordam da decisão dela de despedir Hugh.

Levei-a para ver a galeria de arte de Sondra, a roda-gigante, o Cirque du Soleil, Penn and Teller. Também transei com ela sempre que pude - antes de sairmos, depois de voltarmos. Na verdade, eu a tinha dobrado sobre o braço do sofá antes de deixá-la por último.

Agora estamos em um círculo completo, com ela invadindo meu escritório, parecendo sexo no palito.

Ela está em um top em forma de triângulo, ou como quer que sejam chamados os pedaços de tecido que amarram nas costas. Ela está vestindo uma minissaia preta – com ênfase na mini – e os necessários Doc Martens

na parte inferior, apesar do fato de que meu pau já esteve nela três vezes hoje, estou pronto para outra rodada.

— *Belissimo.*

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Você, não o cassino. E a que clube você está se referindo?

Ela dá de ombros e pega uma caneta. *Não há uma boate neste lugar?*

Eu sorrio para ela. — Sim, mas provavelmente não está acontecendo. É apenas um lugar para convidados bêbados ficarem, não um salão de rave ou algo assim.

Ela vira para uma nova página. *Espalhe a palavra. DJ Pepper está tocando hoje à noite.*

Eu sorrio, de repente entendendo. Ela quer criar uma cena como ela fez no Paramount aqui, no Bellissimo. Obtenha algum jogo de mídia social e promova os shows.

Eu a puxo contra mim e coloco meus lábios nos dela. É um beijo longo e completo. — Excelente ideia. Vou divulgar no cassino.

Duas horas depois, a boate Bellissimo está muito acima da capacidade do código de incêndio, corpos se espalhando pelo cassino, enfiando-se nas filas.

Pepper está tocando uma serie matadora - uma mistura eclética de punk, eletrônica e pop - antigo misturado com o novo, tudo em uma batida forte.

Os membros de sua banda e Izzy estão na pista, dançando com a multidão. Sondra e Corey também estão por aí, o que significa que tenho ordens estritas de não tirar os olhos delas. Nico, especialmente, é protetor e possessivo pra caralho.

Como no show da outra noite, as pessoas estão filmando Pepper, segurando seus telefones. Ela tem uma batida forte agora, mas parece ter experiência em misturar faixas, fazendo com que as batidas combinem.

Ela abaixa o baixo e sobrepõe uma amostra do último verso de *Karma*

Police do Radiohead.

A multidão adora, primeiro gritando, depois cantando junto. E então ela os traz de volta, batendo no pop, batendo neles com uma das músicas de seu último álbum. É pura genialidade.

A garota claramente conhece a música por dentro e por fora. Seu amor por isso - por todos os tipos de músicas e estilos - mostra, mesmo que ela esteja tocando dance music. Ela também tem um dom para atuar. Por tocar para uma multidão. No momento em que ela termina, as pessoas no salão estão falando sobre ela, as postagens de mídia social estão fora das paradas e as vendas de ingressos para seus shows dobram.

Eu a tiro de lá às duas da manhã, porque posso dizer que ela está começando a murchar. Corey e Sondra já saíram, então estou livre para escoltar Pepper de volta para minha suíte. Quero despi-la e amarrá-la na minha cama e mantê-la acordada pelo resto da noite, mas ela parece tão cansada que apenas puxo os lençóis e digo a ela para pular na cama.

Estamos dormindo? ela escreve em seu bloco de notas. Seus olhos já semicerrados.

— Você está, pássaro canário. Você precisa de todo o resto que conseguir.

Eu deveria voltar para a minha cama.

Eu seguro sua nuca. — Foda-se, baby. Posso ter tido pena de você esta noite, mas vou fazer o que quiser com este seu corpinho sedutor pela manhã. — Aperto seu mamilo entre os nós dos dedos. — E eu preciso de você nua e na minha cama para fazer isso.

Seu sorriso se estende de orelha a orelha enquanto ela rasteja voluntariamente para minha cama.

Por um minuto, eu apenas fico lá e olho para ela. Absorvo a imagem de seu cabelo platinado espalhado em meu travesseiro, seus cílios espalhados sobre suas bochechas. A satisfação que recebo vai além da sexual.

Eu quero ficar com ela.

Quero acordar ao lado dela. Adormecer ao lado dela. Ouvir seu ronco.

Eu quero que Pepper Heart seja minha garota.

Exceto que é tudo impossível.

Ela é boa e pura. Ela tem uma vida planejada para ela - uma carreira em alta velocidade. Desta vez no Bellissimo é uma ruptura forçada dessa vida, mas ela voltará a ela. E ela não pensará duas vezes em deixar para trás o homem que atuou como seu carcereiro.

CAPÍTULO DEZ

PEPPER

Meus pais aparecem na manhã seguinte sem avisar. Eu ainda estou quente da cama de Tony, meu corpo lânguido dos três orgasmos que ele me deu esta manhã. O homem pode fazer coisas incríveis com a língua.

Mas minha mãe mandou uma mensagem dizendo que eles estavam vindo do aeroporto e queriam conversar.

— Tivemos que descobrir o que está acontecendo aqui, Pepper. Você não atendia nossas ligações. — minha mãe diz quando eu os encontro lá embaixo, Anton alguns metros atrás de mim a uma distância respeitosa.

Escrevo em meu bloco de notas: *Que parte de Estou descansando minhas cordas vocais você não entendeu?* Sim, pareço um pouco irritada, mas por mais abandonada que eu possa ter me sentido por eles nos últimos anos, não tenho absolutamente nenhum desejo por sua ajuda, conselho ou tutela agora.

Eu sou uma adulta. Tomei uma decisão adulta. Eles vão ter que lidar com isso.

— Pare com isso, Pepper. Nós precisamos conversar.

Uma onda quente de raiva corre através de mim. Primeiro tenho Hugh e Tony me dando ordens para não usar minha voz, agora estou recebendo ordens para falar. Estou farta de outras pessoas tentando comandar minha vida. Eu balanço minha cabeça. *Ordens médicas*, escrevo e sublinho três vezes.

— Vamos, querida. Vamos nos sentar em algum lugar onde possamos conversar. Você já almoçou? — minha mãe diz.

Balanço a cabeça e os levo ao restaurante mexicano do cassino, onde descobri ontem que eles têm a melhor salada de jicama e manga do mundo. Peço de novo - usando o bloco de notas, é claro - e tomo minha limonada.

— Hugh nos disse que você está tendo um colapso. — diz meu pai.

Eu levanto minhas sobrancelhas. *Não, eu escrevo. Eu despedi Hugh. Ele nos deu novecentos mil dólares em dívida com a máfia.*

— A dívida não é culpa de Hugh. Seu álbum não teve um desempenho tão bom quanto o projetado. Ninguém pode evitar isso.

Eu bato minhas unhas na mesa. Realmente não quero entrar em todas as razões pelas quais eu discordo, começando com o fato de que Hugh forçou aquele álbum pop regurgitado e esfarrapado para fora de mim quando eu não tinha inspiração, para ser ideia dele deixar nossa grande gravadora e auto- produzir, para ele pensar que tinha talento para produzir e divulgar um álbum sem nenhuma experiência anterior. E isso é ignorar meu primeiro ponto, que acho que é motivo suficiente - *ele pegou dinheiro emprestado da máfia.*

E depois há como me sinto feliz e livre desde que o soltei. Como a banda e Izzy estão felizes por mim.

Existem muitas, muitas razões, escrevo em vez disso. Resumindo - eu terminei com ele.

— Bem, isso é impossível, Pepper. — meu pai diz. — Temos um contrato com ele e não é tão simples como atirar à vontade.

Arranjaremos um advogado. Faça com que eu consiga um advogado. Faço uma anotação mental para pedir uma recomendação a Tony. E para obter cópias dos contratos. Porra. Tenho sido muito passiva em minha carreira. Eu confiava nas pessoas ao meu redor e não tenho mais certeza se elas sabem mais do que eu.

Meu pai começa a me dar sermões sobre todas as coisas que não entendo, como Hugh lidou com todas elas e como minha carreira será um desastre sem Hugh.

Ele e Hugh remontam aos dias em que meu pai tinha vinte e poucos anos e tocava em uma banda que Hugh dirigia. Ele saiu da banda quando minha mãe engravidou e eles nunca ficaram maiores do que um álbum autoproduzido e fazendo pequenos shows na costa oeste. Ele poderia ter voltado e ressuscitado sua própria carreira, mas em vez disso, ele despejou sua energia em mim. Ensinando-me tudo o que sabia sobre música. Me

colocando no palco em uma idade jovem. Apresentando meu talento para Hugh.

Eu como minha salada e finjo que estou ouvindo, grata mais uma vez por minha incapacidade de manter uma conversa. Na minha cabeça, estou compondo a letra de uma nova música. Uma que comecei no dia em que demiti Hugh.

— ...e o que é isso que eu ouvi sobre você namorar um dos mafiosos?
— meu pai interrompe meu processo de pensamento.

Eu cerro minha mandíbula. Tenho certeza de que Hugh contou a eles as mesmas coisas que me contou sobre Tony e sua ficha criminal. Eu não dou a mínima. Não estou dizendo que acho que podemos ter um relacionamento de longo prazo, mas minha vida descongelou quando o conheci. Floresceu, mesmo. Eu me recuso a ouvir qualquer merda sobre ele de qualquer pessoa na minha vida.

Empurro um sussurro de medo para o fundo da minha mente: *o que acontece quando você sai?* Eu não estou pronta para olhar para essa questão ainda. É demais apenas aproveitar o momento pela primeira vez na minha vida?

— Vamos ficar aqui e resolver isso. — disse meu pai. — Sinto muito por não termos podido fazer uma turnê com você, mas definitivamente podemos ficar até que suas obrigações aqui terminem e resolvamos a situação de Hugh.

Suprimo um revirar de olhos. Eu quero dizer a eles que não é necessário. Na verdade, que não os quero aqui, mas não quero ser rude. Parece errado, considerando o quanto senti falta deles nos últimos dois anos.

Em vez disso, balanço a cabeça e digo a eles que os alcançarei mais tarde.

— Espere, onde você está indo? — minha mãe pergunta.

Eu tenho planos, é tudo que escrevo. Planos com Tony, meu sexy guia turístico.

Anton vem atrás de mim e encontro Izzy no saguão. Parece que é onde está toda a ação hoje. Ela parece com o seu jeito taciturno de sempre, com os fones de ouvido nas orelhas, uma carranca no rosto, mas quando ela me vê, ela vai direto. — Eu vi seus pais.

Eu faço uma cara de reconhecimento.

— Diga-me que eles não estão aqui para mudar sua opinião sobre Hugh.

Eu pesco meu bloco de notas. *Eles estão.*

Izzy desvia o olhar para o nada, pensando em algo que não está claro para mim. — Pepper, você não pode.

Eu dou de ombros e aceno com a cabeça. Concordo. *Estou descobrindo. Não é realmente da conta deles.*

— Estou falando sério. Ele é um saco de merda. — Sua testa está franzida como se algo realmente a consumisse, mas seja o que for, ela decide engolir. — Prometa-me que não vai contratá-lo de volta.

Estendo meu mindinho e uma risada aliviada sai dela. Ela emaranha os dedos mindinhos comigo, mas suas sobrancelhas ainda estão abaixadas. Eu pego meu dedo de volta e escrevo. *Tenho que ir.*

— Encontro quente com o garanhão italiano? — Ela bate seu quadril no meu e eu sorrio. — Ooh, você tem um encontro. Aposto que ele é uma máquina na cama. Estou certa?

Eu a cutuco com o cotovelo, mas estou rindo. Eu balanço minhas sobrancelhas para que ela saiba que é verdade.

— Eu sabia! Preciso encontrar um homem perigoso para mim. Estou tão cansada desses garotos músicos de cara pálida.

Ignoro o mal-estar que a palavra *perigoso* inspira.

Mas ela está certa. Tony é um homem perigoso. Por que, então, estar com ele me faz sentir mais segura do que nunca?



TONY

É uma loucura, escreve Pepper. Estamos parados no mirante, olhando para a gigantesca estrutura do vaso sanitário da Represa Hoover.

— Eu sei, certo? — Algo sobre a enormidade da formação de concreto faz seu estômago cair.

É horrível.

Eu rio. — Sim, eu acho que é. — Construída na bela face de rocha vermelha do Black Canyon e capturando a água azul clara do rio Colorado, a represa mudou as próprias forças da natureza.

Meus pais apareceram hoje, ela escreve em seu bloco de notas.

Eu coço meu rosto. Estava esperando que ela me contasse o que meus seguranças já haviam relatado. — Sim, eu ouvi. Isso é bom ou ruim?

Ela balança a cabeça, desgosto estragando suas feições. *É uma dor na minha bunda. Eles não acham que Hugh deveria continuar demitido.*

Tenho que trabalhar para abrir os punhos porque ainda acho que o homem merece uma surra. E porque os pais dela também estão na minha lista de merda. Mas isso não é da minha conta e ela tem gente suficiente dizendo a ela o que fazer.

— Os pais são, por natureza, um pé no saco.

Um sorriso pisca em seu rosto. *Sua mãe é?*

— Ugh, Deus. Não me faça começar. A mulher não sai de casa. Ela é uma escrava do meu padrasto e está totalmente infeliz, mas não me deixa fazer nada para mudar as coisas para ela.

Porque eu já fiz o suficiente.

Pepper coloca sua pequena mão no meu braço e aperta. Seguro sua cabeça com uma das mãos e me inclino para beijá-la. Não tenho certeza de

como consegui conquistar o afeto dela, mas valorizo cada momento enquanto dura. Não tenho a ilusão de ficar com ela.

Ela pega a caneta novamente. *E seu pai?* Ela olha para mim, o sol de outono fazendo-a semicerrar os olhos.

— Morto. — Minha voz é difícil.

Ela olha para o bloco. *Isso é uma coisa boa?*

— Sim. Ele era um idiota abusivo. Ele bateu na minha mãe e em mim, provavelmente teria matado um de nós se... — eu paro. Eu nem sei por que estou contando a ela. Eu nunca falo sobre isso. Mas é Pepper, e o desejo de deixá-la entrar, de chegar ainda mais perto do que nós, me empurra para frente.

Se o quê?

Eu engulo. Assim que eu contar a ela, ela saberá o que eu sou. Quero dizer, *saberá*, sem sombra de dúvida, que sou um monstro. Eu manchei minha alma em uma idade muito jovem. Ela vai me afastar, como fez toda vez que a deixei ver esse meu lado. E então estará acabado.

Mas esconder isso dela?

Parece uma mentira amarga. E eu nunca fui um mentiroso.

Eu olho para a água azul brilhante. Não posso olhar para ela por isso. — Eu tinha quatorze anos. Não consegui fazer minha mãe deixá-lo - ela estava com muito medo. E as coisas foram piorando. Sua bebedeira era pior. Os episódios mais frequentes. Ele se arrependeu menos depois. Então, achei melhor ser homem e fazer alguma coisa.

Não ousa olhar para Pepper, mas sinto seus olhos em mim, arregalados e fixos. Acho que ela está prendendo a respiração.

— Fui ao Don Taccone. Eu era amigo de Nico da escola e todos sabiam quem era o pai dele. Conte-i-lhe o meu problema e pedi-lhe uma arma. Não sei o que pensei - que ameaçaria meu pai com isso na próxima vez e ele recuaria. Don Taccone me deu a arma. Levou-me a um campo de tiro e me mostrou como usá-la. Me fez praticar até que eu conseguisse.

Pepper estende a mão para o meu braço novamente. Seus dedos apertam as cordas dos músculos tensos.

— E algumas semanas depois, voltei para casa e encontrei meu pai montado em minha mãe, dando um soco no rosto dela. Eu corri para a arma. Eu disse a ele para sair de cima dela. Ele não recuou. Acho que ele não achou que eu faria isso. Então, quando ele veio atrás de mim, eu atirei nele.

O rosto ensanguentado e horrorizado da minha mãe nada diante dos meus olhos. — Minha mãe gritou, *Tony, o que você fez?* Depois de tudo isso, ela não o queria morto. Acho que ela nunca me perdoou. Ela continua a rezar pela minha alma. — Eu dou uma risada sem graça.

Ainda não olho para Pepper, embora minha história tenha terminado. Não quero ver o mesmo horror em seu rosto.

— E depois? — Sua voz falha por falta de uso.

Eu me viro e coloco um dedo em seus lábios. Acaricio sua bochecha macia. — Policiais vieram. Eu me envolvi um pouco com o serviço social, então Don Tacone resolveu tudo. Nos arranhou um novo lugar para morar. Pagou nosso aluguel, me deu um emprego. — Eu rio, lembrando. Eu pensei que era um trabalho de verdade na época, mas o velho estava apenas preservando minha dignidade. — Meu trabalho era ser o guarda-costas de Nico – não que ele precisasse de um. Mas a partir de então, eu era sua sombra. Preso a ele como cola. Ele pode não ter desejado um melhor amigo, mas conseguiu um. — Eu inclino minha cabeça contra a de Pepper. — Eu não queria te contar essa história. Já sei o que você pensa de mim.

Pepper estende a mão para segurar minha bochecha. Ficamos ali, cabeças juntas, cada um de nós tocando o rosto do outro. — O que você acha que eu penso de você?

A dor aumenta em meu peito, quase me tirando o fôlego. — Eu não tenho alma. — É difícil falar. As palavras estremecem fora de mim. — Um monstro.

Pepper engasga e percebo que ela está chorando por mim. Ela balança a cabeça. — Não sei o que mais você fez, Tony, mas o que aconteceu então... foi legítima defesa. Você era um menino assustado que fez o que

tinha que fazer para salvar a vida de sua mãe. — Lágrimas escorrem por seu lindo rosto, me matando. Eu quero esmagá-la em meus braços, consumi-la. — Pare de se julgar.

Eu a esmago agora, reunindo-a contra mim como se ela fosse a força vital que me mantém respirando.

E ela é.

— Pepper. — Eu me afasto e entrelaço meus dedos com os dela. — Você é a única a quem contei essa história. Você é a única que já perguntou. Ou se importou.

Ela aponta para o meu peito e coloca o dedo ali, depois vira a mão para tocar o próprio esterno. *Você é isso para mim*, ou algo assim. Não importa. Eu não preciso de palavras. Nós nos comunicamos em um nível muito mais profundo. Um belo nível de cura.

Pego a mão dela e voltamos para o carro e é quando eu o vejo.

Um par de óculos de sol e boné. O piscar de binóculos olhando diretamente para nós. Alguém está observando. Pode ser um federal. Pode ser um assassino de aluguel. Difícil dizer com certeza, mas não vou ficar por aqui, especialmente quando Pepper está envolvida.

Eu destranco o carro e abro a porta de Pepper, tentando não mostrar as mudanças em mim, a adrenalina correndo em minhas veias.

Entro e ligo o carro, acelerando. Atrás de nós, os óculos de sol entram em um Lexus SUV dourado e nos seguem. Ele acelera até ficar apenas alguns carros atrás, quando estamos cruzando o gigante Memorial Bridge, o Lexus dispara para frente e tenta bater na lateral da minha BMW muito menor.

Assassino de aluguel, então.

Eu atiro para frente e ele apenas pega minha traseira, nos girando para o lado, mas não sobre a borda. Pepper grita, o que me assusta quase tanto quanto a tentativa de homicídio.

— Sem gritos, baby. Agente firme, vou nos tirar dessa. — Eu dou zoom em vários carros, avançando, freando forte, desviando.

O SUV segue logo atrás, logo atrás de nós.

— Quem é esse? — Pepper grita.

Saímos do outro lado da ponte e tento acelerar o tráfego na rodovia.
— Não sei. Ainda não o vi de perto. Alguém que me quer morto, aparentemente.

— Por quê?

— Boa pergunta. — Eu continuo dirigindo como um louco, criando uma pequena distância entre mim e ele. Será que o Junior iria me atacar?

Parece improvável. Acho que não chegamos a esse ponto. Além disso, ele é mais do tipo faça-você-mesmo, especialmente se algo for pessoal. Mas talvez ele me queira morto sem a culpa de Nico.

Eu não sei quem mais poderia ser, mas na minha linha de negócios, os inimigos rastejam para fora da toca. Apenas alguns meses atrás, alguém apareceu e tentou matar Stefano em um jogo de pôquer.

Continuo gritando na estrada, acelerando a mais de 160 quilômetros por hora. Pepper se pendura na maçaneta da porta, ofegante e choramingando.

— Eu sinto muito, baby. Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Mas eu prometo, não vou deixar você se machucar.

Ela não responde, apenas se encolhe contra a porta, inclinando-se para longe de mim.

Eu mantenho meus olhos no espelho retrovisor. Quando chegamos à saída de Las Vegas, perco o cara.

O que é bom, exceto que prefiro ficar de olho no cara que me quer morto do que esperar que ele apareça em mim.

Eu pulo o estacionamento com manobrista e estaciono o carro eu mesmo na área de estacionamento privado de Nico. Pepper cai para fora do carro e meu peito dói com a maneira como isso aconteceu. Estar comigo a colocou em perigo. Agora ela está com medo.

E provavelmente feito. Ela já está se afastando sem ao menos olhar

para mim.

— Espere aí, pássaro canário. Eu acompanho você. — Eu corro para alcançá-la.

Ela empurra a porta e vejo uma figura sair das sombras, a arma apontada para a cabeça dela.

— Pepper, abaixe-se! — Saco minha arma e atiro ao mesmo tempo em que puxo Pepper de volta para o estacionamento. Ele atira de volta, acertando a porta. Eu espero um instante, abro a porta e passo pela abertura com minha arma levantada.

Um golpe de karatê na traqueia me joga para trás. Minha arma está solta e desliza pelo chão.

Eu me atiro antes mesmo de enxergar, meus olhos ardendo, minha respiração ainda lutando. Eu derrubo o cara, dou socos na cara dele.

Um rosto que reconheço.

Ernie Denesto. Um assassino de aluguel de segunda categoria. Nenhuma ligação com qualquer Família que eu conheça.

— Quem te contratou? — Eu exijo.

Sua arma balança na minha cara. Eu bato para longe, coloco meus dedos em volta de sua garganta. E aperto.

Eu aperto e aperto.

Pepper choraminga meu nome, o que só me faz apertar com mais força.

— Ele quase matou você. — Só de lembrar como ela esteve perto de morrer, minha visão fica vermelha.

— Tony! Tony, pare!

Eu não posso parar. Tenho que proteger Pepper. Eu não vou deixá-lo colocá-la em perigo novamente...

— Tony!

Porra.

Ele está morto.

Foda-se, foda-se, foda-se. Eu me levanto e me viro para encarar Pepper. O olhar em seu rosto faz meu estômago cair para os meus pés.

Ela cobre a boca com a mão, os olhos cheios de lágrimas. — Tony. *O que é que você fez?*

Estendo minhas mãos. — Foda-se, Pepper. Desculpe. — Eu olho para o corpo abaixo de mim. — Tudo vai ficar bem. Eu...

— Não. Não, não está. Ele está morto. — Sua voz oscila na última palavra. Ela se vira e sai correndo pelo corredor.

— Pepper!

— Me deixe em paz! — ela grita e foge, para o cassino.

Eu soco a parede, quebrando o gesso e abrindo meus dedos.

Como eu poderia foder as coisas tão mal?

Eu queria salvá-la.

Agora eu a perdi.

Para sempre.

CAPÍTULO ONZE

PEPPER

Entro na escada e subo correndo as escadas em direção à minha suíte. Provavelmente não foi o meu movimento mais inteligente, mas eu não queria ficar ali parada esperando o elevador. Meu corpo quer correr. Fugir. Preciso me afastar da violência que acabei de testemunhar. E as consequências.

Tony acabou de matar um homem.

Tony acabou de matar um homem.

Puta merda, Tony acabou de matar um homem.

Bem aqui. No cassino.

Concedido, foi legítima defesa. Mas por que alguém estava tentando matar Tony? E meu Deus, ele teve que *matá-lo*?

Sim, ele provavelmente fez. O homem tinha uma arma. Ele tentou usá-la. Inferno, ele tentou usá-la em mim. Eu poderia ter morrido agora. Por causa da minha associação com Tony.

Eu realmente não culpo Tony. Mas isso enfatiza o ponto que venho tentando esquecer desde o início: Tony é um homem perigoso. Este é o mundo em que ele vive. Um mundo com armas e assassinatos. Um mundo de violência.

Eu não quero nada com isso. Mal consigo lidar com meus dias como uma estrela pop. Por que diabos eu adicionaria tanto risco à mistura? Só porque ele me abriu para um novo mundo de sexo?

Oh Deus. Paro para descansar e recuperar o fôlego. Sinto vontade de vomitar, embora não tenha certeza se é por ter visto um cara estrangulado até a morte na minha frente ou por ter subido cinco lances de escada correndo.

Foda-se, vou pegar o elevador o resto do caminho. Eu empurro para o patamar e aperto o botão de chamada.

Continuo vendo o rosto de Tony perder a cor, o arrependimento em seus olhos quando ele se virou para mim. Ele não tinha medo de ser baleado ou atacado. Ele estava com medo da minha reação. Como se ele soubesse que tínhamos acabado. Era isso.

E ele está certo.

Entro no elevador e o levo para o meu andar.

No meu quarto, jogo minhas coisas em uma mala. Eu tenho que sair deste lugar. Agora.

Eu não me preocupo em comunicar Anton. Ou meus pais.

Certamente não Hugh.

Vou mandar uma mensagem para Izzy mais tarde. Coloco um par de óculos escuros e um boné dos Dodgers e saio para chamar um táxi para o aeroporto. Eu possuo uma grande mansão em LA que não parece nem um pouco com a minha, mas meus pais estão aqui, então isso significa que está vazia.

Parece um bom lugar para dormir.



TONY

— Por que você acha que ele estava atrás de mim? — Chuto o carrinho da lavanderia que carrega o corpo de Ernie Denesto.

— Não sei. Se você não o tivesse matado tão morto, poderíamos torturá-lo. — diz Stefano secamente. Ele, Nico e Leo me encontraram no porão para discutir a situação.

Esfrego meu rosto. Eu sei que fiz merda. Grande momento. Não consigo nem começar a absorver o que fiz com meu relacionamento com Pepper.

— Deixe-me adivinhar. Sua garota estava presente. — Nico diz.

— Ela não é minha garota. Não depois disso.

Porra! O pânico toma conta de mim - a necessidade de consertar isso junto com a impotência total. Não há nada que eu possa fazer para mudar o que Pepper viu. Não posso transformar esse assassino em morto-vivo. Não posso lavar o sangue das minhas mãos. As manchas são muito profundas.

— Onde ela está agora? — Nico pergunta. A pergunta é enganosamente casual, mas, na verdade, tenho uma testemunha à solta.

— Eu não sei. — eu admito. — Ela fugiu de mim.

— Você tem que controlar essa merda. — adverte Stefano.

Eu atiro a ele um olhar sombrio. Ele ganhou sua noiva Corey essencialmente mantendo-a como refém depois que ela testemunhou uma 'situação'. Embora eu adorasse amarrar Pepper e dar a ela orgasmos até que ela perdoasse e esquecesse que sou um assassino, não acho que essa merda vá dar certo. E eu não sou o cara que vai forçá-la. E eu vou matar qualquer um que tentar, incluindo meus melhores amigos.

— Tenho certeza que Tony vai lidar com isso. — diz Nico suavemente.

Não consigo ser grato pelo apoio de Nico. Não sei como vou conseguir nada disso. E a parte que eu particularmente não consigo entender é viver sem Pepper. Deixando-a ir.

Mas sei que é isso que precisa acontecer. Ela e eu não fomos feitos para durar, não importa o quanto ela me cativou, iluminou meu mundo.

— Então, qual é o plano com esse cara? — Stefano chuta o carrinho da lavanderia.

— Vou despejar no lixo. Os policiais o reconhecerão quando o pescarem. Eles não vão procurar muito pelo assassino. Acho que prestei um serviço à sociedade hoje.

Não parece assim, no entanto. Não quando isso significa perder a consideração de Pepper.

Porra.

— Bom plano. Então resolva a merda com Pepper. Isso já está

começando a sair dos trilhos. A última coisa que precisamos é do Junior voltando e jogando seu peso por aí. — Nico enfia as mãos nos bolsos.

— Você não acha que Junior mandou Denesto? — Eu tenho que perguntar.

— Não. — Nico diz imediatamente.

— Definitivamente não. — Stefano concorda. — Não é o estilo dele.

— E se ele quisesse que eu fosse embora sem vocês dois saberem que era ele?

Nico considera, então balança a cabeça. — Ainda acho que não. Você não fez merda nenhuma com o Junior. Se ele estivesse bravo, ele teria socado você no estômago quando ele estava aqui.

É verdade. Junior acha que uma boa surra e uma boa dose de medo resolvem tudo. No mundo dele, acho que sim.

— Então quem? Algum palpite?

— Nenhuma ideia. Pena que você silenciou o único cara que poderia nos contar. — diz Stefano.

— Suficiente. — Nico lhe lança um olhar penetrante. — O que está feito está feito. Só temos que descobrir para onde ir a partir daqui. Deixe-me ver se consigo alguém para rastrear depósitos de dinheiro em sua conta bancária.

— Obrigado.

Ele bate no meu ombro - a versão machista de um abraço.

Eu o empurro de volta. — Agradeço o apoio.

E eu faço. Sei que Nico e Stefano me protegem. Eu só queria acreditar que eles poderiam me ajudar desta vez.

Mas ninguém pode.

Não há como ajudar os condenados.

CAPÍTULO DOZE

PEPPER

Mãe: *Pepper, cadê você? Todos estão preocupados.*

Eu: *Estou segura. Tirando alguns dias de folga.*

Mãe: *Você tem responsabilidades aqui. Eu entendo que você não deveria deixar o Bellissimo. Você já está com muitos problemas. Hugh está fora de si. Não torne isso pior.*

Eu não respondo. A menção de Hugh significa que eles não me ouviram quando eu disse que tinha terminado com ele. Eles podem se preocupar com suas calças. Todos eles.

A única pessoa de quem não ouvi falar é Tony.

Não estou dizendo que quero ouvir dele. Eu não.

Mas sinto a ausência dele em todos os lugares. Meu corpo sofre seu toque. Minha alma anseia por sua presença silenciosa, sua força protetora. Meu coração? Meu coração quebra e quebra e quebra.

E quebra.

Não posso chorar. Eu tentei - sinto que preciso. Mas eu simplesmente não consigo fazer as lágrimas virem. Em vez disso, estou trancada em um estado semi-entorpecida.

É muito parecido com o que eu morava antes de Tony, só por esse motivo, quero jogar coisas. Quebre as coisas. Gritar, delirar e arrancar meu cabelo até que algo mude.

A boa notícia é que escrevi quatro músicas nos últimos dois dias.

Eu não dormi, no entanto.

Passo a noite inteira acordando e procurando por ele. Passamos apenas uma noite juntos. Quero dizer uma noite de pijama. Então não faz sentido eu sentir falta do corpo dele na cama. Mas nada faz sentido.

Não faz sentido que um homem endurecido e violento possa ser tão gentil. Não faz sentido que eu tenha florescido na presença dele - sacudido a poção para dormir que me manteve trancada em um estupor nos últimos anos. A concha depressiva em que me retraí.

Não faz sentido que eu queira racionalizar tudo. Dê desculpas pelo que ele fez. Perdoe-o por sufocar um homem até a morte.

E ainda assim eu já fiz.

Mas isso não muda o fato de que este não é um relacionamento saudável. Não posso ficar com um homem que se envolve em perseguições em alta velocidade com assassinos de aluguel. Não posso me associar a assassinos.

E, no entanto, tudo o que vejo é o arrependimento total em seu rosto quando ele me encarou. E continuo ouvindo a história que ele me contou sobre seu pai.

Quero chorar por aquele menino corajoso e maltratado. A criança que aprendeu a violência desde o berço e que a usou para consertar as coisas em seu mundo. Um soldado que vive por um código de honra, apesar de tudo. Ele acredita na lealdade e na amizade. Ele nunca machuca as mulheres.

Ele quer fazer sua mãe feliz e ela não deixa.

Tony o que você fez?

Eu joguei as mesmas palavras para ele que ela, mesmo sem querer. Sempre que me lembro disso, tenho vontade de vomitar.

Assim como ela, eu o julguei por matar em legítima defesa.

Uma campainha soa no portão da frente. Eu congelo. Não contei a ninguém para onde fui, nem mesmo a Izzy. Eu meio que espero que meus pais apareçam a qualquer momento, já que eles moram aqui e eu não estou mais em Las Vegas, mas eles não tocariam a campainha.

Eu vou para a tela de segurança para ver quem é.

Lá, olhando para a câmera, está Tony. Ele não se barbeia há alguns

dias, o novo crescimento sexy delineia a linha quadrada de sua mandíbula. Seu rosto está bem contorcido. Isso o faz parecer ainda mais assustador do que o normal, mas sob o semblante estrondoso, vejo preocupação.

Meu coração tropeça e cai. Eu não posso enfrentá-lo. Realmente não posso.

Eu nem mesmo confio em mim para vê-lo. Porque se eu fizer isso, provavelmente vou cair de volta em seus braços novamente.

E isso seria um erro.

Eu aperto o botão. — Tony.

— Pássaro canário.

— Como você sabia que eu estaria aqui? — Minha voz está melhor depois de dois dias sem falar. Sai clara.

Ele esfrega a nova barba. — Eu não sabia. Só pensei em tentar.

Ele voou até LA para tentar.

— Tony, eu quero ficar sozinha agora. Por favor vá.

O músculo em sua mandíbula se flexiona, destacando-se mesmo sob a barba por fazer. Ele desvia o olhar da câmera, um olhar duro em direção à casa. — Eu preciso que você volte para o cassino, Pepper. — A tensão em sua voz me diz que é o mafioso falando, não o homem que chamei de meu amante.

Ele poderia me obrigar. Eu sei disso. Vi com que facilidade ele invadiu a casa de Hugh e a esvaziou. Eu vi como ele desarmou um assassino e eliminou a ameaça. Não seria nada para ele passar pelo meu portão e pelas fechaduras da minha porta da frente, me jogar por cima do ombro e me carregar.

Eu não respondo.

Tony fecha os olhos como se estivesse reunindo paciência.

— Por favor, vá. — eu imploro.

Ele abre as pálpebras e olha para a câmera novamente. Há olheiras

sob seus olhos, como se ele não estivesse dormindo. — Você tem alguém no destacamento de segurança aqui?

Ali está o homem que se preocupa comigo.

— Sim. Vigilância vinte e quatro por sete. E não vou deixar o terreno sem um guarda-costas. — Não pretendo deixar o terreno, mas não digo isso a ele.

Ele grunhe sua aprovação. — Diga-me que você está voltando para o show na sexta-feira. — Eu ouço resignação em sua voz. Ou é derrota?

Meu peito aperta.

— Sim. Claro. Cumprirei minhas obrigações. — Não pretendo colocar uma nota amarga em minhas palavras, mas, de qualquer maneira, transparece.

Tony assente. E é isso. Ele nem se despede, apenas entra no carro e vai embora.

E agora, finalmente, as lágrimas caem.

Eu choro pelo que nós dois perdemos. Choro porque Tony Brando me honra o suficiente para me dar minha liberdade e arbítrio, mesmo quando sob pressão de seus chefes Taccone. E também porque ele não ficou e bateu na minha porta e prometeu que de alguma forma poderia consertar nossos pedaços quebrados.

Choro até meus olhos ficarem inchados e minha cabeça doer.

E então eu choro um pouco mais.



TONY

Deixar Pepper em LA foi a coisa mais difícil que tive que fazer. Eu queria apenas armar uma maldita barraca na calçada do lado de fora de sua mansão para ter certeza de que ela está segura e saudável. Mas então, eu

sou o cara com um assassino vindo atrás de mim, então minha presença só a coloca em perigo. E ela me pediu para sair.

Não vou forçá-la. Eu nunca serei esse cara. Tenho que respeitar a vontade dela, mesmo que isso me mate.

Eu me levanto agora e olho para o palco vazio no Bellissimo.

Nunca estive tão só na minha vida. Tão completamente destruído. Sabendo que ela estará de volta aqui, cantando e dançando naquele palco, mas ela não será minha? Isso me mata.

Mas eu quero que ela seja feliz.

Eu preciso dela para ser feliz.

E se isso significa respeitar seus desejos de distância entre nós, eu irei. Ela merece essa honra de mim.

Não posso me transformar em algo que não sou. Pepper merece um homem decente. Um sem sangue nas mãos. Aquele que - ah, quem diabos eu estou enganando? Enfio o punho no encosto do banco à minha frente. Nenhum homem jamais seria bom o suficiente para Pepper. Não há nenhum homem que eu possa ver tocando nela, cuidando dela sem que eu queira arrancar suas orelhas.

Se eu tivesse novecentos mil, pagaria a dívida de Pepper e a libertaria do contrato com Junior Tacone em um piscar de olhos. Então eu deixaria a Família e imploraria por um cargo de guarda-costas dela. Roadie. Qualquer coisa para estar perto dela.

Eu não faria ela me prometer nada. Eu apenas cuidaria dela. Mostrar a ela que estou disposto a reconquistar sua confiança. Certificar-se de que ela saiba o quão incrível eu a acho.

Porra, ela sabe?

Faria alguma diferença?

Não. Provavelmente não. Ela não pode desver o que viu.

E não posso mudar as coisas que fiz.

Não me passou despercebido que essa situação com Pepper reflete o que aconteceu com minha mãe. Tudo o que eu queria fazer era proteger as mulheres da minha vida, as mulheres que eu amava, e o resultado foi perder o amor delas para sempre.

Como se minha mãe estivesse conectada telepaticamente a mim, ela escolhe aquele momento para ligar. Eu fecho meus olhos, meu polegar pairando sobre o botão 'rejeitar chamada'.

Nah, eu não posso fazer isso com ela. Eu respondo: — Ei, mãe.

— Tony. Como vai você?

— Eh. Pendurado aqui. E você?

— Você ainda está passando tempo com aquela cantora? Pepper Heart? Ela é uma garota tão bonita. Eu continuo olhando para esta foto de vocês dois que você enviou. É tão doce.

O buraco no meu peito se alarga nas proporções do Grand Canyon. Eu esfrego minha cabeça. — Não, mãe. Algo aconteceu, na verdade. — Eu nunca falo com minha mãe sobre coisas reais. Não sobre meu trabalho, minha vida, nada. Conversamos sobre o clima e o que comemos no jantar. Mas, por alguma razão, tudo vem à tona agora. Talvez haja muito para guardar. A represa não vai aguentar.

— O que aconteceu? — minha mãe exige.

— Bem. — eu respiro fundo. Estou realmente pensando em contar a verdade a ela? Parece loucura, mas é a única coisa a fazer. — Senti que a vida dela estava em perigo. E eu fiz o que tinha que fazer. Meio como o que aconteceu com você, uma vez. Você sabe o que eu quero dizer?

— Oh, Tony. — A voz da minha mãe engasga. Em todos os anos desde que aconteceu, ela e eu nunca conversamos sobre aquela noite. — Ela está bem? Você está bem?

— Sim, mãe. Estamos a salvo. Mas ela... bem, ela terminou comigo. Eu fui longe demais.

Ouçõ minha mãe abafando um soluço. Madonna. Eu já a vi chorar desde aquela noite? Acho que não.

Eu deixo cair meus cotovelos nos joelhos, pressionando o telefone contra o meu ouvido. — Mãe, me desculpe. — Eu abaixo minha voz. — Eu sei que você não queria necessariamente ser resgatada, e uh, eu sei que você realmente não pode me perdoar pelo que fiz naquela noite.

Minha mãe funga, mas sua voz sai forte. — O que você está falando? Perdoar você? Por salvar nossas vidas? O que há para perdoar? Eu simplesmente não consigo me perdoar.

É a minha vez de soar estupefato. — Por que, mãe?

Ouçõ soluços abafados. — Por não deixá-lo. Não nos tirando dessa situação. Meu filho de quatorze anos não deveria ter vendido sua alma ao diabo porque eu era uma covarde demais para cuidar dele.

Porra, eu gostaria de estar lá para abraçá-la. — Mãe, não. — eu acalmo. — Eu fiz essa escolha por conta própria. É por minha conta. E não ficou tão ruim assim. O diabo está morto. Estou administrando um cassino agora. É o que venho tentando lhe dizer. Sou homem de negócios.

— Bem. — ela funga, parecendo se animar. — Então, o que você vai fazer com sua namorada?

— Não sei, mãe. Acho que não há nada que eu possa fazer.

— Você nunca foi de fugir de um desafio. Você vai descobrir alguma coisa, Tony. Ela vai perceber que você só tinha os interesses dela em mente.

— Acho que não, mãe. Mas obrigado.

— Bem, se você fizer isso, eu vou voar até aí para ver o show dela.

Eu quase rio de choque. — O quê?

— Você me ouviu. Quando você voltar com Pepper Heart, eu vou ver o show dela no seu cassino. Eu quero conhece-la.

Engulo o nó na garganta. — Isso seria ótimo, mãe. Obrigado.

— Eu te amo, Tony.

— Eu também te amo.

Desligo, a casca que carreguei por toda a minha vida adulta raspada e

em carne viva. Mas definitivamente em recuperação.

Ouçõ passos atrás do palco. Estupidamente, por um instante, acho que vou ver Pepper lá em cima.

Em vez disso, encontro a gerente de palco de cabelo azul passando, murmurando alguma coisa. Ela pula e grita quando me vê. — Oh. — Ela tem medo de mim, como a maioria das pessoas. Ela segura um moletom. — Só voltei para isso.

Resmungo e ela começa a se afastar, então para e gira. — O que deu errado com você e Pepper?

Eu levanto uma sobrancelha. A pergunta é muito intrusiva e sou muito cru para considerá-la. Mas, novamente, esta mulher é a única conexão que tenho com Pepper agora. Esfrego a parte de trás do meu pescoço. — Ela não aguentou meu trabalho.

— Ah. — a roadie diz como se ela soubesse exatamente o que isso significa. — Parece que ela sabia sobre isso, no entanto.

— Conhecer e testemunhar são duas coisas diferentes.

— Certo. Bem, você precisa lutar por ela. Porque você é a melhor coisa que aconteceu com ela desde que estou neste trem maluco. Você a faz feliz. E ela precisa de um cara como você por perto. — Ela olha para o corredor onde eu esmaguei Hugh contra a parede. — Por uma variedade de razões.

— Eu não vou me forçar a ela.

— Não, claro que não. Mas não desista. Ela merece um pouco de esforço, você não acha? — A mulher não espera pela minha resposta, apenas se vira e sai caminhando pelo corredor com suas botas de combate e jeans desbotados.

Um pouco de esforço.

Direta pra caralho, Pepper merece um pouco de esforço.

Eu só tenho que descobrir que forma deve tomar.

CAPÍTULO TREZE

PEPPER

Cantar minhas próprias canções novamente é bom. Minha voz está melhor. Eu fiz acupuntura todos os dias em LA e não tinha com quem conversar. Agora, enquanto estou no palco do Bellissimo segurando o microfone, minhas cordas vocais parecem descansadas e quase curadas.

Pena que o resto de mim ainda sente vontade de se enrolar como uma bola e morrer.

Tudo sobre voltar ao Bellissimo me matou, desde a placa com meu nome nas luzes da frente até o aroma limpo de baunilha e laranja do saguão. Eu sinto Tony em todos os lugares. Eu o procuro em todos os lugares, embora reze para não encontrá-lo.

O tempo longe não fez nada para aliviar a ansiedade corrosiva em meu estômago, nem o peso que arrasta meus membros para baixo. Ainda fui recebida como uma convidada de honra quando cheguei e informaram que minha suíte estava reservada para mim. Até isso fez meu coração doer.

Para piorar a situação, Sondra e Corey foram aos bastidores antes do show. — Ei, eu estive preocupada com você. — Sondra me envolve em um abraço caloroso, como se fôssemos velhas amigas.

Eu pisco para conter as lágrimas. — Estou bem.

— Você está? — Ela me olhou com dúvida.

— Tony não está. — Corey interrompe. — O homem morreria por você. Você sabe disso, certo?

Senhor. Apenas tire meu coração do meu peito e acabe logo com isso.

— Ele não é um criminoso. — diz Sondra. — Eu só quero dizer isso. Eles podem ter vindo do crime organizado e ainda podem ter laços familiares, mas os homens de Bellissimo são legítimos. Eles têm honra e compaixão e administram um negócio limpo.

Eu não sabia se ela estava me dizendo para defender seu próprio

homem ou defender Tony, mas tudo que pude fazer foi acenar com a cabeça e pedir licença para subir no palco.

Agora, enquanto canto minha última música, minha mente não está em nada além de Tony. Ele está aqui no auditório? Ele vai tentar falar comigo? O que vou dizer? Duvido da minha capacidade de permanecer forte se o vir.

Também estou começando a duvidar da minha capacidade de continuar sem ele. A flutuabilidade que descobri desde que o conheci se foi. A vida parece pesada novamente, especialmente quando tudo parece igual.

Hugh ainda está nos bastidores, supostamente comandando o maldito show, embora eu tenha lembrado a ele que ele foi demitido. Meus pais decidiram voltar para casa assim que souberam que eu voltei. Acho que ficar para me ouvir tocar não estava na lista de desejos deles.

A multidão me ama esta noite, o que é bom, porque não estou me amando muito. Não consigo evitar a sensação incômoda de que decepcionei Tony. Que Sondra falou a verdade e eu o julguei mal. Eu me curvo para a ovação de pé e corro para fora do palco.

Eu ouço um grito e vejo um flash de luz.

Izzy me empurra de lado no momento em que algo enorme e pesado cai. Ele a atinge bem no ombro, derrubando-a no chão e prendendo-a embaixo dele. Sua cabeça bate no palco com um baque doentio.

Um poste de luz de metal gigante com a luz ainda presa.

Eu grito e arranco o poste de luz dela, queimando minhas mãos na armação de metal quente. — Izzy! Oh Deus. Alguém ligue para o 911!

Ela geme baixinho.

Graças a Deus, ela não está morta.

— O que aconteceu? É Pepper? — Hugh vem correndo. Percebo que ele está parado atrás de nós, olhando, mas estou muito ocupada conversando com Izzy, tentando fazê-la acordar e dizer alguma coisa.

Farley chama uma ambulância e os seguranças do cassino entram,

gritando ordens para não movê-la e ficar para trás.

Izzy ganha e perde a consciência durante os longos minutos que a ambulância leva para chegar. Alguém pressiona uma garrafa de Gatorade de uva na minha mão e eu engulo metade dela, o sabor forte, salgado e doce queimando minha língua. Os olhos de Izzy se abrem e ela tenta fazer uma piada.

Tudo é um borrão quando os paramédicos entram e a levam em uma maca. Então Hugh me pega pelo ombro e me leva até o camarim. Anton me acompanha escada acima.

Eu quero ir para o hospital para ficar com Izzy, mas quando chego ao meu quarto, a sensação de estar bêbada e confusa me faz tropeçar sem rumo pelo meu quarto.

A porta se abre. Meu coração tolo pula, pensando que vai ser Tony, mas não é.

É o Hugh.

De repente, estou enjoada.

— O que você está fazendo aqui? — É difícil fazer meus lábios se moverem e pronunciar as palavras.

— A melhor pergunta é o que você ainda está fazendo aqui? Você deveria estar morta dias atrás.



TONY

Não gosto do 'acidente' nos bastidores. Nem um pouco. Meus seguranças relataram que Isabel Fontaine - também conhecida como Izzy, a gerente de palco de cabelo azul - foi atingida por uma luz caindo.

As luzes não devem cair no Bellissimo, então este é um caso de negligência grosseira ou sabotagem deliberada. E eu preciso descobrir qual imediatamente.

Estou indo para o meu carro para ir ao hospital para descobrir exatamente o que aconteceu quando Corey liga para o meu telefone.

— E aí?

— Ei, acabei de receber uma ligação da gerente de palco da Pepper, Izzy. Aquela que foi levada para o hospital.

— Sim? Ela está bem? O que aconteceu?

— Uh, ela estava indo para o raio-X quando ligou, mas escute. Ela queria que eu mandasse uma mensagem para você.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepia. — O que é? — Eu tento não esmagar meu celular na minha mão quando a percepção de que algo está muito errado me atinge.

— Ela disse que você deveria ficar com Pepper e garantir que Hugh não esteja com ela. Acho que é o empresário dela.

— *O quê?* — Medo me lança, enviando adrenalina bombeando em minhas veias. — Por quê?

— Essa é a coisa, ela não diria, exatamente. Acho que ela estava com muita dor, então não fazia sentido. De qualquer forma, apenas vá se certificar de que está tudo bem.

— Eu vou. — eu rosno. Estou correndo antes mesmo de pensar. Eu não tenho informações suficientes. Senti falta de saber o que Izzy sabe ou tem medo, mas o medo dela é por Pepper.

O que significa que preciso me mover.

Enquanto corro de volta para o cassino, ligo para o telefone de Pepper, ligo para o telefone de Hugh.

O frio me encharca quando percebo: *Ernie Denesto*.

Hugh.

Esses filhos da puta estão conectados.

Denesto não estava atrás de mim, *ele estava atrás da Pepper*. Ele é exatamente o tipo de assassino que Hugh escolheria.

Pepper Heart tem um seguro de seis milhões.

Como Junior saberia disso, se não fosse por Hugh ter contado a ele? Talvez Hugh tenha sugerido que matássemos Pepper, como não mordemos, decidi fazer justiça com as próprias mãos.

Pergunto aos meus seguranças se eles viram algum deles, e eles relatam que Pepper voltou para seu quarto com o guarda-costas ao seu lado. Ninguém viu Hugh.

Fanculo.

Está tudo bem. Está tudo bem, eu canto na minha cabeça, mas os formigamento de corpo inteiro me dizem que não é verdade. Tudo está tão longe de estar bem quanto pode ser.



PEPPER

Quando Hugh diz que eu deveria estar morta, meu cérebro registra a ameaça, mas meus membros não reagem. Eu me levanto e tropeço em direção à porta, apenas para que Hugh pegue meu braço com força.

— Ai. — eu lamento, tropeçando para trás enquanto ele me impulsiona para a cama.

Ele parece perturbado, como se estivesse drogado ou algo assim. O que diabos está acontecendo?

Ele me empurra e eu caio de costas no colchão. Então Hugh está em cima de mim, rasgando minha camisa. Confusão gira em meu cérebro nebuloso. Ele me quer morta? Ou ele vai me foder.

Oh Deus.

Meu Deus, meu Deus, meu Deus.

Eu já estive aqui antes.

Eu estive aqui, embaixo de Hugh, lutando para tirá-lo daí.

Mais de uma vez.

E como agora, eu não conseguia fazer meus membros se moverem. Naquela época, ele fazia sexo comigo e eu queria vomitar. Eu não conseguia parar.

Não dessa vez.

Empurro seu peito com minhas mãos.

Ele dá um tapa no meu rosto, com força. — Você acha que tem coragem agora, Pepper? Acha que pode responder? Diga-me não? Você pensou que poderia me demitir? Que piada do caralho. Eu fiz de você o que você é. E sua utilidade acabou, Pepper Heart. Você vale mais para mim morta.

Ele puxa minha saia e tira meu short e calcinha.

Não! De novo não. Nunca mais.

Desta vez é diferente. Eu não tenho que ficar aqui e aceitar. Não vou deixá-lo me foder.

Ou me matar.

Eu não sei como faço isso, mas de alguma forma eu reúno a coordenação para dar uma joelhada nas bolas dele.

Ele grita e recua. Então ele agarra minha garganta, cortando meu ar, esmagando minha traqueia. Vagamente, percebo que ele está tentando me matar.

Vou morrer.

Vou morrer e não há nada que eu possa fazer para impedir. Vou morrer e nunca disse a Tony o que sinto por ele.

Que eu o amo.

Minha visão começa a escurecer, mas luto contra isso.

Lute para alcançar algo, qualquer coisa.

Meus dedos pegam o fio do abajur e o arrasto para perto de mim.

Envolvo meus dedos ao redor da base. Eu balanço. Ele bate contra sua cabeça. Seus dedos soltam de mim, surpresa sufocando sua expressão.

E então Tony está aqui, puxando-o para trás, segurando sua camisa e socando seu rosto. O baque de osso quebrando osso pontua o ar. Ele o soca duas vezes. Três vezes. Quatro.

Eu soluço, ainda ofegante para colocar ar em meus pulmões, através de minha garganta esmagada.

Tony pode estar batendo em Hugh, mas seus olhos estão em mim.

— Tony? — eu gorjeio.

Ele imediatamente joga Hugh no chão e avança para mim. Ele me arrasta para fora da cama, gentilmente me levantando em seus braços. — Pássaro canário. Cristo, por favor, me diga que você está bem.

Eu tossi. — Eu estou. Ok. — eu consigo.

Ele olha para Hugh, gemendo no chão, finca a bota nas costelas de Hugh. — Diga-me o que fazer aqui. — Há uma qualidade suplicante em sua voz, percebo que ele está se segurando para não matar Hugh.

Por mim.

Eu quero Hugh morto - eu quero. E talvez sejam as drogas falando, mas sinto que a alma de Tony está em jogo aqui. Não vou pedir que ele mate por mim.

— Chame a polícia. — eu resmungo. — Por favor.

Tony não se mexe por um momento, ainda olhando para Hugh, então ele xinga em italiano e toca a unidade de comunicação em seu ouvido. — Chame uma ambulância e preciso da polícia no décimo quarto andar, suíte 1460. Uma de nossas hóspedes foi agredida.

Então ele vira seus olhos castanhos quentes para mim. — Baby. Estou morrendo aqui. Eu deveria ter protegido você dele. Você poderia ter morrido.

— Eu não ia morrer. — eu prometo, minha cabeça pendendo em seu ombro. — Eu não poderia, porque eu não disse que te amo.

Tony fica imóvel. — O quê, pássaro canário?

— Eu disse que te amo. Senti a sua falta. Desculpe.

Tony me agarra com mais força. Eu me aninho em seu pescoço. — Pepper. Tenho tanto a dizer a você e não sei por onde começar. — Hugh geme e tenta se levantar e Tony dá outro chute rápido em suas costelas.

— Talvez seja melhor você esperar. — murmuro — Hugh me drogou e nem sei se vou me lembrar disso amanhã.

— Lembre-se disso, pássaro canário. — Ele apalpa a parte de trás da minha cabeça para levantar e virar meu rosto para ele e reivindica minha boca como se estivéssemos no final de um filme de Hollywood.



PEPPER

As próximas horas são um borrão quando a polícia e os paramédicos aparecem. Acabo no hospital para fazer um exame, Tony fica ao meu lado, insistindo que é meu guarda-costas e não tem permissão para me deixar fora de vista.

Estamos no mesmo hospital para o qual Izzy foi levada, então, depois que ela recebe alta, ela vem ao meu quarto, com o braço em uma tipoia para estabilizar uma clavícula quebrada.

— Pepper, o que aconteceu? — Seu rosto está pálido contra o cabelo azul. — Uma das enfermeiras me disse que você estava aqui porque sabia que eu fazia parte do seu show.

— Hugh tentou matá-la. — rosna Tony — Como você sabia que algo ia acontecer?

Estou começando a recuperar meu cérebro, então entendo o que ele está dizendo. — Izzy sabia?

— Ela ligou para Corey, que me ligou para me dizer para ter certeza de que você não estava sozinha com Hugh. Ela pode ser a razão de você estar

viva, baby.

Eu quero chorar, mas o choque e a exaustão me deixaram muito vazia para chorar. — Como você sabia? — Eu pergunto.

Izzy está ainda mais pálida do que o normal. — E-ele tentou te matar?

Eu me levanto e caminho até ela. — Você sabia, não é? Porque ele já fez isso antes.

A espinha de Tony endurece. — *Fez o que antes?*

— *Me drogou. Me estuprou.* — Não olho para Tony, porque não posso. Sei que a fúria que vejo lá tornará difícil manter o equilíbrio. E eu preciso saber a resposta para esta pergunta.

Izzy começa a chorar. — Oh Deus, é verdade? Eu não tinha certeza. Eu o vi sair do seu quarto de hotel uma vez, quando fui contratada. Eu não te conhecia muito bem na época e quando te perguntei sobre isso, você me dispensou. Acho que você pensou que eu estava confusa ou algo assim. Então, a princípio, pensei que talvez você estivesse tendo um caso com ele. — Ela enxuga as lágrimas e funga. — E mais tarde, quando eu te conheci bem o suficiente para saber que não era esse o caso, eu apenas fiquei de olho. Certifiquei de que você nunca ficasse sozinha com ele à noite.

Náusea rola através de mim. — Ele já me drogou antes. Não sei quando, mas me lembrei quando ele tentou me estuprar esta noite. Definitivamente não foi a primeira vez.

— Sinto muito, Pepper. Eu deveria ter lhe contado minhas suspeitas.

— Sim, você deveria. — rosna Tony.

Estendo minha mão para ele, dizendo-lhe para recuar. — Foi ela quem te enviou esta noite. — eu o lembro. — Vocês dois são a única razão pela qual estou viva.

— Deus, eu não confiava nele, mas definitivamente não sabia que ele estava tentando matar você. — diz Izzy. Seus olhos redondos. — Você acha que isso... — ela aponta para a clavícula quebrada — ...foi uma tentativa de matá-la?

— Não acho que foi um acidente. — diz Tony.

Um detetive da polícia entra e nós três nos voltamos para ele, armados com munição para prender Hugh por um longo tempo.

E estou muito confiante de que, se as coisas derem errado e Hugh for solto... ele não será solto.

Não com Tony por perto.

CAPÍTULO QUATORZE

TONY

— Ei. — Pepper sai do meu quarto com um lençol enrolado nas axilas às três da tarde. Tentei mantê-la vestida ontem à noite. Eu com certeza não queria que ela acordasse esta manhã pensando que eu tinha me aproveitado dela. Mas ela insistiu em tirar a roupa antes de rastejar na minha cama, disse que era gostoso.

O que significa que eu dormi no sofá.

Rosto de sono, amarrotada e corada, seus lábios carnudos entreabertos, ela se parece com Vênus no Half-Shell,¹² agora. Se Vênus tivesse um platinado fofo, um bob rosa e um piercing no nariz, claro.

— Ei. — Eu me levanto da mesa onde estava sentado e a examino com preocupação, notando os hematomas dos dedos em seu pescoço. — Como você está hoje? — Eu ando em direção a ela, mas não a toco. Não tenho certeza da recepção que terei agora que ela não está drogada.

— OK. — Seus olhos dançam pela minha suíte. Espero que ela não esteja chateada por eu a ter trazido aqui. Eu simplesmente não conseguia acreditar que ela queria voltar para o quarto onde tudo aconteceu com Hugh. — Lembro-me de tudo.

— Você faz? — Eu olho em seu rosto.

Ela fecha a distância entre nós e inclina seu peso em mim.

Eu a pego, carrego até o sofá e sento com ela no meu colo.

— Eu disse a mim mesma que precisava. Não poderei testemunhar se não me lembrar de nada. — Ela se mexe no meu colo para me encarar mais. — Eu lembro que você se conteve de machucá-lo na noite passada porque eu pedi a você.

Eu fecho meus olhos. — Ainda quero matar Hugh, mas sei que fizemos a coisa certa. Só queria ter feito a coisa certa com Ernie Denesto também, e poderíamos solidificar o caso de tentativa de homicídio contra Hugh. —

Quando sua testa franze em confusão, eu afasto o cabelo de seu rosto. — O assassino que Hugh enviou para matar você. Pelo dinheiro do seu seguro de vida.

Seu queixo cai. — Eu não tinha pensado nisso ainda. O homem que você matou na escada. Ele estava atrás de mim?

Eu concordo. — Acho que sim, pássaro canário. E conversamos sobre o acidente que quase matou Izzy - você se lembra disso?

— Eu lembro. — Ela estremece e esfrego minhas mãos para cima e para baixo em seus braços, mesmo sabendo que ela não está com frio.

— Pepper, me desculpe pelo que fiz. E eu sinto muito que você teve que ver isso. Fiquei pensando o quão perto ele chegou de matar você, eu meio que... perdi a cabeça.

Ela balança a cabeça. — Não, você salvou minha vida. Sim, você foi longe demais, mas seu coração estava no lugar certo. Você estava me protegendo. E eu não deveria ter pensado diferente sobre você.

Eu traço uma linha leve sobre seu antebraço, reunindo coragem para falar. Tenho que colocar isso para fora, colocar tudo sobre a mesa. — Pepper... você sabe um pouco do que eu fiz. Eu matei. Eu venci. Eu intimidei. Segui ordens cegamente. E também agi por conta própria para proteger aqueles que não podiam se proteger.

— Mas eu posso te dizer isso. Nunca fiz mal a um inocente. Nunca matei ninguém que não fosse uma ameaça para os outros. E desde que troquei Chicago por Las Vegas, deixei as atividades ilegais para trás. Fomos sugados para a coisa com Hugh e sua gravadora porque temos um local aqui e somos uma família. Não porque fazemos parte de extorsão. Não queríamos fazer parte disso.

— E eu juro por Cristo, mesmo se eu não tivesse me apaixonado por você, eu nunca teria machucado você, ou seus pais ou mesmo Hugh. Quero dizer, se Hugh não tivesse tocado em você.

Pepper não se mexeu desde que comecei a falar, mas ela cobre meus dedos errantes agora, parando o movimento e emaranhando seus dedos por cima.

— E se você me aceitasse... se você considerasse me deixar entrar em sua vida, baby, eu deixaria a Família e iria embora para sempre. Imploro pelo trabalho de guarda-costas. Porque o único lugar onde quero usar minha força é protegendo você. Mantendo você segura, pássaro canário.

— Você pode sair? Ir embora? — Sua voz é abafada.

Eu hesito. — Sim. Nico me deixaria ir. Ele lamentaria, mas nunca me afastaria de você.

— E aquele outro cara - Junior?

Eu faço um som de resmungo na minha garganta. — Um pouco mais difícil, mas como eu disse, não trabalho mais para ele. A única razão pela qual fui sugado para isso foi porque temos um palco. E, claro, Junior sabia disso quando lhe emprestou o dinheiro.

Depois de um momento de silêncio, pergunto: — Isso significa que você está pensando nisso? Considerando... *nós*?

Ela aperta mais meus dedos. — Escrevi uma música para você.

Eu vou ainda. — Você fez?

— Sim. Quer ouvir?

— Você está brincando comigo? Claro que quero ouvir.

Ela se levanta e começa a se afastar, o lençol caindo até abaixo da cintura nas costas, me dando a deliciosa linha de suas costas nuas e o topo de sua deliciosa bunda. Pego o tecido e a puxo de volta para o meu colo. — Espere um minuto. — Eu a inclino para trás e beijo sua boca, seguro seu seio com a mão. — Você está protelando, pássaro canário? Você não quer responder à minha pergunta?

Ela esfrega os lábios. Eles estão inchados do beijo. — A música é a minha resposta. — Sua voz não é mais rouca, é uma doçura rouca. Mel e seda. Ela encontra meu olhar firmemente.



PEPPER

Quando eu estava em casa em Los Angeles, foi a primeira vez que estive sozinha.

Sempre.

Como os Wonder Twins, fui para a estrada aos dezesseis anos. Fui catapultada para a fama instantânea, o que significa que os últimos sete anos foram gravações, eventos e turnês ininterruptos.

Portanto, ficar sozinha por mais de algumas horas foi um grande acontecimento para mim. Eu tenho que realmente ouvir meus próprios anseios. Descobrir o que eu queria fazer para preencher meu tempo, o que eu queria comer, como poderia me alimentar.

Cada minuto foi gasto lamentando por Tony - pelo que poderia ter sido. O que não poderia ser. E, no entanto, ainda foi um período de profunda cura para mim.

Tomei banho. Comida para viagem encomendada.

Escrevi música. Eu dormi. Eu me concentrei.

E saber que poderia ficar sozinha, que faria isso sem nenhuma outra pessoa dirigindo minha vida, torna a escolha de estar com Tony ainda mais um presente.

Porque eu o escolho. Ele pensou que não tinha alma. Eu sei a verdade.

Ele é todo coração.

Ele é lealdade e amor. Sim, ele vem de um mundo violento. Mas ele usa isso para fazer o bem. Para restaurar o equilíbrio. Para defender os fracos.

Para me defender.

Meu violão está na minha suíte, que foi lacrada pela polícia, então descemos para o teatro e eu prendo meu elétrico.

Ligo o sistema de som e pego um microfone, o preparo como se fosse

um show para um.

— Sente-se aí. — Eu aponto para os assentos do teatro.

Tony vai sem questionar.

Eu escrevi uma canção de amor para ele. Duas, na verdade. Mas a que toco para ele agora é mais sobre a necessidade ardente e sombria. Tem uma batida punk inspirada em The Sores e letras sujas.

Eu estava morta quando te conheci.

Selada em cera, incapaz de piscar.

Você me chocou. Chocou-me.

Não há tempo para esperar. Não há tempo para pensar.

Colada na parede, punhos cerrados,

Você ligou o interruptor, Você ligou o interruptor.

Traga para mim, traga para mim, traga para mim agora.

Dê para mim, dê para mim, dê para mim como.

Eu preciso de você. Eu preciso de você.

Eu faço refrão com ele, encontrando a alegria da improvisação e da criação. Quando termino, estou perdida no prazer da música, envolta na inspiração de Tony. Tudo o que ele significa para mim, mesmo depois de tão pouco tempo.

Abro meus olhos - sim, acho que os fechei em algum momento - e espio meu público.

Ele está recostado na cadeira, um joelho cruzado sobre a perna, a boca coberta com a mão.

Ele não diz uma palavra.

Lentamente coloco o violão em seu suporte, tentando controlar as palpitações em meu peito. Foi terrível? Ele odiou? Ele esperava mais? Talvez

eu devesse ter cantado uma das canções de amor.

Eu me inclino em um quadril. — O quê?

Ele salta de seu assento para a beira do palco e puxa meu tornozelo para frente até eu cair em seus braços. — Gênio do caralho. — Sua voz falha. — Você escreveu isso para mim?

Oh Jesus, ele está piscando para conter as lágrimas?

— Eu escrevi algumas outras, também.

— Não jogue agora. — Ele se vira lentamente comigo em seus braços, como se estivéssemos em uma daquelas cenas de filme em que a câmera gira em torno do casal.

— Por que não?

— Dê-me uma chance de me recompor, baby. Você está me matando.

Eu toco seu rosto. — Matando você suavemente?

— Sim. Exatamente. — Ele sorri e sei que ele entendeu a referência à música dos Fugees.

— Eu te amo.

Ele arrasta uma respiração instável. — Eu te amo, Pepper Heart. Eu me ajoelharia e te ofereceria para sempre agora mesmo se não achasse que isso te assustaria.

Minha visão embaça enquanto eu rio. — Sim, talvez seja um pouco cedo. Você consideraria a posição de empresário?

— Empresário. Guarda-costas. Doador de orgasmos. Eu sou o que você precisar que eu seja. Toda vez. Eu sou todo seu, pássaro canário. Seja como for que você me queira.

EPÍLOGO

JÚNIOR

Eu não voei para ser um cara legal. Nunca sou. Mas Tony voltou para casa para trazer sua mãe, então pensei que poderia ir para o último show também.

Oficialmente, a Pepper Heart, Inc. terminou de pagar sua dívida comigo no fim de semana passado. Este último show é uma arrecadação de fundos para ajudar as vítimas de estupro. Muito elegante, considerando a merda que aconteceu com Pepper e seu empresário.

Ainda não consigo acreditar que Tony está deixando aquele idiota continuar respirando, mas acho que dizem que ele vai ficar preso por um bom tempo. A polícia tem evidências de seu pagamento a um assassino conhecido - falecido, assassino oficialmente desconhecido - bem como relatos de testemunhas oculares dele manipulando a iluminação para cair sobre Pepper, e várias vítimas de estupro de seu passado se manifestando depois que Pepper tornou pública sua história.

Ajeito minha jaqueta e passo pela segurança até os camarotes especiais que Tony reservou. Eu poderia ter pegado uma garota bonita do cassino para pegar no meu braço. Não teria sido necessário nenhum esforço - sexo é praticamente um dado adquirido em Las Vegas. Eu nem tenho certeza porque eu não fiz.

Não tem nada a ver com Desiree, a deliciosa enfermeira da casa de saúde cujo cheiro ainda está em minhas narinas depois que a levei para casa esta manhã.

E não, infelizmente, não foi depois de passar uma noite quente batendo naquele traseiro suculento dela. O carro dela não pegava e eu insisti em chamar um mecânico para consertar e eu mesmo levá-la para casa.

Veja, ela trabalha para mim. Eu a contratei para ficar com minha mãe enquanto ela se recupera de uma cirurgia no quadril. Ela é a quinta

enfermeira que contratei e a única que ficou. Minha mãe pode ser uma verdadeira vadia quando quer, e quem pode culpá-la? A mulher está com dor. De qualquer forma, Desiree tem esse jeito de retribuir para minha mãe, enquanto ainda cuida de todas as suas necessidades. De alguma forma, em questão de 24 horas, ela fez minha mãe comer na mão dela.

Se eu não temesse precisar dela para minha mãe novamente no futuro, veria até onde ela está disposta a levar o serviço pessoal. Veja como ela está cuidando das minhas necessidades.

Nico e Sondra entram no camarote particular, junto com Stefano, Corey e a mãe de Tony, que não vejo há anos. Eu me levanto e dou beijos duplos nas mulheres, ignoro meus irmãos mais novos.

— Onde está Tony? — Eu pergunto a sua mãe.

— Ele está nos bastidores com Pepper, gerenciando o show. Não vai deixá-la fora de vista. — Sua mãe está orgulhosa dele. Se eu não estivesse me perguntando como diabos o executor mais durão da família teve suas bolas cortadas, eu poderia pensar que era louvável também. Mas acabamos de perder um de nossos melhores ativos para a organização Pepper Heart, então estou um pouco relutante com meus votos de felicidades.

Nico me lança um olhar suspeito. Ele provavelmente está preocupado que eu vá incomodar Tony por deixar a organização. Se Nico não tivesse se apaixonado no ano passado, ele poderia ter lutado contra o pedido de Tony para ir embora. Mas ele e Stefano estão tão perdidos quanto Tony. O amor tem o curioso hábito de transformar os homens mais mesquinhos em algo muito mais nobre.

Mas eu não saberia.



TONY

Nunca vou me cansar de ver Pepper se apresentar. Não se fizéssemos isso todas as noites até os noventa anos. Ou eu tenho noventa anos e ela

tem setenta e poucos. Minha garota é um gênio. E bonita. E pura magia.

Hoje à noite ela tem todo mundo comendo na mão dela. Acho que deve haver uma vibração especial em um evento de caridade - mais amor circulando do que o normal.

— Obrigada a todos. — ela grita depois de terminar sua música. — Como vocês sabem, o estupro é um assunto próximo e doloroso ao meu coração. Eu sou uma sobrevivente de estupro. — A multidão faz barulho, assim como eu faço toda vez que penso no que aconteceu com ela. — Estou aqui para me posicionar contra a agressão sexual. Você quer se juntar a mim?

A multidão solta aplausos ensurdecedores.

— Cem por cento dos rendimentos desta noite vão beneficiar a organização sem fins lucrativos Take Back the Night. Quero agradecer ao Bellissimo Hotel and Casino e à família Tacone por doar o local desta noite e a todos vocês por aparecerem e fazerem a diferença na vida das mulheres. Toda vez que você se levanta contra a agressão sexual, você torna o mundo um lugar mais seguro, então obrigada, do fundo do meu coração.

— Também quero dizer que não estaria viva hoje se não fossem duas pessoas muito importantes na minha vida. A primeira é Izzy, minha gerente de palco, que sabe que nós, mulheres, temos que cuidar umas das outras.

A multidão vai à loucura novamente.

— Ela me apoiou desde o início e não consigo expressar o quanto sou grata. O outro é meu namorado, Tony. — Ela sorri e olha na minha direção, embora as luzes a ceguem demais para me ver. — Nos conhecemos aqui, no Bellissimo. Ele é o tipo de cara que faria qualquer coisa pelas pessoas que ama, me considero muito sortuda por estar incluída nessa lista. Eu escrevi essa música para ele. Espero que todos gostem.

Ela ajusta seu violão elétrico e começa a tocar. Não é uma música que eu já ouvi antes.

Tudo o que sei, é que você é o único

*Que sempre está comigo.
É tudo que vejo, é quando você está aqui
Eu nunca preciso ir.
Fique por perto, e eu vou afundar em você
Fique por aqui, e eu nunca vou deixar você ir.
Eu só quero estar para sempre, estar para sempre,
Estar para sempre com você
Eu só quero estar para sempre, estar para sempre,
Estar para sempre com você.
E baby, se você quiser para sempre, quer para sempre,
Quer para sempre comigo
Você só tem que trazer para sempre, trazer para sempre
Traga para sempre, traga para sempre*

Meus olhos estão molhados. Uma música foi o suficiente. Então eu descubro que ela escreveu mais. Mas essa? Essa está me deixando despido.

E ela continua cantando, o rosto iluminado como o de um maldito anjo, rivalizando com as luzes que brilham.

Quando acaba, a multidão enlouquece de novo e ela faz uma reverência, mandando beijos antes de pendurar o violão e sair correndo do palco para os meus braços.

— Baby. — É tudo o que posso dizer. Minha garganta está muito enferrujada para trabalhar. Além disso, não tenho palavras. Eu a aperto com força e me recuso a soltá-la. Estou balançando para frente e para trás com seu corpinho envolto em meus braços. Por fim, digo: — Quando estiver pronta, vou comprar para você o maior diamante da face da terra. E você terá o seu para sempre.

— Estou pronta. — Ela diz isso de forma tão simples. Sem hesitação.

Eu quero cair de joelhos por pura graça disso.

— Sim? — Eu engasgo.

— Sim. Eu quero tudo isso. O anel. O casamento. Bebês. Músicas. Passeios com você como meu empresário. Você acha que isso é possível?

Eu a aperto com mais força. — Sim, está feito. Eu prometo. Você terá tudo o que sempre sonhou. — Eu a libero o suficiente para capturar seus lábios com os meus, beijando-a até o esquecimento. Isso continua por uns bons noventa segundos antes que alguém limpe a garganta.

Acontece que temos uma audiência. O que é bom, porque estou contando a todos.

Os pais de Pepper estão lá, junto com minha mãe e Junior, Nico, Sondra, Stefano, Corey, Izzy, os Wonder Twins e o resto da banda.

— Nós vamos nos casar. — eu anuncio.

Minha mãe - sério, *minha mãe, que nunca chama a atenção para si mesma - grita.*

Corey e Sondra se juntam a ela, assim como Izzy e os companheiros de banda de Pepper.

— Parabéns. — diz Nico, levando-me para um abraço masculino. Stefano me dá um também.

Junior balança a cabeça para mim, mas um sorriso brinca em seus lábios. Ele oferece a mão e quando vou apertá-la, ele me puxa para ele. — Você sabe que não há como deixar a Família, certo?

— Sim, sempre estaremos lá um para o outro. Certo? — Eu me afasto e o olho bem nos olhos. É um desafio e ele sabe disso.

Ele ri e bate no meu ombro. — Isso mesmo.

Às vezes acho que Junior fala de um grande jogo, mas não quer dizer nada disso. Como o que ele fez com Nico ao se casar com Sondra.



PEPPER

Meus pais me puxam para o lado. Meu pai parece pálido e preocupado.

Besteira.

Eu realmente não estou disposta a eles me dando qualquer merda sobre me casar com Tony.

— Pepper, você tem certeza disso? Isso é o que você quer?

— Claro que é, Tom, você não vê como ela está feliz? — minha mãe responde por mim.

Meu pai balança a cabeça. — Sim, ok. Ouça, Pepper. Eu só quero te dizer... — Ele parece que vai vomitar. — Sinto muito por Hugh. Fui eu quem empurrou você para esse relacionamento. Eu cometi um grande erro. Enorme. E foram necessárias outras pessoas, praticamente estranhos, para salvar você dele, quando deveria ter sido eu.

Ah. Eu vejo. Papai está se sentindo culpado.

Eu aperto sua mão. — Pai, está tudo bem. Você não sabia. Você não está em turnê comigo há muito tempo. Tudo acabou bem. Hugh não conseguiu me matar. E agora eu tenho Tony. — Olho por cima do ombro e sorrio, sabendo que o olhar de Tony encontrará o meu, porque ele sempre me mantém na periférica.

Rugas se formam ao redor de seus olhos castanhos quentes quando Tony me olha. Eu nunca me sinto nada além de linda ou brilhante quando ele olha para mim dessa maneira. E então seus olhos escurecem, uma chama de promessa lá fazendo minhas coxas baterem palmas juntas.

Eu abraço Sondra, Corey, Izzy, a banda e meus pais enquanto Tony termina de apertar as mãos e bater palmas com todos.

— Muito obrigado a todos. — diz Tony, interrompendo o bate-papo. — Queremos continuar comemorando com vocês, então, por favor, vamos mudar esta festa para a minha suíte. Sirvam-se de coquetéis e comida e nos

juntaremos a vocês assim que encerrarmos as coisas aqui.

Nico ajuda a encorajá-los enquanto Tony me conduz ao camarim.

O lugar onde tudo isso começou.

Eu me viro para ele, mergulhando um dedo na minha boca. — Estou me sentindo um pouco nostálgica sobre este camarim. Você sabe, lembrando do meu primeiro show aqui.

A fome transforma o rosto de Tony. — Estou me sentindo um pouco nostálgico sobre esses shorts que você está vestindo. — Sua voz é mais profunda do que o normal. — Como foi isso? Acho que você começa a se despir enquanto fica atrevida comigo.

Eu tiro minha blusa e esfrego uma toalha entre meus seios. — Assim?

Seus olhos traçam meus mamilos tensos, percorrem minha tatuagem de borboleta. — Quase. Você precisa enfiar os polegares no cóis desses shortinhos e... — ele morde a junta quando eu faço isso. — Sim, é isso. E então eu venho e giro você. — Ele molda suas mãos na minha cintura e faz um estrondo de aprovação na conexão de pele com pele.

— Não, acho que não foi bem assim. — Eu olho para cima com falsa inocência.

Seu sorriso me diz que ele sabe exatamente o que eu quero. — Não, não foi, foi? — Ele captura meus pulsos nas minhas costas e me gira. Desta vez, ele puxa meu shortinho até minhas coxas, expondo minha bunda.

Ele me dá um tapa de leve, como se estivesse com medo de infligir dor agora que sou sua noiva.

Eu mexo minha bunda para mais.

— Que parte você mais gostou naquela noite, pássaro canário? — Ele me bate de novo, um pouco mais forte.

Eu arqueio e empurro para trás, implorando por mais. Ele esfrega os dedos entre as minhas pernas. Estou ensopada. — Gostei de tudo. — admito. — Estava tão quente que você estava realmente zangado comigo, mas tudo o que você fez foi bater na minha bunda. E adorei que esse

homem gigante e perigoso me achasse atraente o suficiente para punir dessa maneira. — Não faz sentido quando digo isso em voz alta. Talvez não haja explicação para torção.

Ele me bate com mais força agora, uma surra de verdade como ele me deu naquela noite. Do tipo que deixa minha bunda quente e formigando.

Então eu me lembro do que realmente me incendiou. — A surra na boceta.

— O quê?

— Essa foi definitivamente a melhor parte.

Ele ri e puxa meu short o resto do caminho para que eu fique completamente nua. — Abra as pernas, pássaro canário.

Eu me abro - estrela pornô - e o gemido de Tony me diz que ele ama o que vê.

Tapa.

Seus dedos se conectam com minhas partes femininas e um arrepio de prazer passa por mim. — Sim. — eu respiro.

Ele bate de novo e de novo. Não dói, mas há uma dureza nisso, um lado punitivo que faz minha pipa voar. — O que mais me lembro é do que não aconteceu. — Tony dá um tapa na minha boceta de novo, mas ouço o tilintar da fivela de seu cinto, o deslizamento do tecido. — O que eu queria fazer. — Ele solta meus pulsos por um momento e eu olho para ele embainhando seu pau. — Coloque os cotovelos atrás das costas, pássaro canário, é isso. — Dê-me uma alça para segurar. Ele empurra para dentro de mim, então agarra meus cotovelos e os usa para me impulsionar de volta para seu pau.

Estremeço com o prazer disso - a delícia de me sentir usada e controlada. De fingir que a escolha foi tirada de mim. Ele entra em mim, enchendo e esvaziando meu canal, me levando asperamente.

Depois de um momento, ele deve ficar entediado em segurar meus cotovelos porque ele os desembaraça, segurando minha garganta em vez disso. Ele a usa para me colocar em uma posição arqueada, minhas mãos

apoiadas no balcão. — Oh Deus, sim. — eu gemo, meus dentes batendo com a glória disso.

— *Fanculo*, sim. Tão bom. — ele murmura. — Eu não vou durar muito, baby.

— Goze. — eu encorajo, porque eu quero gozar também, é sempre melhor quando ele vem primeiro. Ele muda as mãos novamente, agarrando meus quadris e batendo sua virilha contra minha bunda de novo e de novo, como outra surra suja.

— *Madonna*, sim. — ele ruge e se enterra profundamente. Meus músculos internos se contraem com a minha liberação, apertando e ordenhando seu pau. Ele avança e bate novamente e eu gozo um pouco mais. Uma terceira vez. Então ele se aproxima e toca meu clitóris. A vibração dos meus músculos se renova conforme o orgasmo é prolongado.

E então eu caio sobre o balcão, minhas pernas bambas demais para ficar de pé.

Tony se inclina, cobrindo meu tronco com o dele, beijando meu pescoço e se aconchegando em mim. — Doce, pássaro canário. Era isso que eu queria fazer naquela noite. Ou talvez foda-se, já que você mencionou isso na primeira vez que invadiu meu escritório.

Eu viro meu rosto para ele. — Podemos praticar isso antes de partirmos amanhã. — murmuro.

Amanhã sairemos de Vegas. Tony alugou um belo lugar para nós em Los Angeles, onde ficaremos enquanto gravo o próximo álbum e então veremos onde queremos morar quando não estivermos em turnê. Temos tempo para decidir. Toda a nossa vida, na verdade.

Tony me veste porque estou flácida e inútil como uma boneca de pano e subimos. Brindar com as pessoas que são mais importantes para nós. Para celebrar o fim da nossa estadia aqui e o início da nossa nova aventura.

FIM

Notas

[←1]

Uma famosa banda americana, que teve sua dupla de vocalistas desmascarados, a fraude era que eles não eram os cantores verdadeiros das músicas, mas apenas os dubladores das músicas.

[←2]

Vodka de trigo de inverno, produzida na França.

[←3]

Marca inglesa de vestuário, calçados e acessórios. Aqui se refere a suas botas estilo roqueira.

[←4]

Posição do futebol americano.

[←5]

Cabeça de pau.

[←6]

Expressão usada para trabalhar muito duro por um longo tempo.

[←7]

Inferno.

[←8]

Sanduiche clássico americano, com bacon, alface e tomate.

[←9]

Foda-se.

[←10]

Diabos.

[←11]

Boa noite.

[←12]

É um romance de ficção científica do escritor americano Philip José Farmer, pseudônimo de “Kilgore Trout”.